



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULDADE HUMANÍSTICA Y DE LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

**A INFLUÊNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DOS ESTUDANTES NUM CURSO DE FISIOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO
DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DO RECIFE-PE**

Maria de Fátima Araújo Di Lêu

Asunción, Paraguay

2018

Maria de Fátima Araújo Di Lêu

**A INFLUÊNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DOS ESTUDANTES NUM CURSO DE FISIOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO
DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DO RECIFE-PE**

Tesis presentada ao Programa de Pós- Graduação de Mestrado em Ciencias de la Educación de la Universidad Autônoma de Asunción – Py, como requisito para obtenção do grau de Máster en Ciencia de la Educación.

Tutor: Dr. Daniel González González

Asunción, Paraguay

2018

Maria de Fátima Araújo Di Lêu

A INFLUÊNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NUM CURSO DE FISIOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DO RECIFE-PE

Asunción (Paraguay): Universidad Autónoma de Asunción, 2018.

Tesis de Maestría en Ciencias de la Educación, p. 166

Lista de Referencias: p.110

1. Ensino Híbrido. 2. Ensino Superior . 3. Tecnologia Educacional

Maria de Fátima Araújo Di Lêu

**A INFLUÊNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DOS ESTUDANTES NUM CURSO DE FISIOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO
DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DO RECIFE-PE**

Esta Dissertação foi avaliada e aprovada em ____/____/____ para obtenção de Master en
Ciência de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción- UAA

DEDICATORIA

Dedico aos meus pais pelo exemplo de pessoas, de amor e de dedicação ao próximo e aos meus filhos e marido que sempre me incentivaram.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus que esteve presente em minha vida nesta caminhada. Em especial ao meu orientador Professor Dr. Daniel Gonzalez, pela competência e sabedoria na condução deste estudo.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar a possibilidade para a sua própria produção ou a sua construção”

(Freire,1996, p.21)

SUMÁRIO

Lista de Quadros	x
Lista de Siglas.....	xi
Lista de Figuras	xii
Lista de Gráficos.....	xiii
Resumo	xiv
Resumen	xv
INTRODUÇÃO.....	01
A) MARCO TEORICO	07
1. BREVE HISTORICO DO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO BRASILEIRO	08
1.1. Ensino Superior na atualidade brasileira e os desafios na era da inclusão tecnológica	16
1.2. Ensino à Distancia: desafio e possibilidade.....	19
1.3 .Breve histórico de EAD no Brasil	21
2. ENSINO HÍBRIDO	25
2.1. Modelo de Rotação	31
2.1.1. Modelo de Rotação por Estação	32
2.1.2. Modelo Laboratório Rotacional.....	32
2.1.3. Modelo de Sala de Aula Invertida	32
2.1.4. Modelo Rotação Individual	32
2.2. Modelo Flex.....	32
2.3. Model à La Carte	32
2.4. Modelo Enriquecido Virtual	32
3. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	34
3.1. Web 2.0.....	35
3.2. Web 3.0.....	37
3.3. Tecnologia na Educação	38
3.4. Tecnologia e Docência	40

4. DIDÁTICA NO ENSINO DUPERIOR	42
4.1. Conceito	42
4.2. O Professor e a Didática	44
4.3. Andragogia	46
B) MARCO METODOLÓGICO	51
5. METODOLOGIA.....	52
5.1. Problema da Pesquisa	52
5.2. Objetivo Geral e Específico	54
5.2.1. Objetivo geral	54
5.2.2. Objetivo específico	54
5.3. Decisões Metodológicas: Enfoque e Desenho.....	54
5.4. Campo de Estudo.....	57
5.5. População Participante.....	60
5.6. Técnica e Instrumentos	61
5.7. Validação dos Instrumentos	64
5.8. Transcurso da Validação	65
5.9 Tópicos Éticos	67
C) DADOS E CONCLUSÕES	69
6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	70
7. CONCLUSÃO	104
SUGESTÕES.....	109
REFERÊNCIAS	110
ANEXOS	113
APÊNDICES	130

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Relação objetivo, técnica e fontes.....	3
Quadro 02	Proposta de ensino Híbrido.....	31
Quadro 03	Diferença entre Web 1.0 e Web 2.0.....	37
Quadro 04	Comparação Pedagógica X Andragogia segundo Malcoln....	49
Quadro 05	Desenho da pesquisa.....	57
Quadro 06	População participante.....	61
Quadro 07	Técnicas utilizadas na pesquisa.....	63
Quadro 08	Expertos validadores.....	64
Quadro 09	Perfil dos profissionais pesquisados.....	70
Quadro 10	Ambiente Virtual desafios e possibilidades.....	73
Quadro 11	Estatística de Confiabilidade Docente.....	82
Quadro 12	Estatística de Confiabilidade Discente.....	82
Quadro 13	Interpretação do coeficiente Cronbach.....	83
Quadro 14	Perfil dos discentes pesquisados.....	88

LISTA DE SIGLAS

Abreviatura	Significado
BJ	Burea Jurídico Colégio e Curso
CEDERJ	Centro de Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro
DISC 10p	Discente 10º período
DOC AP	Docente Atividade Prática
EAD	Ensino à Distância
ESBJ	Ensino Superior Burea Jurídico
FEM	Feminino
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa
LDB	Lei de Diretrizes e Bases Educacionais
MASC	Masculino
MEC	Ministério da Educação
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESC	Serviço Social do Comercio
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
TV's	Televisões
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNINASSAU	Centro Universitário Mauricio de Nassau
UniRede	Associação Universidade em Rede
WEB 1.0	Internet com conteúdo estático
WEB 2.0	Internet interativa revolução blogs e chats
WEB 3.0	Internet móvel

Lista de Figuras

Fig. 01	Mapa Bairro das Graças – Recife.....	59
Fig. 02	Bloco E cursos de Saúde da UNINASSAU.....	60
Fig. 03	Clinica Escola de Fisioterapia.....	60

Lista de Gráficos

Gráfico 01	Professor X Interação com Aluno.....	71
Gráfico 02	Inovação Metodologica X pra´tica Pedagogica.....	72
	Ambiente Virtual X Interação Professor e	
Gráfico 03	Aluno.....	75
Gráfico 04	Professor X Desenvoltura Tecnológica.....	76
Gráfico 05	Ambiente Virtual X Mudança.....	77
Gráfico 06	Aulas on-line X Dinamismo.....	78
Gráfico 07	Prática de Rotação por Estação.....	79
Gráfico 08	Estratégia Inovadora X PPP.....	80
Gráfico 09	Tecnologia X Aprendizagem.....	89
Gráfico 10	Prática Variada X Aprendizado.....	90
Gráfico 11	Aulas on-line X Conhecimnto	91
Gráfico 12	Metodologia X Apredizado.....	92
Gráfico 13	Prática Colaborativa X Aprendizado.....	93
Gráfico 14	Laboratório Vrtual X Aprendizagem.....	94
Gráfico 15	Aula Expositiva X Aula Dialogada.....	95
Gráfico 16	Vivência X Atividade em grupo.....	96
Gráfico 17	Motivação X Aulas on-line.....	97

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar se os professores universitários estão preparados pedagogicamente para ministrar aulas híbridas com educação tecnológica e se existe influencia no processo de ensino aprendizagem na formação dos estudantes do curso de fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Recife-PE. Considerando que na metodologia híbrida o aluno é responsável pelo seu aprendizado e o professor aduz a aula com a finalidade de estimular o senso crítico e reflexivo do aprendiz, tendo como relevância um ensino de qualidade na formação deste aluno. Quanto a metodologia deu-se em quatro momentos, o primeiro direcionado a leitura crítica e reflexiva de estudiosos como: Christesen (2013); Horn y Staker (2015); Bachi, Tanzi y Trevisan (2015); Delors (2003); Moran (2013); Kenski (2012) entre outros No segundo momento foi feita uma observação participante nas aulas praticas. Em seguida aplicação de questionários aos docentes e discentes e finalizando com análise dos dados. Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, em de caráter descritivo com o intuito segundo Sampieri (2010) de entender os fenômenos e descrever os dados com detalhes interpretativos. O resultado ao termino da pesquisa indicam a desatualização dos docentes de nível universitário sobre o assunto referente a metodologias hibrida, dificuldades de interagir com práticas digitais em sala. E os alunos em sua maioria não interagem com satisfação no ambiente virtual, mas demonstraram muita facilidade no manuseio tecnológico e se beneficiam com as atividades colaborativas.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Ensino Superior. Tecnologia da Educação.

RESUMEM

Este estudio tiene como objetivo analizar si los profesores de universidad están preparados pedagógicamente para enseñar en aulas híbridas con educación tecnológica y si hay influencia en el proceso de enseñanza-aprendizaje y en la formación de los alumnos en un curso de fisioterapia de una Institución de Enseñanza Superior de la ciudad de Recife-PE. Considerando que en la metodología híbrida, el alumno es responsable de su aprendizaje y el profesor estimula el sentido crítico y reflexivo del alumno, adquiriendo relevancia una enseñanza de calidad en la formación de los Estudiantes. El procedimiento metodológico se desarrolló en varios momentos; el primero dirigido a la lectura crítica y reflexiva de estudiosos, tales como: Christesen (2013), Horn e Staker (2015); Bachi, Tanzi e Trevisan (2015), Delors (2003), Moran (2013), Kenski (2012); observaciones participantes en las aulas de prácticas. Después la aplicación de cuestionarios a profesores y alumnos; finalizando con el análisis de los datos recogidos. Esta investigación es de abordaje cualitativo de carácter descriptivo, de acuerdo con Sampieri (2010) para comprender los fenómenos y describir los datos con detalles interpretativos. Los resultados de la investigación indican desactualización de los profesores universitarios con relación a las metodologías híbridas y dificultades para el desarrollo de las prácticas digitales en las aulas. Los alumnos generalmente no interactúan con satisfacción en el ambiente virtual, pero demuestran mucha facilidad en la manipulación tecnológica y se benefician mucho de las actividades colaborativas.

Palabras clave: Enseñanza Híbrida. Enseñanza superior. Tecnología de la Educación.

INTRODUÇÃO

O mundo vem passando por mudanças constantes na política, na economia e na sociedade, de maneira que a humanidade necessita se adaptar rapidamente a estas transformações influenciadas pela tecnologia. Neste contexto estudos aponta a educação como fator preocupante aos docentes que atuam com metodologia conservadora diante de tantas inovações pedagógica.

O tema desta pesquisa foi motivado pelo desejo de investigar e refletir sobre inovações metodológicas, visto que vários docentes que trabalham em universidades, sinalizam dificuldades para dar aula com os alunos inquietos, dispersos, conectados em celulares, alunos atrasados e alunos curiosos, levando em consideração que todos são adultos e freqüentam o ensino superior para obter uma graduação .

O processo de ensinar e aprender estão tecendo um novo conceito a partir da inclusão do Ensino Híbrido nas instituições educacionais. Nesta metodologia o foco principal é o aluno, o professor que possuía a imagem soberana do saber, muda o papel para ser um mediador do ensino, enquanto que o aluno passa a ter uma participação mais ativa e colaborativa, se tornando o único responsável pelo seu aprendizado.

É perceptível que as aulas normais estão sofrendo uma invasão a largos passos pela tecnologia e forçosamente a educação precisa de inovações de práticas pedagógicas por parte do docente.

O ensino híbrido não fica submetido a um planejamento, se aprende por diversos caminhos, ou seja, o aprendiz constrói seu conhecimento sozinho, com colaboração de colegas, com as experiências vividas no decorrer da vida. A aprendizagem acontece de forma intencional e de forma espontânea por múltiplas práticas pedagógicas não deixando de falar de tecnologia híbrida, as quais no processo de ensino e aprendizagem numa educação formal são identificadas com as atividades digitais integradas nas atividades presenciais e virtuais.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar se os professores universitários estão preparados pedagogicamente para ministrar aulas híbridas com a educação tecnológica e se existe influência no processo de ensino aprendizagem na formação dos estudantes de Fisioterapia

O Ensino Híbrido visa a interação e a dinâmica do educando, somado a um processo ativo que deixa a aula mais interessante e a aprendizagem mais efetiva..

Como meio de obter resposta à pergunta central dessa investigação, assim como as indagações acima colocados, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar se os professores universitários estão preparados pedagogicamente para ministrar aulas híbridas com educação tecnológica e se existe influencia no processo de ensino aprendizagem na formação dos estudantes do curso de Fisioterapia. Seguidos dos objetivos específicos:

- Identificar as práticas pedagógicas mediadas pela metodologia do ensino híbrido num curso de fisioterapia.

- Identificar os eventuais desafios e possibilidades dos docentes em ensinar num ambiente virtual.

- Registrar a concepção dos docentes sobre a inclusão da educação tecnológica no processo de ensino.

- Identificar o nível de entendimento e conhecimento dos professores na metodologia híbrida.

- Interpretara opinião dos estudantes sobre o ensino com as tendências tecnológicas.

Com o intuito de responder todas as indagações e de atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, foi usado a abordagem qualitativa, a qual facilitou a compreensão e a análise dos fenômenos correlacionados ao processo de metodologia hibrida e a educação tecnológica. A pesquisa tem um enfoque descritivo dos reais fatos ocorridos com os docentes de atividades praticas de um curso de Fisioterapia.

A pesquisa foi realizada com em uma turma do décimo período de graduação do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Mauricio de Nassau na cidade do Recife, no qual participaram da pesquisa os 16 docentes de atividade prática e 47 alunos.

Empregamos para esta pesquisa qualitativa as seguintes técnicas e instrumentos para responder as ponderações e objetivos dessa pesquisa que foram os seguintes:

Quadro nº 01: Relação objetivo, técnica e fontes.

Objetivos da Investigação	Técnica	Fontes de informação
Identificar as práticas pedagógicas mediadas pela metodologia do ensino híbrido num curso de fisioterapia.	Questionário Observação Participante	Docentes
Identificar os eventuais desafios e possibilidades dos docentes em ensinar num ambiente virtual.	Questionário Observação Participante	Docentes
Registrar a concepção dos docentes sobre a inclusão da educação tecnológica no processo de ensino.	Questionário	Docentes
Identificar o nível de entendimento e conhecimento dos professores na metodologia híbrida	Questionário Observação Participante	Docentes
Interpretar a opinião dos estudantes sobre o ensino com as tendências tecnológicas	Questionário	Discentes

Fonte: Elaboração própria

A observação participante foi realizada a partir de se ter em mãos um roteiro, pré formulado contendo os itens que fariam parte da pesquisa para ter uma visão real da estrutura física das salas de aula presencial e laboratórios de informática, dos instrumentos usados pelos professores para ministrar as aulas e das atitudes e comportamentos dos docentes e discentes universitários. Durante a observação uma das aulas foi realizada na sala de aula invertida. Entendemos que esta técnica tem um componente muito positivo para a pesquisa, pois estar de frente aos fenômenos ocorridos durante a aula facilita entender se os docentes estão preparados com metodologia híbrida e tecnológica no ensino superior.

Para analisar se os docentes têm conhecimento de práticas pedagógicas híbrida, se estão informatizados e familiarizado com o ambiente virtual e captar as opiniões dos alunos sobre aulas on-line, foi elaborado dois questionários: um para docentes e outro para

discentes. O instrumento foi composto de perguntas abertas e fechadas com o objetivo de entender se todos os alunos e docentes contemplam da mesma opinião e interesses nas novas metodologias de ensino no ensino superior.

Posteriormente a aplicação das técnicas e instrumentos, reunimos os dados e seguimos para análise. Primeiramente foi feita uma leitura cuidadosa nas perguntas abertas para separá-las e reunir as resposta homogêneas sobre a temática em questão, posteriormente estas resposta foram os pilares das respostas que para serem analisadas criamos categorias, logo ficou claro conhecer as reais condições de entendimento dos docentes quanto as metodologias híbridas e tecnológicas no ensino superior.

Nas perguntas fechadas as resposta foram tabuladas pelo software aplicativo Statistical Package for the Social Sciences - SPSS para montar um gráfico de cada resposta e interpretar de forma que esclareça se os docentes de discentes estão preparados desenvolver práticas com o domínio e aceitação da metodologia híbrida e tecnológica.

Conclui-se que apesar da instituição de ensino se preocupar com a inclusão de metodologias e práticas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem aos alunos do curso de fisioterapia, os docentes não buscam mudar a postura de ensinar, permeassem dando aulas expositivas; não procuram se atualizar com colegas para conhecer a metodologia híbrida; também preferem ficar leigos quanto ao manuseio de instrumentos digitais e não se preocupam em fazer parte de um programa de formação continuada.

A fundamentação teórica foi constituída em quatro capítulos da seguinte forma:

O **primeiro capítulo** faz referenciais ao histórico do ensino superior no Brasil, ensino que teve inicio com os jesuítas preocupados em alfabetizar os nativos desta terra. Sendo estes religiosos os únicos a ter o conhecimento superior que foi expandido, após a vinda da Família Real ao Brasil, para uma sociedade elitista. É fato que o nível superior foi o primeiro a ser estabelecida como educação e sempre esteve ligado a interesses políticos e econômicos.

O Ensino à Distancia também faz parte desta inclusão, pois trouxe um impacto grande a educação, devido introduzir novos mecanismos e estratégias pedagógicas e tecnológicas, é um modo renovador de ensino mediado pela presença da tecnologia e de rede num ambiente virtual para efetivar o aprendizado.

Realizamos uma pesquisa e encontramos estudiosos que comentam sobre este assunto como: Fávero (2006), Luckesi (1991), Lei de Diretrizes e Base de Educação, Rouber (2009), Belloni (1999), Moran (2002) e Kenski (2010).

No **segundo capítulo** encontram-se os conceitos do Ensino Híbrido, uma metodologia de ensino no qual o aluno será conduzido para aprender a ser o responsável por produzir seu conhecimento e o professor um mediador desse processo.

O Ensino Híbrido inserido dentro do nível de ensino superior contribui na formação sistêmica promovendo um amadurecimento no educando possibilitando a eles instituir um pensamento crítico e reflexivo. Enquanto que o professor vai atuar com mediador no processo de aprender modificando a dinâmica das aulas potencializando a tecnologia digital. Embasado nos quatro pilares da educação: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver e Aprender a ser, o ensino híbrido estabelece um plano de ensino renovador utilizando novas práticas pedagógicas a serem aplicadas no sentido de ensinar e aprender que se encontra interligado com o plano de ensino contemporâneo.

Diante do exposto este capítulo teve como fonte teórica o: Bachic, Tanzi y Trevisani (20015), Horn y Staker (2015) e Delors (2003).

O **terceiro capítulo** aborda a tecnologia na educação, as quais estão inseridas na rotina diária de todos, principalmente do estudante, a tecnologia de Informação e Comunicação veio para ficar, provocando mudanças expressas na educação e na formação da nova geração de alunos. É necessário discernir com cuidado o uso e a importância da tecnologia como fonte educativa.

A Tecnologia teve sua evolução no ciberespaço e foi separada em três: Web 1.0 o qual tinha os sites e portais como depósito de conteúdo que pode ser acessado diversas vezes, que o conteúdo não muda; Web 2.0 um ambiente virtual para propagar conhecimento de forma coletiva criado pelo seu próprio leitor e Web 3.0 é a terceira geração da internet, esta geração os conteúdos on-line ficam organizados com o objetivo de ficar mais personalizado. Trazendo este conteúdo para a Educação a tecnologia objetiva a criação de um ambiente interativo que seja favorável para produzir e adquirir conhecimento dentro ou fora da instituição de ensino.

Este capítulo teve como base teórica os autores: Kenski (2002), Jenkis (2008), Fava (2012) O'Reilly (2005) e Moran (2013).

No **quarto capítulo** foi abordado a didática para ensino superior por se tratar de um ramo da pedagogia, essencial na formação teórica e prática de um profissional docente. Sendo assim o docente de hoje é o responsável em programar, executar e dirigir todas as atividades direcionadas aos alunos desse processo de ensino híbrido e o aluno que participa de forma ativa deve ‘aprender a aprender’ para saber repassar.

Os professores universitários na área de saúde são bacharéis e ou licenciados? Estão todos aptos a ministrar aulas? E as metodologias são de fácil compreensão e desenvoltura para eles?

Para finalizar este capítulo, um olhar clínico foi feito na Andragogia com um único objetivo, observar se existe algum referencial que mostre o conhecimento do docentes das atividades práticas andragógicas semelhantes ou idênticas das atividades práticas pedagógicas

Este capítulo ficou fundamentado na literatura de: Libâneo (1994), Gil (2005) (2008), Freire (2007), Candau (2008), Knowles (1973) e Beck (2013)

MARCO TEÓRICO

1. BREVE HISTÓRICO DO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO BRASILEIRO

Falar sobre a educação superior na atualidade brasileira se faz necessário, compreender os avanços obtidos e também, perceber que um longo caminho ainda precisa ser percorrido para se alcançar ao que ele propõe principalmente preparar os estudantes para viverem em uma sociedade permeada pelo cenário tecnológico.

Ao falar-se dos avanços, não se pode esquecer que a educação superior até pouco tempo, a inserção da tecnologia ainda era uma ferramenta que não fazia parte do contexto educacional. Quando se fala de tecnologia do contexto educacional, volta-se para um ensino no qual a inclusão dos diversos recursos tecnológicos presentes na sociedade não era o foco dessa modalidade de ensino. Todavia com o advento tecnológico presente a todo instante nos mais diversos espaços sociais, vem colaborando para que o ensino superior rompa com o modelo das práticas pedagógicas tradicionais; uma vez que na nova era na qual se vive, a busca por conhecimento e informações tem sido o grande desafio dessa sociedade cada vez mais informatizada. A esse respeito Morin (2011) acrescenta que:

De maneira mais profunda, o fosso que cresce entre a tecnociência esotérica, hiperespecializada, e os cidadãos cria a dualidade entre os que conhecem — cujo conhecimento é de resto parcelado, incapaz de textualizar e globalizar — de os ignorantes, isto é, o conjunto dos cidadãos. Desse modo, cria-se nova fratura social entre uma “nova classe” e os cidadãos. O mesmo processo está em andamento no acesso às novas tecnologias de comunicação entre os países ricos e os países pobres (p.112).

Com isso é possível afirmar que as transformações ocorridas na sociedade principalmente frente a atual conjuntura tecnológica refletem diretamente no campo da educação. Nos espaços das universidades, encontram-se as chamadas gerações chamadas de “nativos digitais”, também conhecidos como geração da Internet. Geração essa, usuária de recursos midiáticos que se conectam sistematicamente em redes sociais, na busca de conhecimentos com maior velocidade e conteúdos didáticos. Esses usuários interagem virtualmente, sem a formalidade comum ao contexto acadêmico.

Nesse contexto, os estudantes ao ingressarem nos cursos superiores almejam processos educacionais mais interativos no qual o uso de tecnologias seja uma constante, visando atender à realidade dessa sociedade e ao mercado de trabalho.

Ao analisar-se a educação superior percebe-se que ela teve início na Europa na qual aparece como o berço do desabrochar das primeiras universidades, inicialmente em países como Itália, França e Inglaterra no início do século XII, e alastrando-se posteriormente por todo o território europeu, e marcadamente a partir dos séculos XIX e XX, por todos os continentes, passando as universidades a agregarem o elemento central da prática do ensino superior (Mendonça, 2000).

O primeiro nível de ensino a ser institucionalizado no Brasil foi o ensino superior e sempre esteve ligado aos interesses políticos e econômicos (Silva, 2013). A história da criação de universidade no país mostra uma resistência, de Portugal, como reflexo de sua política de colonização, seja da parte de brasileiros, que não avistavam justificativas para a criação de uma instituição desse gênero na Colônia, considerando mais adequado que as elites da época procurassem a Europa para realizar seus estudos superiores (Moacyr, 1937, p. 580-581).

E assim, observa-se que os primeiros ensaios da educação no Brasil se iniciaram com a vinda dos jesuítas às terras brasileiras em 1549, onde tentaram instituir um processo de “civilização” dos nativos, pois buscavam integrá-los ao padrão de educação europeu (Junior & Bittar, 1999).

No período do Brasil Colônia houve várias tentativas de instituir uma universidade no território nacional, no entanto, todas essas tentativas fracassaram. Nos conventos jesuítas, franciscanos e carmelitas, os padres e seminaristas tinham acesso ao conhecimento de nível superior nas áreas de Filosofia, Teologia, Gramáticas Grega, Latina e Portuguesa, entretanto, ninguém externo aos conventos tinha acesso a esse nível de conhecimento (Oliven, 2005 y Fávero, 2006).

A evolução do ensino no Brasil desde a instituição dos primeiros cursos, que datam de 1808 com a vinda da família real portuguesa ao Brasil, nota-se que o modelo de educação baseava-se em institutos isolados voltados ao enfoque profissionalizante, de caráter elitista, decorrente da necessidade de atender à aristocracia colonial impedida de freqüentar os cursos superiores da Europa.

Segundo Santos e Silveira (2000, p.14-15):

Os albores do século XIX viram nascer as primeiras manifestações formais de ensino superior no país [...] O surgimento do Ensino superior deu-se sob forma de cadeiras, que foram sucedidas por cursos, por escolas e por faculdades de Medicina, Direito, Engenharia, Farmácia, Música e agronomia ao longo do século.

O processo educativo apresentou variações devido à intervenção do regente João VI. Segundo Luckesi, Barreto, Cosma y Baptista (1991, p. 34) com a vinda de D. João VI para a colônia e a instalação do ensino superior nasce as aulas régias, os cursos e as Academias em resposta as necessidades militares da colônia e em consequência da instalação da Corte no Rio de Janeiro. Desse modo, pode-se afirmar que as instituições criadas por D. Joao VI que exerciam a pratica do ensino superior, estavam diretamente relacionadas e essencialmente preocupadas com a defesa militar da colônia, como observado por Mendonça (2000).

Datam dos anos de 1808 a criação da Academia de Marinha e de 1810, a criação da Academia Real Militar, no Rio de Janeiro, voltadas para a formação de oficiais e engenheiros civis e militares; de 1827, a criação dos primeiros cursos jurídicos em Olinda (transferido depois para Recife) e em São Paulo, com posterior expansão pelo território nacional (Peletti y Peletti, 1990, p.153).

Para Mendonça (2000):

Outros cursos foram ainda criados, na Bahia e no Rio de Janeiro, todos eles marcados pela mesma preocupação pragmática de criar uma infra-estrutura que garantisse a sobrevivência da Corte na colônia, tornada Reino-Unido. Na Bahia, a cadeira de economia (1808), e os cursos de agricultura (1812), de química (1817) e de desenho técnico (1817). No Rio, o laboratório de química (1812) e o curso de agricultura (1814). Alguns cursos avulsos foram ainda criados em Pernambuco, em 1809 (matemática superior), em Vila Rica, em 1817 (desenho e história), e em Paracatu, Minas Gerais, em 1821 (retórica e filosofia), visando suprir lacunas do ensino ministrado nas aulas régias (p. 134).

Depois de 1850, sob o governo de Dom Pedro II, período de estabilidade política e de crescimento econômico, presencia-se uma expansão gradual das instituições educacionais e a consolidação de alguns centros científicos. O ensino superior manteve-se exclusivamente limitado às profissões liberais em meia dúzia de instituições isoladas de

tempo parcial (Sampaio, 1991). Quanto à atividade científica, até o início da República, ela pode ser caracterizada por sua extrema precariedade, oscilando entre a instabilidade das iniciativas realizadas pelo favor imperial e as limitações das escolas profissionais, burocráticas, sem autonomia e totalmente utilitarista em seus objetivos (Schwartzman, 1979).

Já Silva (2013) comenta que a criação desses cursos demonstrava uma demanda gerada pelas novas condições sociais, políticas e econômicas que o país vivenciava, no entanto, não existia um projeto maior de educação, em longo prazo, para o país.

Durante toda a República (1889-1930), continuou a prevalecer o tipo de educação autônoma para formação de profissionais liberais. As tentativas de criação de universidades foram raras e nenhuma delas se consolidou (Teixeira, 1969), (Cunha, 1980).

Com a Revolução de 1930, o Ministério da Educação foi fundado, e a partir daí, algumas medidas foram tomadas em diversos setores da educação – inclusive na Educação Superior, foi baixado o Decreto de nº 19.851, que dispunha sobre a forma como o sistema universitário deveria se constituir (Brito y Cunha, 2009).

O Estatuto das Universidades Brasileiras promulgado em 11 de abril de 1931, na gestão de Francisco Campos à frente do Ministério da Educação e Saúde Pública (Rothen, 2008), Brito y Cunha (2009), tal decreto veio acompanhado do Decreto nº 19.852 (de mesma data), que dispunha sobre a reorganização da Universidade do Rio de Janeiro. Fávero (2006), analisando o Decreto nº 19.852/31, que dá nova organização à Universidade do Rio de Janeiro, observa-se que esse dispositivo é rico em pormenores sobre a citada Faculdade; contudo, não chega a ser imediatamente instalada pelo Governo Federal.

O que nota-se sobre esse último decreto, é que mesmo a Universidade do Rio de Janeiro sendo reorganizada, a mesma permanece como antes: uma instituição voltada para o trabalho em sala de aula e para o preparo profissional, sem lugar para a investigação científica ou cultivo do saber desinteressado (Brito y Cunha, 2009).

Nas palavras de Sampaio (2000):

A reforma, que ficou conhecida com o nome do primeiro ministro da Educação do país, Francisco Campos, atingiu todos os níveis de ensino e

definiu, pela primeira vez, o formato legal ao qual as universidades, a serem organizadas, deveriam obedecer. Com forte tendência centralizadora, a reforma previa a regulamentação de todo o ensino superior, tanto público como privado, pelo governo central. Além disso, dispunha somente sobre questões como administração central da universidade, escolha de reitor, composição do corpo docente, cobrança de anuidades (o ensino público não era, ainda, gratuito) e organização estudantil (p. 45).

Segundo Costa y Rauber (2008) entre os anos 40 e 70 pode se verificar a criação das universidades federais em quase todos os Estados brasileiros, merecendo destaque os Estados do Rio Grande do Sul e Minas Gerais, com mais de uma universidade criada. Esse período marcou a descentralização do ensino superior e a regionalização do mesmo.

“O período anterior, de 1946 ao principio do ano de 1964, talvez tenha sido o mais fértil da historia da educação brasileira. Nesse período atuaram educadores que deixaram seus nomes na historia da educação por suas realizações” (Rauber, 2008, p.65)

O Brasil passou a viver uma nova fase após a revolução de 1930, segundo Ghiraldelli Junior (2008), fase a qual dividida em três períodos: o primeiro teve Getulio Vargas como membro importante do governo revolucionário pós 1930; no segundo Vargas governou após a promulgação da Constituição de 1934; e o terceiro Vargas permanece no poder de 1937 até 1945, um ditador à frente do que chamou de Estado Novo.

Segundo as políticas educacionais deste período Morosini (2005) afirma que:

Entre as primeiras medidas educacionais do pós-1930, é estabelecida a reforma do ensino superior assinada por Francisco Campos, titular do Ministério da Educação e Saúde, e representada no Estatuto das Universidades Brasileiras (11/04/1931), que tem como modelo a Universidade do Rio de Janeiro (Decretos 19.850, 19.851 e 19.852): o primeiro decreto cria o Conselho Nacional de Educação; o segundo contém normas gerais para a organização das universidades, e o terceiro legisla especificamente para a Universidade do Rio de Janeiro). Por esta reforma a organização do sistema universitário do país tem como ponto de partida a criação de universidades pela justaposição de pelo menos três dos seguintes institutos de ensino superior: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina,

Escola de Engenharia e/ou Faculdade de Educação, Ciências e Letras. Na fase precedente, o ensino superior concretizava-se em cursos isolados. Nesta, criam-se as universidades a partir da junção de cursos superiores. Porém, apesar da universidade se constituir numa figura que paira sobre os cursos que a compõem, estes se mantêm praticamente autônomos nas questões de ensino e isolados uns dos outros (p. 309-10).

O Estatuto das Universidades brasileiras, a diretriz pioneira para o ensino superior foi criada em 1931, por decreto presidencial. Esse estatuto consagrou o princípio da organização das universidades a partir da reunião de faculdades isoladas, seguindo a mesma formação da primeira universidade brasileira – a Universidade do Rio de Janeiro (Jacob, 1997: 55).

Surgiu no Brasil pela primeira vez uma intervenção planejada objetivando à organização nacional da educação na Era Vargas. Segundo Aranha (1996): Os decretos de Francisco Campos imprimem uma nova orientação, voltada para maior autonomia didática e administrativa, interesse pela pesquisa, difusão de cultura, visando ainda ao benefício da comunidade (p.201).

Ainda no governo de Vargas foi criado o Ministério da Educação e Saúde, o Conselho de Educação, o Ensino secundário e o comercial, também foi promulgado o decreto 19.851, o qual criou os Estatutos das Universidades Brasileiras que teve a Universidade de São Paulo em 1934 sendo a pioneira a se moldar ao referido decreto.

Segundo Cunha (1940) surgia as Faculdades Católicas no Rio de Janeiro as primeiras universidades privadas do país, só reconhecida em 1946 pelo Estado onde o reitor será escolhido e nomeado.

Com o fim do Estado Novo em 1945, o então presidente Eurico Gaspar Dutra promulgou a constituição de 1946, a qual consagrava a liberdade de expressão individual do cidadão, contudo isso Cunha (2000) comenta que a organização educacional permanecia a mesma, onde a estrutura do ensino médio estaria dividida entre o ensino propedêutico (destinado à elite) e o ensino profissionalizante (destinado à classe trabalhadora), deste modo discriminatório estaria definido quem seria conduzido ao ensino superior.

Comenta Durrhan (2003) que o movimento estudantil, na segunda metade dos anos 50, concentrava seus ideais na discussão com o Congresso para a votação de uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que lutavam para ser votada desde 1946.

Nesse sentido é conveniente enfatizar, segundo Saviani (1999) que as reformas educacionais dos anos 70 tiveram inspirações na teoria do capital humano, que atribuía à educação o milagre do progresso das nações e a ascensão social dos indivíduos. Esta teoria teve início nos Estados Unidos e Inglaterra por volta dos anos 60 e no Brasil por volta dos anos 70, ela foi organizada no campo das teorias de desenvolvimento ou ideologia desenvolvimentista pós a guerra. Sistemáticamente criticada por educadores e economistas, a teoria do capital humano influenciou a própria prática educativa (Arantes, 2006).

Andrade (2010) compreende que, o capital humano são aptidões e habilidades próprias, que podem ser naturais ou adquiridas pela aprendizagem, que possibilita ao indivíduo obter renda e o tornar mais produtivo.

Quando Schultz (1973) cita que “os aumentos ocorridos na produção nacional” têm relação com o investimento em capital humano, automaticamente a educação passa a ser valorizada como um elemento de investimento e importante no processo de desenvolvimento da nação, a Durham (2003) acrescenta que o golpe militar de 1964 modificou a estrutura política do país, isso fez com que o movimento estudantil revirasse a universidade pública como base e reorganizasse uma resistência para enfrentar o governo. Assim, a princípio aconteceu inúmeras intervenções nas universidades públicas que levou ao afastamento de docentes marxista aliados aos estudantes.

Durante o governo de Castelo Branco foi assinado um decreto lei n.228 e no Art. 11 veda “aos órgãos de representação estudantil qualquer ação, manifestação ou propaganda de caráter político-partidário, racial e religioso, bem como incitar, promover ou apoiar ausências coletivas ao trabalho escolar” (INEP, 1969).

Sanfelice (2007) acrescenta que, no início de 1968 a movimentação estudantil era abrangente nas universidades, e se destacava pelos imensos debates realizados dentro e fora dos campos universitários, solicitando das autoridades uma adoção de novas medidas que buscassem resolver os problemas educacionais mais evidentes. Movimentações que adquiriram poder após a implementação da Reforma Universitária de 1968, a qual propõe à universidade uma organização ideal do ensino superior, tendo como base um tripé formado

pelo ensino, pesquisa e extensão de modo que atuem sempre juntos sem haver desagregação (Costa y Rauber, 2009).

Melo (2012) comenta que o papel da educação no Brasil transpôs várias mudanças, a começar pelo ensino de base até chegar ao ensino superior, a atuação da educação brasileira decorre da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a Lei n. 9.394/96, que por sua vez está ligada as normas gerais da Constituição Federal de 1988, a qual nivelou a estrutura educacional de ensino favorecendo a normalização e implementação das normas na educação no Brasil que ao passar dos anos sofreram mudanças.

No Capítulo I da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (2005) está disposta a composição dos níveis escolares:

Art. 21. A educação escolar compõe-se de:

I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

II – educação superior.

Contudo no Capítulo IV do Art.43 ao Art.57 está ordenado tudo referente ao Ensino Superior que foi regulamentado através do Decreto n. 3.860/2001, o qual dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências.

A LDB foi um resultado de uma visão inteligente de idealizadores que buscavam uma nova ordem social e educativa, a qual foi implantada alterando a realidade num contexto educacional e com imensos reflexos políticos.

Arantes (2006) comenta que, o período pós LDB /1996, apresenta um redirecionamento das políticas educativas vinculadas organicamente, às transformações na sociedade contemporânea e às alterações nos padrões de intervenção estatal, especialmente no tocante à minimização do papel do Estado.

1.1. O Ensino Superior na atualidade brasileira e os desafios na era da inclusão tecnológica

O ensino superior no Brasil é ofertado por universidades públicas ou privado e por centros universitários, podendo o estudante optar por três tipos de graduação: bacharelado, licenciatura e formação tecnológica. Além da forma presencial, em que o aluno deve ter frequência obrigatória das aulas, também o ensino a distância (EAD) é ofertando. Contudo, há ainda grandes entraves que precisa ser vencido, entre elas a apropriação e exploração pelos estudantes dos recursos tecnológicos. Isso porque de uma forma geral as universidades inclui no seu currículo disciplinas voltado ao ensino de tecnologia, porém de forma teórica. A prática fica longe da teoria, o que tem provocado uma falta de preparo desse estudante, principalmente nos cursos de licenciaturas. Todavia reformas foram realizadas nos cursos superiores no Brasil, principalmente na grade curricular. Uma outra reforma diz respeito a LDB que traz no Capítulo IV, artigo 43 e 44 as questões voltadas a esse ensino, como se descreve abaixo:

Art. 43º. A educação superior tem por finalidade:

I- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

IV- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Art. 44º. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

I- cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino;

II- de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;

III- de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;

IV- de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Art. 45º. A **educação superior** será ministrada em instituições de ensino superior, **públicas ou privadas**, com variados graus de abrangência ou especialização.

Como se pode observar a educação superior teve grandes avanços com a promulgação da LDB, pois não só impulsionou a expansão de cursos, principalmente nas instituições privadas, mas também colaborou para a autonomia das universidades. Todavia, há uma preocupação que inquieta-se, e que permite-se compreender que a abertura de novas instituições de ensino superior, tem provocado uma correria dos estudantes para adentrar dentro de seus espaços, principalmente devido aos programas sociais (PROUNI, FIES, SISU), no entanto não se pode ainda precisar, se o ensino tem

sido de boa qualidade, e se em relação aos docentes se essas instituições tem seguido a risca o que determina a LDB, no seu Artigo 52.

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Um dos desafios do ensino superior é preparar seus discentes para viver e atuar num mundo globalizado, onde as tecnologias é o cerne de cada segmento social. Isso porque, verifica-se que grande partes dos docentes também foi formado por cursos e instituições de ensino em que a tecnologia não era o ápice das disciplinas, salvo alguns cursos da área de saúde.

Ressalta-se que o processo de globalização colocou o país e a universidade diante de uma encruzilhada. De um lado, o caminho da desregulamentação e da mercantilização do ensino, fez o Estado protagonizar a definição das políticas educacionais. De outro, um projeto que percebe a educação superior como um direito público a ser ofertado pelo Estado gratuitamente, com qualidade, com democracia e comprometido com a dignidade do povo brasileiro, com as expressões multiculturais que emergem do interior da sociedade, com a sustentabilidade ambiental e com o desenvolvimento tecnológico de sua estrutura produtiva (Rauber, 2008).

A carência de recursos nas universidades públicas comenta Silva (2013), deu margem para a iniciativa privada crescer, após a reforma educacional gerou uma epidemia de estabelecimentos particulares autorizados pelo Conselho Federal de Educação. O progresso das entidades privadas, investindo na educação superior, teve grande relevância para o desenvolvimento de pesquisa, com isso o conhecimento teve conotação de

mercadoria do que de instrumento de desenvolvimento social, econômico e cultura comum de direito a todos (Costa y Rauber, 2009).

Silva (2013) pondera que devido ao avanço tecnológico no país, devido a globalização determinou a todas as nações o desenvolvimento, técnico-científico-informacional modificando o cenário educacional exigindo profissionais com formação superior com domínio, competência e autonomia do conhecimento de sua profissão. Outro aspecto importante é o desenvolvimento do ensino a distancia que serviu para implementar os projetos educacionais mais diversos e para as mais complexas situações, tais como: cursos profissionalizantes, capacitação para o trabalho ou divulgação científica, campanhas de alfabetização e também estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional (Litwin, 2001). Como se pode observar a Educação Superior no Brasil ainda precisa de reformas que contemple a reestruturação do currículo em todas as áreas, principalmente aspectos que diz respeito a formação do professor frente o ensino a distancia.

1.2. Ensino a Distância: desafios e possibilidades

De acordo com Maia y Mattar (2007), a Educação a Distância (EAD) atualmente é praticada nos mais variados setores. Ela é usada na Educação Básica, no Ensino Superior, em universidades abertas, universidades virtuais, treinamento governamentais, cursos abertos, livres etc.

O Ensino a Distância ao aparecer levantou vários questionamentos por estudiosos quanto o seu conceito e definição. Deste modo ao decorrer dos anos os estudiosos vêm fazendo tentativas no sentido de conceituar esta modalidade de ensino, que vem introduzindo novos mecanismos e estratégias pedagógicas e tecnológicas no decorrer da sua história.

Para melhor compreender o que é Educação a Distância será apresentado vários conceitos, os quais terão alguns pontos em comum. Para Belloni (1999):

Ensino a Distância é o ensino que não implica a presença física do professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas (Lei Francesa, 1971); Educação a distância pode ser definida como a família de métodos instrucionais nos quais os comportamentos de ensino são

executados em separado dos comportamentos de aprendizagem, incluindo aqueles que numa situação presencial seriam desempenhados na presença do aprendente de modo que a comunicação entre o professor e o aprendente deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros (p.25).

Niskier (1999) compreende que:

Educação a distância é a aprendizagem planejada que geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos (p.50)

Nas palavras de Alves y Nova (2003, p. 3) a define como sendo: [...] *uma das modalidades de ensino-aprendizagem, possibilitada pela mediação dos suportes tecnológicos digitais e de rede, seja esta inserida em sistemas de ensino presenciais, mistos ou completamente realizada por meio de distância física.*

No conceito de Moran (2002) destaca que: O Ensino a Distância é o ensino onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet.

Colaborando os autores, compreende-se que o ensino a distancia tem-se como característica a necessidade da iniciativa e autodisciplina do estudante, constituindo-se em evidencia a sua autonomia, uma vez que os elementos facilitadores da aprendizagem presentes na sala de aula e os direcionamentos decorrentes da atuação presencial do professor tornam-se quase inexistentes.

Legalmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 tem o conceito a Distância no Brasil (Brasil, 2005), Art. 1.º Para os fins deste Decreto, caracteriza- -se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Ainda no Decreto nº 5.622 tem uma explicação que completa o primeiro parágrafo enfatizando os momentos presenciais:

§ 1.º A Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – avaliações de estudantes;

II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e

IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Dessa forma, o ensino a distância tem sido uma modalidade de ensino que requer do estudante disciplina, planejamento e auto avaliação. Cabe a ele, o envolvimento, a persistência e o interesse em estudar mediado pelas tecnologias. A EAD nesse sentido tem se tornado uma boa opção para aqueles estudantes que querem maior liberdade de estudar. Desde sua introdução até os dias atuais, essa modalidade de ensino, tem passado por desafios que aos poucos vem sendo vencido.

1.3. Breve Histórico da EAD no Brasil

A manifestação da Educação a Distância discursado por Lobo Neto (2001) teve como marco inicial há três séculos passado, quando em 1728 a Gazeta de Boston em sua edição no mês de março oferece material para ensino e tutoria por correspondência, mas é precisamente a partir do século XIX que encontram-se registros com mais frequência desta forma de educação que vem gradativamente sendo divulgada e ampliada no Brasil e no mundo (Landim, 2009).

De acordo com Nunes (1994), a Educação a Distância é de suma importância para atingir um irrelevante numero de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de diminuir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.

A Educação a Distância (EAD) no Brasil sempre foi relacionada à formação profissional, capacitando ou habilitando os alunos motivados por questões do mercado. Desde 1930 o EAD era visto pelas políticas públicas com meio de abranger a massa analfabeta sem misturar com questões sociais. Já no período do Estado Novo em 1937,o EAD teve um papel de habilitar o profissional para atividades essenciais à

modernização. Neste contexto surge para formação profissional o Instituto Rádio-Técnico Monitor em 1939 e o Instituto Universal Brasileiro em 1941 como aponta Nunes.

Nos seus estudos Kenski (2010) concluiu que a primeira experiência em EAD no Brasil, foi pela radiofonia, realizada pela Fundação de Radio Sociedade do Rio de Janeiro transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas e outros. Assim fica deduzido que o rádio tem sido o instrumento que mais contribui com as iniciativas do EAD no Brasil.

Em 1923, mais ou menos nesse período Alves (2007) demarca o início da educação pelo rádio no Brasil, apesar de ter o conhecimento que a população tinha um índice muito alto de analfabetos. Surge a idéia de que para alcançar a modernidade, a sociedade deveria ser alfabetizada. Doação de terrenos para construir escolas, auxílios aos professores rurais e isenção de impostos são algumas das medidas tomadas pelos governantes da época, visando a disseminação do modelo educacional existente (Souza y Silva, 2011).

Nas palavras de Maia y Mattar (2007, p. 24):

Os primeiros institutos brasileiros a oferecerem sistematicamente cursos a distância por correspondência – profissionalizante em ambos os casos – foram os Instituto Rádio Técnico Monitor, em 1939, e o instituto Universal Brasileiro, em 1941. Juntaram-se a eles outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante à distância, até hoje.

Com o objetivo de oferecer cursos comerciais radiofônicos, eis que surge a Universidade do Ar fundada em 1947, onde o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, o Serviço Social do Comércio - SESC e emissoras associadas patrocinavam estes projeto. A metodologia não se diferenciava muito das outras experiências de cursos a distância; o material didático constituía-se de apostilas e todos os exercícios eram corrigidos por monitores (Souza y Silva, 2011).

Nos anos 70, Kenski (2010) comenta que deu inicio ao suporte televisivo para disponibilizar cursos para pessoa de baixa renda eis que aparece o Projeto Saci – Sistema Avançado de Comunicação Interdisciplinar, que tinha como meta manter um sistema nacional de Teleeducação, dentro de uma perspectiva de uso de satélite conseguiu atingir um total de 16.000 alunos entre 1973 e 1974. A partir deste projeto outros sugeriram como o Telecurso de 1º e 2º graus (1978), que teve uma parceria da Fundação Padre Anchieta e

Fundação Roberto Marinho que depois passou a ser chamado de Telecurso 2000 (1995). Ainda nos anos 70 muitas surgiram muitas “TVs educativas” em nível de território nacional que incluía uma programação cultural destinada a projetos de ensino a distância.

Em 1996, é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que beneficia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (Brasil, 2005) que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 (Portal ministério da educação, 2010).

Segundo o comentário de Marconcim (2010) no ano de 2000 foi formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, trata-se de um consórcio entre 70 instituições públicas do Brasil que tinha como princípio a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Nesse ano, também surgiu o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), com a assinatura de um documento que inaugurava a parceria entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, as universidades públicas e as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro (Maia y Mattar, 2007).

Segundo a portaria 1.134 do MEC de 10 de outubro de 2016 o ministro do Estado da Educação resolve:

Art. 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância

Ainda nesta mesma portaria:

§ 1º As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Em 2006 por meio do Decreto nº 5800 de 08 de Junho, é criada a Universidade Aberta do Brasil, compondo um quadro de expansão da Educação a Distância, por uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância, uma universidade pública oferecendo cursos de nível superior para população com dificuldade de acesso à formação universitária (Ferreira & Gamez, 2015).

O Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação a Distância (SEED), atuava como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, potencializando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação, e das técnicas de Educação a Distância aos recursos didático-pedagógicos já disponíveis como: material impresso, vídeo aulas, tutoria, professor conteudista. Além disso, promovia a pesquisa e o desenvolvimento, voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras (Portal Ministério da Educação, 2010).

Souza y Silva (1999) replicam o EAD transpassa por uma sociedade globalizada, pela revolução nas tecnologias de informação, por um sistema capitalista flexível e pela necessidade em assistir a uma demanda crescente de pessoas que buscam o seu espaço na sociedade do conhecimento.

Segundo Barros (2003), uma política educacional deve destacar a igualdade ou até mesmo a universalização e as condições que favoreçam as oportunidades de educação, aos que não as tiveram em tempo hábil e aos jovens e adultos trabalhadores que precisam enfrentar as mudanças do processo produtivo.

Todo programa destinado à educação a distância com qualidade deve englobar todos os meios tecnológicos, partindo do meio impresso até os ambientes interativos digitais sem distinção. Assim como os alunos devem ter liberdade de escolha entre atividades de educação presenciais ou à distância, desde que não sejam prejudicados em sua formação (Kenski, 2010).

2. ENSINO HÍBRIDO

Em uma comunidade escolar a educação é um processo de evolução do ser humano, através da aprendizagem que pode ser ampla, integrada e desafiadora. Nos tempos atuais

mostra que a instituição de ensino precisa ser pluralista, com variadas visões, apresentando formas de viver com possibilidades de realização pessoal, profissional e social e que auxilie a classe humana a evoluir na compreensão, vivência, e na prática cognitiva, emotiva, ética e de liberdade (Bachic, Tanzi Neto y Trevisani, 2015, p.32).

O objetivo principal da educação é promover e semear o conhecimento conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei 9394/95(LDB). Compreende-se que a educação não é apenas ensinar, mas colaborar com o educando para que ele adquira autonomia em seu aprendizado e na ponderação em variados tópicos que envolvem a sociedade. Desta maneira o indivíduo passa a ser o autor de sua própria formação. Somado a esta situação o professor tem um papel importante de mediador e orientador na formação de um educando como cidadão, e também na formação profissional (Cruz, Arxer y Bizelli, 2016).

A educação formal encontra-se em um dilema em frente de tantas mudanças na sociedade dentre elas, evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais (Moran, 2015).

Castells (1999) define que em tempos atuais de globalização a universalização do ensino é indiscutível a necessidade de uma “sociedade em Rede” onde a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) deverá contribuir com nivelamento de educação com qualidade principalmente na formação de sujeitos de nível superior. Lévy (1999) analisa a sociedade em rede e define que a cultura informatizada deve ser conhecida como “cibercultura”, um espaço de interação favorável a realidade virtual.

A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais (Lévy, 1998, p.17).

O processo de ensino-aprendizagem no ensino à distância pode ter momentos presenciais ou momentos virtuais, pois a tecnologia intermédia a interação do professor e alunos que neste processo estarão separados fisicamente no espaço e ou no tempo (Moran, 2002). Nesse sentido o ensino à distância vem sendo usado como uma ferramenta para acomodar o desenvolvimento do ensino presencial e fortalecer a atuação e o convívio dos alunos na

interação das abordagens dos temas nas disciplinas com as novas tecnologias (Torres, Borba, Sousa y Martins, 2014).

De acordo com Moran (2007): *“A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação”* (p.1).

Ao agregar detalhes do ensino presencial e da educação à distância aparece o “Blended Learning” ou “aprendizado mesclado”, conhecido como educação Híbrida, a qual procura reunir as melhores abordagens pedagógicas das duas modalidades de ensino. Ter uma educação híbrida de qualidade não é apenas introduzir tecnologia no sistema de ensino, é necessário evoluir estruturas conceituais no funcionamento escolar e promover interesse nos alunos pelo processo de aprendizagem (Valle y Salvago, 2015).

Segundo Moran (2015), Ensino Híbrido significa misturado, mesclado. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Para Filipe y Orvalho (2008):

No ensino superior a aceitação do modelo híbrido (blended learning) de educação como estratégia de aprendizagem válida e complementar, constitui já um importante passo perante o atual esforço em adequar o ensino às novas exigências do atual quadro econômico e da emergente necessidade de gestão do conhecimento (p. 216).

Segundo o Instituto Clayton Christesen, pioneiros em pesquisa e na aplicação do ensino Híbrido nas escolas dos Estados Unidos, mostra que para o ensino contemporâneo as salas de aulas normais estão sendo invadidas por novas tecnologias criando dois mundos de aprendizagem num mesmo ambiente e que a partir deste contexto deve ser utilizado diferentes recursos didáticos usando a tecnologia como o centro do processo de ensino (Bachic, Tanzi Neto y Trevisani, 2015).

No ensino híbrido o aluno é responsável em conduzir seu aprendizado criando um gerenciamento no tempo, no lugar, no caminho e no ritmo. Isso quer dizer que cada aluno tem seu tempo, momento e modo próprio de aprender. Às vezes precisando de mais tempo para raciocinar ou de técnicas diferentes para aprender. E tudo que é visualizado online

deve estar literalmente conectado com as instruções do conteúdo presencial, de modo que um momento de estudo acrescente conhecimento ao outro (Valle y Salvago, 2015).

Nas concepções de Horn y Staker, (2015):

Ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle dos estudantes sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo (p. 34).

Conclui-se então que o Ensino híbrido é um processo que proporciona uma educação num plano superior mais agradável, dinâmico com metodologia mais afirmativa, práticas com discussão e debates. Sendo assim, a prática do ensino híbrido é uma inclinação que está surgindo nas instituições, pesquisadas por educadores, teóricos, gestores educacionais, com maior relevância nas Instituições de Ensino Superior (Cruz, Arxer y Bizelli, 2016).

Recentemente foram integradas as tecnologias de informação e comunicação às práticas das metodologias ativas, dando início a mais uma modalidade de ensino, esta ficou conhecida como ensino híbrido ou blended learning, o qual relacionado ao processo ensino aprendizagem utiliza hora de momentos presenciais, hora de momentos virtuais e hora os dois ao mesmo tempo para construção do conhecimento (Bachic, Tanzi Neto y Trevisani, 2015).

Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado acontece com a antecipação, no decorrer do curso, de situações semelhantes à vida real, as quais os alunos deverão vivenciar para encontrar em grupo ou com a mediação do professor a resolução dos problemas (Bachic, Tanzi Neto, Trevisani, 2015, p.34)

Híbrido também é a combinação das técnicas de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e de rede. O que vai resultar na fusão e na integração de diversas áreas, de profissionais e alunos com formação diferenciada e realizando atividades em espaço e tempo individualizado (Castro et al, 2015)

São muitas as questões que impactam o ensino híbrido, o qual não se reduz a metodologias ativas, o mix de presencial e online, de sala de aula e outros espaços, mas que mostra que, por um lado, ensinar e aprender nunca foi tão

fascinante, pelas inúmeras oportunidades oferecidas, e, por outro, tão frustrante, pelas inúmeras dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais (Bachic, Tanzi Neto y Trevisani, 2015, p. 29).

Driscoll (2002) comenta que o ensino híbrido ou blended-learning tende a unir no mínimo quatro meios diferentes, como: diferentes tecnologias apoiada na internet, sala de aula virtual, atividades colaborativas com o uso de vídeos, áudios, materiais online acessíveis; abordagens pedagógicas combinadas: construtivismo, o behaviorismo e o cognitivismo; tecnologias educacionais integradas: atividades presenciais, atividades virtuais off-line e online via internet e em mídias áudio visuais; interação das tecnologias educacionais com atividades do dia-a-dia, na busca pela integração das atividades com a prática.

Moore y Kearsley (2013, p. 128) destacam que:

“o modelo híbrido é bastante popular na educação superior e no domínio da formação já que permite que os instrutores deem continuidade à prática da instrução em sala de aula com a qual estão familiarizados e sentem-se confortáveis acrescentando o quanto de tecnologia desejarem. As tecnologias permitem a documentação e a catalogação das lições; a criação de componentes intercambiais de instrução e asseguram que diferentes provedores de cursos possa trocar dados, como os relativos ao registro e ao desempenho dos alunos.”

Percebe-se que a tecnologia e a internet preconiza novas perspectivas para novas formas de ensinar e aprender.

Segundo Delors (2003), a formação do ser humano acontece durante toda sua vida e nem por isso devesse menosprezar a educação formal. A prática pedagógica deve priorizar a aprendizagem que tem como base quatro fundamentos que são conhecidos como os pilares da educação mencionados no Relatório de Delors, presidente da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) 1999.

São quatro os pilares da educação ou quatro aprendizagens fundamentais que ao decorrer da vida de um ser humano consolida os pilares do conhecimento:

Aprender a conhecer

É uma aprendizagem que por meio dela cada um passa a entender o mundo que o rodeia, de forma que possa viver com hombridade para atingir o objetivo de evoluir suas aptidões profissionais. Este tipo de aprendizagem visa o domínio dos instrumentos que levam ao conhecimento, o aprendiz deve ser estimulado a desenvolver o interesse pela pesquisa assim aumenta os saberes, aguça a curiosidade intelectual, incentiva o sentido crítico e facilita compreender o real através de seu próprio discernimento (Delors, 2000, p. 91).

Aprender a fazer

Esta aprendizagem mostra que saber fazer com eficiência não se afasta de aprender a conhecer, contudo certifica ao aluno a uma formação técnico-profissional onde na prática demonstra seus conhecimentos teóricos. Aprender a fazer prepara o aluno a se familiarizar com situações que aparecem no emprego, no trabalho em grupo e ou em atividades cooperativas. Este pilar é de suma importância para a sociedade assalariada onde freqüentemente o serviço do homem é trocado por máquinas, desta forma é essencial substituir as tarefas físicas por tarefas mais intelectuais (Delors, 2000, p. 93).

Aprender a viver

Trata-se de uma aprendizagem fundamental para vida do ser humano, em alguns momentos apresenta um impasse para a convivência em sociedade, visto que o mundo está repleto de violência. É necessário entender o próximo, aumentar a percepção, ficar preparado para controlar crises e colaborar com projetos comuns. É importante eliminar as manifestações violentas para ajudar a sociedade progredir. Entender que o próximo é diferente e saber enfrentar as adversidades, contribui com a evolução educacional de cada ser (Delors, 2000, p.97).

Aprender a ser

É um aprendizado que está ligado ao desenvolvimento total do ser humano, o qual deve receber uma educação que lhe dê ferramentas para ativar o pensamento crítico, autônomo, estimular a criatividade e aumentar o conhecimento, também deve ser orientado a ser ético, responsável, inteligente e sensível diante a sociedade. Mas uma vez a educação se apresenta como a causadora de formar seres humanos com pensamentos voltados a liberdade, com discernimento para desenvolver suas aptidões e continuar donos de seus destinos (Delors, 2000, p. 99).

Neste contexto devesse observar que os trabalhos educacionais precisam ter um planejamento com propostas didáticas que contemplem os pilares da educação e que as mudanças apresentadas pelas tecnologias digitais propõem novos suportes pedagógicos. A proposta do ensino híbrido desenvolvida pelo Instituto Clayton Christensen apresenta estratégia, modelos de condução da aula para serem discutidas (Bacich y Moran, 2015).

O ensino híbrido é uma proposta renovadora no ensinar e aprender que está interligada com as propostas de educação contemporâneas, e para melhor assimilar esta metodologia existe uma organização de quatro principais Modelos de como e onde trabalhar com o ensino híbrido (Andrade y Souza, 2016).

Os modelos de ensino híbrido deverá inovar a educação, a qual tomará rumos diferentes e resultados diferentes. Este dois tipos básicos que estão divididos em categorias, são elas os modelos sustentados e os modelos disruptivos. No modelo sustentado encontrasse características do ensino tradicional enquanto que os modelos disruptivos têm a característica de extinguir o formato da sala de aula da escola conservadora. (Christensen, Horn y Staker, 2013).

Segundo Staker y Horn (2012), apresentam os modelos sustentados, que reuni as vantagens da educação on-line em uma sala de aula tradicional é o Modelo de Rotação. Enquanto os Modelos Flex, À La Carte e Virtual Enriquecido são modelos disruptivos em relação ao ensino contemporâneo.

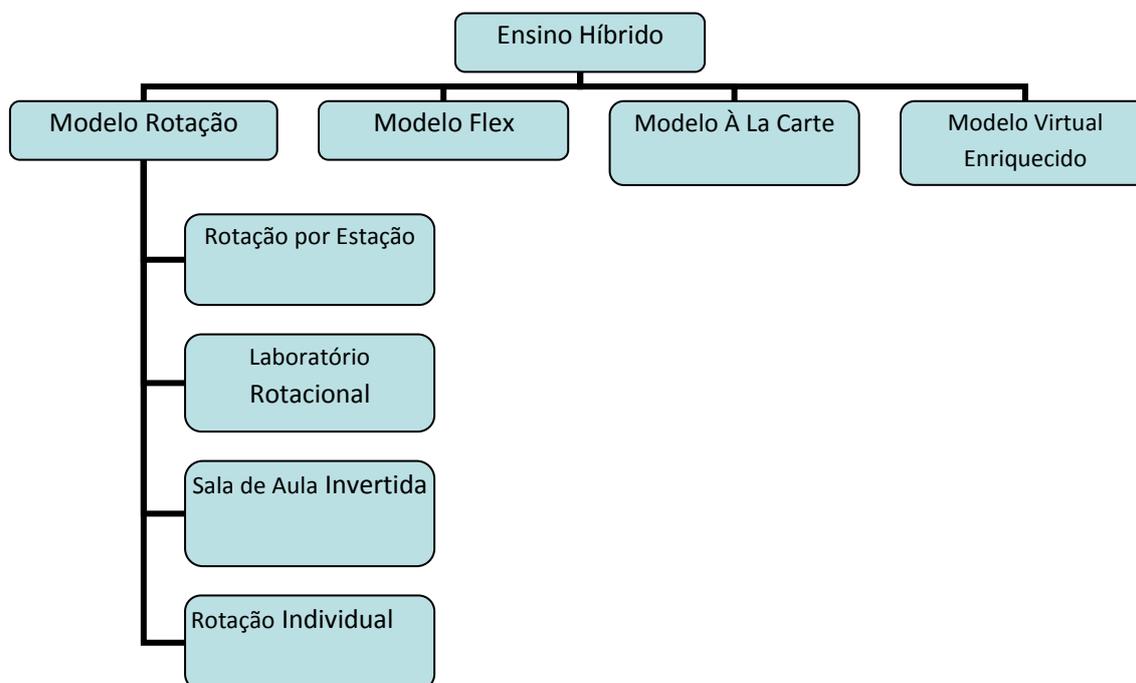
Segundo Christensen, Horn y Staker (2013)

Definir se algo é disruptivos ou sustentado é importante porque, no final, as disruptões quase sempre as tornam boas o suficiente para atender às necessidades dos clientes tradicionais, que as adotam encantados com as novas propostas de valor que elas oferecem. Em outras palavras, os modelos disruptivos quase sempre suplantam modelos sustentados no longo prazo.

Ainda no modelo de Rotação será encontrada uma subdivisão: Rotação por estação, Laboratório Rotacional, Sala de aula invertida e Rotação individual, estes modelos agregam a educação tradicional com a educação on-line. No entanto os modelos disruptivos: Flex, À La Carte e Virtual Enriquecido tem como proposta de aprendizagem o ensino on-line como suporte principal de conduzir este meio de ensino.

Bacich et al (2015, p62) explica que pode utilizar os diversos modelos de práticas híbridas desde que seja de forma sustentada de atuação ou seja estimular o uso de tecnologias digitais em diferentes modelos em sala de aula, mas manter de forma sustentável os objetivos de ensino da escola em questão.

Quadro nº 02: Proposta de ensino híbrido



Fonte: Horn, y Staker, (2015) Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação.

No Quadro 02 é observada a disponibilidade proposta do ensino Híbrido contendo os modelos e as diversas modalidades de ensino para ser usada em variados momentos de ensino em uma aula (Horn y Staker, 2015)

2.1. Modelo de Rotação

O modelo de Rotação: permite que os alunos em uma disciplina na sala de aula, revezem entre dois ou mais modalidades de ensino conforme a orientação do professor com um tempo determinado desde que uma das modalidades seja de ensino on-line. Pode inserir atividades de lições com pequenos ou grandes grupos; trabalhos em grupo; tutoria individual e trabalhos escritos (Christensen, Horn y Staker, 2013).

No modelo de rotação existe quatro sub-modelos:

2.1.1. Modelo de Rotação por estação: permite que os alunos circulem através das estações em uma programação fixa, contudo uma das estações tem que ser on-line (Christensen, Horn y Staker, 2013)

2.1.2. Modelo Laboratório Rotacional: permite que os alunos circulem pelas estações, contudo o aprendizado on-line tem que ser em um laboratório informatizado, com computadores programados. Este modelo permite adaptação de programas flexíveis (Christensen, Horn y Staker, 2013)

2.1.3. Modelo Sala de aula Invertida: permite que os alunos aprendam em casa cujo conteúdo foi inserido on-line e os professores usam o tempo da aula para desenvolver práticas orientadas (Christensen, Horn y Staker, 2013).

2.1.4. Modelo Rotação Individual: permite que o aluno circule nas estações programadas individualmente para sua produção em horários definidos pelo professor (Christensen, Horn y Staker, 2013)

2.2. Modelo Flex

O modelo Flex o ensino on-line é o centro do aprendizado, os alunos devem seguir um roteiro fluido e adaptado individualmente. Este modelo propõe uma organização na escola, condição difícil na nossa realidade educacional (Christensen, Horn y Staker, 2013).

2.3. Modelo À La Carte

O modelo À La Carte permite ao aluno fazer um ou mais cursos inteiramente on-line facilitando ao aluno flexibilidade em seu horário. Este modelo é bastante indicado para escolas secundárias (Christensen, Horn y Staker, 2013).

2.4. Modelo Enriquecido Virtual

O modelo Enriquecido Virtual os alunos dividem seu tempo entre a unidade escolar e o aprendizado, devendo ir à escola uma vez por semana, é uma opção de escola on-line integral. Trata-se de uma técnica disruptiva pois propõe uma organização na escola (Christensen, Horn y Staker, 2013).

De fato com a existência de dois ambientes de aprendizagem, a sala de aula tradicional e o ambiente virtual com o uso de inúmeras tecnologias digitais aumentam a

relação entre os grupos de alunos e as trocas de experiências são mais significativas para o aprendizado.

É pertinente salientar que não existe uma ordem hierárquica para o uso dos modelos híbridos em sala de aula. Alguns professores usam um modelo como a sala de aula invertida em uma aula e na próxima aula utiliza o modelo de rotação por estação (Christensen, Horn y Staker, 2013).

Um fato relevante que Ferrari (2011) argumenta foi observar que estas propostas de inovação na educação brasileira é um assunto antigo, mostra que Decroly no século 19 e 20 foi um personagem muito importante no movimento por uma nova escola, suas idéias tiveram grande dimensão na educação brasileira, seus pensamentos estão presentes nas salas de aula acopladas com idéias de globalização de conhecimento para quebrar a severidade dos programas escolares, para isso defendia a idéia de “centos de interesse”, segundo Decroly a necessidade gera o interesse e só este leva ao conhecimento.

Segundo Imbernón (2012) mostra que Freinet defendia a livre expressão como princípio pedagógico, era contra realizar trabalhos nas escolas de forma alienada e defendia uma educação que utilizasse várias técnicas que auxiliasse as crianças e adolescentes a desenvolver uma reflexão crítica.

Paulo Freire apresenta uma idéia de educação libertadora, onde o educando deve ser visto como um todo. Deve-se levar em consideração seus sentimentos, pensamento e ações, com este enfoque a aprendizagem não pode estar limitada apenas na ampliação do conhecimento, a convivência e as atitudes faz parte do processo educativo para levar os alunos a um pensamento crítico e real (Menezes y Santiago, 2010).

Os modelos de ensino híbrido que visa valorizar e agregar o ensino on-line no currículo escolar, valorizar as relações interpessoais e a construção do conhecimento em grupo em outras palavras uma aprendizagem centralizada no aluno. Trata-se de um ensino personalizado usando diversas ferramentas entre elas as novas tecnologias, com o objetivo de criar meios para facilitar o aluno a aprender mais e melhor (Bachic, Tanzi Neto y Trevisani, 2015, p.60).

3. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

O que significa tecnologia?

Na visão de Abbagnano (2007) a palavra “tecnologia” expressa os processos, métodos e meios técnicos de domínio de um instrumento nas ações humanas. Desta forma a tecnologia se faz presente no cotidiano de qualquer ser vivo.

A velocidade com que a tecnologia avança é fácil entender que a ferramenta tecnológica de hoje estará ultrapassada amanhã, porém é fato constatar que as mudanças na tecnologia e na ciência ocorrem com muito mais rapidez do que as mudanças com as práticas pedagógicas (Oliveira Netto, 2005, p.77).

Kenski (2012) diz que as rápidas mudanças tecnológicas que acontece no dia de hoje determina novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender.

As alterações pelas quais a sociedade tem passado constantemente também têm afetado, ou melhor, inovado o ambiente educacional, principalmente com a presença das tecnologias da informação e comunicação (Aguiar y Passos, 2012).

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) provocou uma mudança na formação das novas gerações, assim como as técnicas e planos de acesso ao conhecimento também mudou. A sociedade está vivendo uma fase de abundantes informações que são acessíveis e disponíveis em qualquer lugar e a qualquer hora. (Pereira, Tarcia y Sigulem, 2014).

As tecnologias digitais de comunicação e de informação, especialmente o computador e o acesso à Internet, teve início nas atividades de ensino praticadas nas instituições de educação de todos os níveis. Existe uma conscientização da necessidade e da importância em usar este novo meio como fonte educativa. Mas em algumas instituições estas técnicas digitais são impostas como estratégia comercial e política, sem um ajuste na administração, sem uma reflexão e principalmente sem a devida preparação do quadro de profissionais envolvidos (Kenski, 2012).

Henry Jenkins, americano considerado o mais influente pesquisador de mídia da atualidade, buscou remodelar o conceito de convergência de acordo com as mudanças provocadas pela evolução da tecnologia e pelas atitudes desenvolvidas da sociedade através das novas mídias (Faccion, 2010).

Segundo Jenkins (2008):

"o fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, a cooperação de múltiplos mercados midiáticos e o comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam".

O termo “convergência” vem sendo usada de uma maneira “exaustiva e diversificada” em toda a literatura que engloba a posição das mídias nos dias atuais e das tecnologias digitais de informação e comunicação (Corrêa y Corrêa, 2007).

Para Jenkins (2008) o qual busca modernizar o conceito de convergência de acordo com as mudanças possibilitadas pelo crescimento tecnológico e pela atividade desenvolvida pela sociedade através de novas mídias. Ficcione (2010) adverte que a cultura da convergência segue por dois vieses fundamentais de interação, um segue pelo caminho da competência tecnológica das novas mídias em expandir caminhos de interatividade, enquanto que o outro viés determina dois padrões de avaliação: a capacidade dos objetos de iniciar a interação e o interesse da sociedade em interagir.

Os estudiosos da atualidade alicerçados nos conceitos de Jenkins, estudam as várias maneiras de formatos midiáticos, especialmente saindo da lógica de produção de conteúdo por parte das empresas de comunicação para a produção através dos indivíduos, fato acontecido devido o surgimento da web 2.0 (Silva y Valente, 2011).

Segundo Pereira, Tarcia y Sigulem (2014) descrevem que desde a década de 2000, foi visto a evolução do ciberespaço da Web 1.0, o qual tinha os sites e portais como depósitos de conteúdo gerado por especialistas para internautas, assistirem e fazerem download. Logo surgiu a Web 2.0 um ambiente virtual que tem por objetivo propagar conhecimento de forma coletiva, tendo como base as ferramentas como blogs, wikis, podcasts que usam conceitos de aprendizagem coletiva propiciando a seus atores participantes uma variedade de opções para aprendizagem online, alcançando a interatividade (Schons, Ribeiro y Battisti, 2008).

3.1. Web 2.0

Articula, Vandersen (2011), que os usuários da Web 2.0 não deve ter um comportamento de consumidores passivos, neste ciberespaço o usuário passa a ser um agente que interage de forma ativa lendo, modificando, criando e recriando conteúdos dos

software, os quais também estão acessíveis em equipamentos móveis: notebooks, netbooks, smartphones, tablets, etc (Pereira et al, 2014).

Dando continuidade a este comportamento Ferreira y Bastos (2006) define a Web 2.0 como:

uma plataforma que comunica e partilha conteúdos e serviços, potenciando uma verdadeira arquitetura participada, onde os conteúdos, postados por cada um de nós, encontram seu espaço na rede e obtêm a divulgação adequada. Representa um novo paradigma onde a colaboração ganha força suficiente para concorrer com os meios tradicionais de geração de conteúdo. [...] refere-se a uma suposta segunda geração de serviços da internet.

O'Reilly (2005) apresenta a Web 2.0 como a segunda geração de sérico online que tem a propriedade de intensificar as formas de publicação, compartilhamento e organização, como também aumentar os espaços para interação dentre os participantes do processo.

A Web 2.0 não deve está relacionada apenas a uma união de técnicas informatizadas, deve estar associada a um determinado período de evolução tecnológica, ao agrupamento de novas estratégias mercadológicas e ao procedimento de comunicação mediado pelo computador (Leite y Leão, 2009).

Segundo Primo y Smaniotto (2006), a Web 2.0 reflete com muita influencia na sociedade, surgiu deste modo o processo de trabalho coletivo, a troca afetiva, a produção e a disseminação de informações, por fim a reconstrução do conhecimento alicerçada pelos recursos tecnológicos .

Levando em conta tudo apresentado, o estudo sobre a Web 2.0 é de suma importância ressaltar o aspecto relacional durante a utilização dos programas e não persistir apenas nos aspectos tecnológicos e de conteudismo (Bateson, 1980). Todos os dias centenas de novas páginas são elaborados com o objetivo de definir a Web 2.0 (Bartolomé, 1980).

No Quadro nº 03 é possível visualizar as diferenças que envolve a Web 1.0 e a Web 2.0:

Quadro nº 03. Diferenças entre Web 1.0 e Web 2.0

WEB 1.0	WEB 2.0
<ul style="list-style-type: none"> - Utilizador é consumidor da informação; - Dificuldades inerentes a programação e a aquisição de software específico para criação de páginas na web; - Para ter um espaço na rede na maioria dos servidores é preciso pagar; - Menor número de ferramentas e possibilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizador é consumidor e produtor da informação; - Facilidades de criação e edição de páginas online; - O utilizador tem vários servidores para disponibilizar suas páginas de forma gratuita; - Número de ferramentas e possibilidades ilimitadas.

Fonte: Leite, y Leão, (2009)

3.2. Web 3.0

A Web 1.0 é caracterizada por apresentar dados e informações estáticos, pouco envolvimento com os leitores, elaborado por empresas ou instituições, mesmo assim ainda é usada para revelar conteúdos, ou seja é um site que ao visualizar o conteúdo poderá visualizar outras vezes mas não haverá mudança nas informações (Fava, 2012).

A Web 2.0 em oposição à Web 1.0, possui conteúdo criado especialmente pelo seu leitor, e desta forma gera uma rotatividade onde muitos elaboram e ao mesmo tempo todos consomem, surgiu uma interatividade online (Fava, 2012).

A Web 3.0 vem a ser a terceira geração na internet. Nesta geração os conteúdos online ficam organizados seguindo uma logística semântica com o objetivo de ficar mais personalizada para cada leitor. Conhecida como “A Web Inteligente” ou Educação 3.0 por retratar um paradigma novo de educação, com mais interatividade e direcionada ao aluno (Fava, 2012).

Pereira et al (2014) argumenta que com a Educação 3.0 houve uma evolução onde a era da busca da informação ficou para trás e hoje a educação vivencia a era social e participativa da internet.

Segundo o educador Lengel (2012) a educação 3.0 o professor tem um papel relevante, é responsável em elaborar e coordenar um quantitativo de projetos, conduzir os estudantes nas atividades que constantemente serão modificadas. Desenvolve uma afinidade com outros profissionais da instituição na qual trabalha ou em outras afins para que os alunos sigam sempre num mesmo rumo.

3.3. Tecnologia na Educação

Descreve que a tecnologia, Kenski (2001), inserida na educação funciona como um maneira de arquitetar um espaço ou melhor um ambiente propicio para a gerar conhecimento de forma criativa, agradável e participativa, onde o educador e o educando, num ambiente modificado serão revestidos de possibilidades de aprender e de ensinar utilizando imagens, sons, formas textuais, desta forma o docente e o discente somam conhecimento para a convivência diária na sociedade.

Segundo Lévy (1993) classifica o conhecimento presente na sociedade em três formas de linguagem são elas: oral, escrita e digital,. É certo que cada forma de linguagem surgiu em períodos diferentes, e que estão bem presentes no mundo contemporâneo. Contudo estas linguagens fazem o home caminhar com percepções divergentes, raciocínios variados e conduta de aprendizagem diferenciada.

Na concepção de Kenski (1998, p 61), o conhecimento oral ou linguagem falada, trata-se do modo mais antigo e o mais usado pelo ser humano. Por meio desta forma de conhecimento surgiu o diálogo, os avisos, a conversa, a transmissão de informações e por fim as notícias. No ensino este conhecimento é usado como exposição oral.

Na linguagem escrita a assimilação do conhecimento predomina em nossa cultura até os dias atuais. Fazendo um paralelo é possível entender que nas sociedades orais o conhecimento era adquirido pela memorização e repetição enquanto que na sociedade escrita para haver conhecimento tem que ter compreensão do que esta sendo transmitido graficamente (Kenski, 1998, p.62).

Por fim a terceira forma, a linguagem digital apresentada por Lévy (1993), mostra que para se ter a conquista do conhecimento, nesta linguagem só acontece num espaço de novas tecnologias eletrônicas de comunicação e de informação. O modelo digital de assimilação de conhecimento se propaga com muita rapidez, de forma que favorece a construção de novos equipamentos para a construção e absorção do conhecimento, que resulta em um comportamento moderno de aprendizagem, racional, perceptivo e interativo (Kenkis, 1998, p.61)

A sociedade tem sido vítima de uma transformação muito rápida e radical provocada pela presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e a área mais afetada é a educação forçando uma mudança de comportamento dos alunos, professores, coordenadores, pedagogos e diretores (Lengel, 2012).

As tecnologias eletrônicas de comunicação atuam em educação como ferramentas auxiliares no ensino. A distribuição de informações e as diversas alternativas de comunicação e interação instantâneas asseguram que as escolas, universidades, instituições educacionais e culturais assim como empresas e organizações do mundo todo são capazes de elaborar conhecimentos colaborativamente, serviços e principalmente conteúdo nas diversas áreas científicas (Kenski, 2012).

A utilização de tecnologias digitais na educação, tem por objetivo a contribuir com o processo de conceituação dos alunos, facilitando a aprendizagem, a evolução de habilidades que possibilite a presença destes alunos na sociedade do conhecimento e na mudança do processo educativo (Oliveira Neto, 2005).

Aponta, Turkle (1997), que os computadores são mediadores tecnológicos que quando ocupados pelo homem causa mudança na forma de perceber, representar e agir. A pesquisadora percebe que a sociedade está conferindo muita importância a tecnologia, esquecendo que o mais valioso são as escolhas feitas mediadas pela tecnologia, ou melhor, a inovação não depende apenas dos equipamentos tecnológicos, mas do modo adequado que será usado para criar projetos metodológicos para a produção de conhecimento.

Segundo Palangana (1994, p.129): “a aquisição do conhecimento depende das transmissões educativas ou sociais, mas o êxito dessa tarefa pressupõe a existência de instrumentos de assimilação sem os quais não se pode atingir a compreensão [...]”.

Oliveira Neto (2005) pronuncia sobre a introdução de novas tecnologias nas universidades que deveria utilizar de um recuso aprimorado, definido e de forma continuada, o que iria valorizar toda a equipe inclusa nesse processo.

Com sua experiência, Moran (2013), pontua que seria indicado inserir nos projetos pedagógicos das instituições de ensino, a tecnologia Web 2.0, por ser gratuita, fácil de manusear e que ajuda na socialização dos alunos com as atividades colaborativas. Esta ferramenta sendo incluída em cada curso ou em áreas de conhecimento completando o projeto pedagógico deixa as instituições de ensino mais autonomia e com segurança para desenvolver projetos colaborativos, trabalhos interativos e pesquisa, enquanto o professor fica responsável em motivar os alunos, elaborar conteúdos, organizar as atividades,

orientar, promover discussão críticas e publicar os resultados.“ Aprender hoje é buscar, comparar, pesquisar, produzir, comunicar. Só a aprendizagem viva e motivadora ajuda a progredir “(Moran, 2013).

Comenta Tonani (2008) que um ponto relevante com as novas tecnologias de comunicação e informação basicamente o computador, é encontrado com frequência na vida diária do estudante, trata-se de uma ferramenta, a qual contribui com o processo de ensino e aprendizagem, o professor neste instante tem este artefato material, segundo Cysneiro (1999) bastante significativo para motivar o hábito de estudar

3.4. Tecnologia e Docência

Com tanta mudança na atualidade o papel do professor em sala de aula sofreu bastantes questionamentos. Um professor nos dias de hoje assume a postura de pai, psicólogo, ou seja, aquele que pode apoiar, orientar e direcionar o aluno nas horas mais difíceis da compreensão do saber. Também deve salientar que o professor é uma vítima do “sistema educacional”, no qual trabalha usando métodos educativos sem esboçar meios para executar suas atividades (Silva y Correa, 2014).

Scheibe (2010) relata:

Observa-se, hoje, grande pressão para que os professores apresentem melhor desempenho, principalmente no sentido de os estudantes obterem melhores resultados nos exames nacionais e internacionais. As críticas ressaltam, sobretudo, os professores como mal formados e pouco imbuídos de sua responsabilidade pelo desempenho dos estudantes (p. 985).

Analisando o professor num contexto geral é possível entender que para enfrentar as necessidades da sociedade atual, este profissional se apresenta como um desafiador, um motivador e não como um transmissor de conhecimento. Teruya (2006) comenta que o professor precisa ter em sua formação o senso crítico apurado favorecido de predicativos como criatividade, flexibilidade para resolver problemas, tudo isso constitui um conjunto de qualidade que deve ser impresso nas práticas pedagógicas.

Na palavras de Silva y Correa (2014), o docente necessita se readaptar as novas dinâmicas orquestrada pelas tecnologias, situação eminente em todo sistema educacional. Partindo deste princípio o professor terá o entendimento que a escola também mudou e que carece de pessoas competentes, letradas capazes de implantar novos paradigmas na sua formação (Baladeli, Barros y Altoé, 2012).

O papel do professor em sala deve ser revisto, visto que dentro da sociedade de informação e do conhecimento o processo educacional está em constante conflito com outros espaços sociais que desvirtuam a concentração dos alunos do aprendizado, deste modo o professor usa de estratégias práticas metodológicas para viabilizar a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia do aprendiz Altoé (2003).

Segundo Baladeli et al (2012) faz ressalva na relevância da formação profissional do professor, a qual não deve ficar consolidada apenas na graduação, o sistema educacional necessita favorecer uma formação continuada ao professor para que de fato tome apropriação das teorias e correlacionar com as práticas educativas. Segundo Barros y Moraes (2002): “para que a qualidade do processo educativo ocorra torna-se necessário que a formação do professor seja repensada a fim de atingir a profissionalização dos educadores e o desenvolvimento de sua criticidade”.

Em suas pesquisas Monteiro (2004), apresenta um protótipo do manuseio da informática em sala de aulas como uma perspectiva inovadora para o ensino de Fisioterapia. Enquanto que Freitas (2001) afirma que ao empregar a multimídia no processo de ensino e aprendizagem no curso de Fisioterapia, as aulas ficaram mais estimulantes promovendo o aprendizado do aluno.

Com a tecnologia inserida na educação os professores das disciplinas do curso de Fisioterapia começaram a variar os recursos didáticos, usando equipamentos e criando softwares direcionados ao aprendizado dos alunos trazendo para sala de aula a realidade dos fatos e casos clínicos (Rebellato y Botomé, 1999).

Finalizando Kenski (2012) comenta que um professor que almeja melhorar suas habilidades profissionais e metodológicas de ensino, necessita fazer freqüentemente uma reflexão e atualização do conteúdo ensinado, como também se manter perpetuamente em aprendizagem. Esta conduta é essencial partindo do momento em que os sistemas educacionais, convocam e oferece ao professor múltiplas disciplinas distintas e de curta duração nos cursos presenciais e a distancia com alunos de toadas as idades.

4. DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

4.1. Conceito

A palavra Didática tem sua origem no grego “didaktiké”, originalmente traduzida por “arte ou técnica de ensinar” (Haydt, 2000).

Nas falas de Tavares (2011, p.13) a Didática é um fragmento da pedagogia que usa de técnicas no ensino indicadas a por em prática as diretrizes teóricas pedagógicas do ensino e da aprendizagem.

A elaboração da teoria da didática para apurar as ligações entre ensino- aprendizagem e suas normas aconteceram no século XVII, tendo como pai da didática Jan Amós Kmentký, mais conhecido como Comenius (1592-1670), o qual produziu a obra primogênita sobre didática intitulada “ Didática Magna” . Com esta obra ficou fundamentada o início da sistematização da pedagogia e da Didática (Libâneo, 1994, p 58).

Segundo Castro (2006), as ideias de Comenius estavam embasadas numa visão ético-religiosa, idéias reformadoras levando em consideração o século XVII, período em que a educação era centralizada na verbalização do professor com um ensino repetitivo e de memorização de conteúdo. Ainda de acordo com o autor, enquanto Comenius respeitava a utopia da idéia de atenção á natureza amparada pelo principio de “ensinar tudo a todos”, anos depois surge Jean Jacques Rousseau (1712-1778) com uma nova visão de ensino com um conceito renovado de infância, ou seja, põe em destaque a natureza da criança priorizando suas necessidades e interesses imediatos, um método sem pressa e sem livros (p. 16-17).

Já Libâneo (1994, p.25) entende que a didática é o primordial segmento da Pedagogia, por pesquisar os fundamentos, as disposições e os métodos de execução da instrução e do ensino.

“A Didática cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecerem os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. [...] trata da teoria geral do ensino” Libâneo (1994, p.26).

Nas palavras de Haydt (2003), a didática é o estudo da técnica de ensino e aprendizagem, destacando a conexão existente entre professor-aluno. Sendo assim a

didática faz parte da pedagogia, uma disciplina específica para a formação teórica e prática do professor, a qual tem como ação central, o ensino que se fundamenta em organizar, dirigir, orientar e estimular a aprendizagem (Libâneo, 1994).

Ao término do século XIX, a didática surge ao lado da educação com seus parâmetros embasados na Filosofia, a mesma foi expandida através de obras de Jan Amos Comenius (1592-1670) com o título “Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos” sendo publicada em 1657 (Gil,2008).

Para Ferrari y Sáen (2007) didática é a união de atividades sistematizada pelo docente com o objetivo de favorecer a construção do conhecimento pelo aluno, porém recomenda-se unir as atividades ao projeto educativo de uma determinada sociedade. Eis que surge o didata, um profissional de ensino responsável tanto em expandir como de ponderar sobre suas práticas numa disciplina específica de conhecimento.

Hoje a Didática, segundo Tavares (2011, p.26), retrata um compromisso com o nivelamento cognitivo das aprendizagens. Assim o professor passa a ser o intermediário desta aprendizagem e tem por função estimular os alunos à reflexão.

O conceito de Didática resumido por Castro (1991) aponta que: “didática como ensino que implica ao bom desenvolvimento, melhoria, e não se limita ao bom ensino do avanço cognitivo intelectual, mas envolve igualmente progressos na afetividade, moralidade, ou sociabilidade, por condições que são do desenvolvimento humano integral”.

Na atualidade a Didática nas palavras de Gonçalves e Clemente (2014) é tida como campo de instrução da Pedagogia, e organiza-se de forma a construir um espaço teórico - prático que auxilia o professor a entender as dificuldades da rotina do docente e a pensar sobre sua prática. Dessa forma a Didática no século XXI, na opinião de Santos y Rodrigues (2013) força uma renovação no educar, revelando os conteúdos ou expondo a função deles para incentivar os alunos no caminho da motivação. Neste contexto a didática sofreu mudanças, na visão de Koch y Elias (2006), acarretou em incontáveis remodelamento na didática da escolarização favorecendo ao incentivo da construção social do aluno. Para isso a função social do docente, deixou de ser um simples transmissor de conhecimento para ser aquele que proporciona a união do aluno com o saber. Enquanto que ao aluno atribui-se o papel ativo na produção de seu conhecimento.

4.2. O professor e a didática

No início do século XX havia um destaque no “ser que aprende”, como um padrão para o ensino superior, neste contexto é modificado o papel dos integrantes deste processo, no caso ao aprendiz coube o papel principal de sujeito, aquele que executa as ações necessárias para que resulte em aprendizagem (Masetto, 2003). Partindo deste pressuposto Pimenta e Anastasiou (2005) define que diante da didática o professor no processo de ensino e aprendizagem é afastado do papel central e converte-se em um orientador e organizador dos episódios de ensino.

O docente de hoje, é o profissional que habilita seu aluno a aprender e a repassar a terceiros o que aprendeu. Outra atribuição ao docente é o fato de ser o estimulador, orientador e regulador da aprendizagem. Em outras palavras o docente projeta, executa e monitora as atividades onde o aluno participa deste processo de ensino ativamente como sujeito principal da ação (Rodrigues, Moura y Testa, 2011).

De acordo com Ribas (2000):

“a prática pedagógica só se aperfeiçoa, por quem a realiza, a partir de sua história de vida e saberes de referência, das experiências e aspirações” e que “é na prática e na reflexão sobre ela que o professor consolida ou revê ações, encontra novas bases e descobre novos conhecimentos (p.62).

A prática da didática requer que o educador experimente e conheça as atividades e não fazer apenas um relato dos instrumentos pedagógicos, desta maneira a assimilação do uso da didática, tal como adaptação destes instrumentos na sociedade do conhecimento será um requisito substancial para confirmar uma excelente educação (Santos y Luz, 2013).

Considerações feitas por Freire (2007) definem que, mesmo sabendo das divergências entre o conceito tradicional de ensino e contemporâneo, ainda encontra-se professores universitários conduzindo suas aulas com a metodologia tradicional, uma situação exibida pelo fato do docente ter vivenciado esta metodologia durante sua formação acadêmica. Numa reflexão sobre o ensinar Freire (2007, p.21) diz: “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar a possibilidade para sua própria produção ou a sua construção”

É fato que existem falhas na formação dos docentes universitários mediante tanta dificuldade expressa por alunos ao longo do curso. A principal crítica está relacionada à

“falta de didática”, por este motivo muitos docentes e futuros docentes estão buscando cursos de Didática direcionados ao ensino superior (Silva y Borba, 2011).

De acordo com Gil (2005), o professor universitário brasileiro possui uma formação deficitária. Parte dos docentes universitários no Brasil não iniciou seus caminhos de docência em uma instituição de ensino para receber uma formação pedagógica. Contudo este quadro na educação está sendo mudado, pois estabelecimentos de ensino superior preocupados com esta problemática estão oferecendo cursos de Metodologia do Ensino Superior em forma de especialização (Rodrigues et al, 2011).

O professor tem que se adaptar ao meio e tentar transmitir sua didática, partindo de um princípio onde o meio em que o aluno vive deve ser levado em conta, assim buscando sua cultura e sua realidade. Daí então o professor começa a apresentar para o aluno o mundo que ele não conhece (Candau, 1999).

Por Mazini Filho (2009) o educando ativa sua criticidade desde que passe a compreender as questões políticas, sociais e culturais importantes no ambiente em que vive e compartilha estas questões dentro da sala de aula interagindo com colegas e professores, estabelecendo varias opiniões associadas ao contexto social, político e cultural no qual está incluído. Segundo Freire (1979), nos dias atuais a educação, para muitos, é um componente de modificação social

No ensino atual o professor ocupa a posição de mediador, responsável em organizar o espaço da sala de aula, definir os objetivos e conteúdos da disciplina lecionada, e deste modo estabelece uma união amigável e confiante entre professor e alunos um relacionamento aberto ao dialogo e aos questionamentos (Rodrigues et al, 2011).

O processo pedagógico conduz e contribui ao docente atingir seus objetivos específicos, através da teoria e dos métodos educacional utilizando os momentos em sala de aula. A educação está correlacionada com a construção intelectual e unilateral da personalidade incluindo formação das habilidades humanas com o desenvolvimento cognitivo (Barcelos, 2005).

No ponto de vista de Freire (1996, p.83):

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam

porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

O professor em sua função não deve unicamente disseminar informações ou fazer perguntas, faz parte do contexto ouvir os alunos. Este comportamento fará com que o aluno aprenda a se expressar e emitir opiniões e respostas ponderadas. O professor ao analisar as respostas e opiniões, terá um parâmetro sobre sua atuação em sala e sobre a assimilação do conteúdo apresentado (Libâneo, 1994).

Segundo Santos y Luz (2013) afirma existir uma extensa discussão no aparecimento cauteloso da Andragogia nos sistemas educacionais, uma metodologia recente destinada a desenvolver o conhecimento no processo de ensino e aprendizagem de adultos.

Nas conjecturas de Goesks (2003) o “efeito esponja”, onde o aluno infantil recebe todas as informações, muito observado no processo de ensino em sala com as crianças, não tem o mesmo efeito com o aluno adulto, o qual possui uma maturidade e possui uma habilidade intelectual desenvolvida.

4.3 Andragogia

A dependência da criança, Goesks (2003) leva o professor a uma postura protetora. Segundo Carvalho, Carvalho, Barreto y Alves (2010) a criança inicia o período escolar obtendo assistência total do professor, já na adolescência começa os questionamentos onde o professor passa a ter autoridade absoluta, porém ao atingir a fase adulta este ser terá um acúmulo de experiência e vivências que será incluído ou não em sua formação conforme suas necessidades.

Segundo Cavlacanti y Gayo (2005), o ser humano ao longo de sua vida passa por várias fases que reflete da infância a fase adulta, proporcionando uma diferença bem significativa no processo de aprendizagem. Freire (1980) menciona que a educação crítica julga “os homens como seres em desenvolvimento, como seres inacabados, incompletos em uma realidade igualmente inacabada”.

Olhando o homem um ser inserido na sociedade Chassot (2006) dialoga o quanto é primordial as informações para o ato da cidadania, as quais aos serem difundidas sigam o critério de uma linguagem abrangente e facilitadora de entendimento, semelhante a exteriorização de Moreira (2005), quando relata que para ter aprendido é essencial que as informações acompanhem a necessidade do indivíduo, sua vivência e sua rotina.

E segundo Goecks (2006, p.1):

Os sistemas de ensino tradicionais seguem sem rever a sua estrutura, insistindo em utilizar métodos desenvolvidos para crianças como seres humanos adultos, nos quais a idéia do acúmulo indiscriminado de informações já não surte efeito, vez que o ser humano adulto, possuidor de habilidades intelectuais mais desenvolvidas quer vivenciar, quer experimentar as situações descritas em sala de aula, para assim que possível, aplicá-las o que resulta no “aprender fazendo”.

A locução Andragogia segundo Cavalcanti y Gayo (2004) teve seu principio com Alexandre Kapp em 1833, porém foi nos EUA com Malcolm Knowles (1973) que o tema ficou mais difundido.

Segundo Cavalcanti y Gayo (2004) a palavra Andragogia deriva do grego andros (homem), agein (conduzir) e logos (ciência) que pode ser compreendida como a ciência e/ou técnica de educação de adultos, enquanto que Pedagogia oriunda do grego paidós (criança), agein (conduzir) e logos (ciência) entendemos de que se tratar da ciência da educação de crianças.

Neste contexto para Goecks (2003) Andragogia é “ensino para adultos”, a qual deverá seguir uma rota educacional que tem por finalidade entender o adulto como um ser capaz de aprender através do somatório de experiências, onde a vivência estimula e transforma o conteúdo, empurrando para a compreensão de novas idéias. Freire (1987) em “Pedagogia do Oprimido” expressa que “ninguém educa ninguém, nem aprende sozinho, nós homens (mulheres) aprendemos através do mundo”.

Nas palavras de Cavalcanti y Gayo (2004) o processo de ensino e aprendizagem de adultos na Andragogia, atua de forma que o aluno faz parte do processo, onde o aprendiz é um ser capaz autônomo, responsável, inteligente, consciente, que vivência a experiência de vida e possui uma motivação para o aprendizado.

Na concepção de Lideman (1926), pioneiro na investigação dos estudos sobre educação de adulto e influenciado pela filosofia Deweyana, publicou “The Meaning of Adult Education”, obra que mostra quatro suposições essenciais para fundamentar a metodologia andragógica, decorrente da relevância no processo de educação do adulto, o adulto que já tem uma consciência formada, meio de vida definido com trabalho e vida social que não podem ser desprezadas (Pinto, 2007).

Na visão de Lideman (1926, p.5-7) os princípios da educação para adultos são:

- A educação é um procedimento que dura a vida;

- A educação de adultos não é vocacional;
- A educação de adultos deve dar destaque nas situações e não no sujeito;
- A educação de adulto deve ter foco nas experiências dos alunos.

Segundo Beck (2016) relata que na teoria de Malcolm Knowles, considerado o pai da Andragogia, tem a finalidade de desprender as atividades práticas andragógicas das atividades práticas pedagógicas. Nos estudos de Knowles (1973) está bem explícito a importância de diferenciar o ensino para aprendizes adultos dando ênfase na individualidade e nas experiências de vida de cada aprendiz. Ainda Knowles (1973) divulgou um livro intitulado “The Adult learner: a neglected species”, neste livro mostra as quatro características andragógicas enfatizando as experiências dos aprendizes adultos, os quais até aquele instante recebiam instruções educativas idênticas das crianças.

Em 1984 Knowles (p.12) somou mais uma característica do aluno adulto (andragogia), deixando bem diferenciado do aluno criança (pedagogia):

1. O aprendiz autônomo, assim é como um adulto em fase de aprendizagem quer ser visto, um ser totalmente pleno conduzindo sua vida e tomando posse de suas próprias decisões.
2. A aprendizagem deve ser oriundas da realidade do adulto, para isso os programas de aprendizagem deve conter os acontecimentos da vida . O ápice da metodologia da educação do adulto está nas experiências vividas, o adulto tem prazer em expor suas vivências que poderá servir para formação de novos conceitos.
3. O adulto durante a aprendizagem se mantém em estado de alerta para discernir o que realmente vai contribuir para auxiliá-lo nas resoluções dos problemas visto que ele encontrasse inserido na sociedade.
4. Do ponto de vista do aprendiz adulto o conhecimento adquirido deve ser aplicado imediatamente, ou seja, o direcionamento do aprender para o adulto está embasado nas situações práticas da vida real.
5. A motivação é um fator primordial na aprendizagem de um adulto, principalmente os estímulos intrínsecos, que atinge a auto estima deste aprendiz.

A diferença principal segundo Beck (2013) entra pedagogia e andragogia é que uma é responsável de trabalhar com crianças em quanto que a outra direcionada a ajudar adultos

e jovens na aprendizagem, contudo não deve haver hostilidade entre estes conceitos visto que se trata de educação.

Quadro nº 04: Comparação da Pedagogia X Andragogia segundo Malcolm Knowles.

CARACTERÍSTICAS DA APRENDIZAGEM	PEDAGOGIA	ANDRAGOGIA
Papel da Experiência	A importância é a experiência do professor	Os adultos são portadores de uma experiência que os distingue das crianças e jovens
Vontade de Aprender	A disposição para aprender aquilo que o professor ensina tem como finalidade de obter êxito e progredir em termos escolares	Os adultos estão dispostos a iniciar um processo de aprendizagem desde que compreendam a sua atitude para melhor afrontar problemas reais da sua vida pessoal e profissional
Relação Professor/Aluno	Professor é o centro das ações, decide o que ensinar, como ensinar e avalia a aprendizagem.	A aprendizagem adquire uma característica mais centrada no aluno, na independência e na autogestão da aprendizagem
Razões da Aprendizagem	Crianças (ou adultos) devem aprender o que a sociedade espera que saibam (segundo um currículo padronizado).	Pessoas aprendem o que realmente precisam saber (aprendizagem para a aplicação prática na vida diária).
Experiência do Aluno	O ensino é didático, padronizado e a experiência do aluno tem pouco valor	A experiência é rica fonte de aprendizagem, através da discussão e da solução de problemas em grupo.
Orientação da Aprendizagem	A aprendizagem é centrada nos conteúdos, e não nos problemas.	Nos adultos a aprendizagem é orientada para a resolução de problemas, desaconselha uma lógica centrada nos conteúdos
Motivação	O aluno é motivado através de classificação escolares, apreciações do professor, resultado de estímulos.	O adulto aprende algo novo, para sua motivação, satisfação, exigindo clareza em todos os conhecimentos adquiridos, motivando-o numa aprendizagem interativa

Fonte: Didática e Andragogia (p.17)

Segundo Bellan (2005, p 20) ressalta a importância do papel do professor tradicional na aprendizagem de adultos com uma visão diferenciada, fazem uma conotação

de que deve ser revistos os conceitos educacionais. Ainda Bellan (2005, p.20) a “educação de adultos é objeto de pesquisa científica já há algum tempo e que descobriu-se que ensinar adultos requer técnicas específicas para alcançar resultados especiais”.

Na opinião de Carvalho et al. (2010) a mudança de utilização das práticas pedagógicas por práticas andragógicas deve ocorrer durante o desenrolar do curso superior, isto porque os graduados iniciam na faculdade adolescentes e terminam adultos, portanto, estabelecer um plano de ensino para adultos com foco na andragogia favorecerá a uma eficiência educacional para o aprendiz.

MARCO METODOLÓGICO

5. Metodologia

5.1. O problema da Pesquisa

Durante um diálogo informal com docentes de ensino superior, foi ponderado por todos que ali estavam queixas direcionadas ao aprendizado dos alunos em formação. As dificuldades em ministrar aulas, a falta de compromisso acrescentada de desinteresse nas atividades teóricas e práticas, fez surgir diversos questionamentos relacionados ao processo de ensinagem e de aprendizagem.

É fato que no mundo situações tem acontecido e que não pode ficar longe das salas de aulas. Os alunos a cada dia freqüentam uma instituição de ensino sem muito propósito de vida, contudo um aluno que se encontra em fase de formação, precisa da ajuda para construir seu conhecimento. Mas esta construção encontra-se ameaçada e dificultosa devido fatores que interferem edificação de conhecimento destes alunos.

A tecnologia é um dos fatores que está presente a cada dia mais e mais na vida contemporânea, e as salas de aula das instituições de ensino superior encontram-se invadidas por esta presença. Ou seja, todo aluno possui um celular que favorece a um nível de desentese e dispersão durante as aulas e para completar os professores com suas aulas expositivas deixam as aulas monótonas. Alguns professores fazem uso do computador para replicar os slides do tema diário, contudo nada muda.

Ter alunos em sala dispersos com celulares, passivos a espera de um título de graduação, com pouca interação interpessoal dificulta o processo de ensinagem. Ainda os docentes estão sendo pressionados pela tecnologia educacional como um “obstáculo” a ser vencido, pois hão de efetuar uma reflexão sobre a metodológica usada em suas aulas, visto que os professores de nível universitário vem de uma educação conservadora direcionada apenas em transmitir, estes fatos despertaram o interesse por esta pesquisa.

Seguindo esta abordagem, apesar do tema tecnologia e educação pertencerem a um discurso bastante conhecido merece ser explorado, mesmo porque a proposta desta pesquisa é a sondagem da interferência da metodologia híbrida dentro das salas de aulas universitária, visto que vários estudiosos defendem a idéia da prática pedagógica ativa ajustando atividades presenciais com atividades digitais.

A Legislação de Diretrizes e Base da Educação, tem por objetivo promover um redirecionamento nas políticas educacionais ligadas às mudanças na sociedade, desta

forma o ensino superior deve estimular a criação cultural com pensamentos científico e reflexivo em todas as instituições de ensino superiores públicas ou privadas. Levando em conta a qualidade do ensino como mostra o Art. 52 definindo como será a atuação dos docentes com formação específica a cada disciplina.

Mediante estas dificuldades é importante a visão dos docentes de modo geral dentro das salas de aula, pois as tecnologias digitais de informação e comunicação oferecem variações no processo de ensinagem. O fato de que o docente tem que ter como ponto central a aprendizagem do aluno e deixar de ser o simples transmissor de conhecimento, lembrando que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção” (Freire, 2017, p 47).

Ministrar aulas combinadas manipulando o ambiente presencial com o digital necessita da integração do docente com a temática e com a proposta de mudanças de paradigmas metodológicos, assim como a escola precisa dar suporte a este docente para se envolver e acreditar que “mudar é difícil, mas é possível” (Freire, 2017. p. 77).

Até o presente momento estamos fundamentando os fatos que nos conduziu elaborar nosso problema de investigação, considerando as palavras de Campoy (2016, p.47):

O problema é um ponto de partida de toda investigação. É provavelmente a etapa mais importante do processo de toda investigação, já que implica vários passos inter-relacionados. O problema consiste em uma pergunta ou enunciado sobre a realidade ou sobre qualquer situação que não se encontra uma solução satisfatória ou não dispomos de uma resposta adequada.

Da mesma forma, Gil (2010, p. 7) descreve o problema de pesquisa científica como um *“assunto controverso, ainda não satisfatoriamente respondido em qualquer campo do conhecimento, e que pode ser objeto de pesquisas científicas ou discussões acadêmicas”*

Como consequência tem existido muitas reclamações dos docentes referentes às atitudes dos alunos em não se preocupar em aprender, reclamações dos alunos referente a metodologia aplica em sala pelos docentes e principalmente a falta de interação de docentes e alunos buscar novos meios de ensino e aprendizagem.

De posse disso esta pesquisa propõe-se a descrever as práticas pedagógicas dos professores universitários, sondar como o estudante poderia ser ajudado em sua formação

recebendo aulas híbridas acompanhada de educação tecnológica e se a instituição de ensino tem estrutura para auxiliar nesse processo. Para responder estes questionamentos surgiu a seguinte pergunta problema desse estudo:

O ensino híbrido nas universidades ministrado pelos professores contemporâneos estão preparados e informatizados para aceitar a influencia tecnológica no processo de ensino e aprendizagem na formação de estudantes de graduação.

5.2. Objetivo geral e específicos

5.2.1. Objetivo geral

Analisar se os professores universitários estão preparados pedagogicamente para ministrar aulas híbridas com a educação tecnológica e se existe influencia no processo de ensino aprendizagem na formação dos estudantes do curso de Fisioterapia.

5.2.2. Objetivos específicos

- Identificar as práticas pedagógicas mediadas pela metodologia do ensino híbrido num curso de Fisioterapia
- Identificar os eventuais desafios e possibilidade dos docentes em ensinar num ambiente virtual
- Registrar a concepção dos docentes sobre a inclusão da educação tecnológica no processo de ensino
- Identificar o nível de entendimento e conhecimento dos professores na metodologia híbrida
- Interpretar a opinião dos estudantes sobre o ensino com tendências tecnológicas

5.3. Definições Metodológicas: Enfoque e Desenho

A realização desta pesquisa tem a intenção de alcançar seus objetivos sobre o nível da necessidade de se discutir o ensino ou influencia da inclusão de metodologia híbrida numa instituição de nível superior. Através da abordagem dos problemas de forma qualitativa, será possível dispor de resultados específicos, os quais possibilitaram uma visão ampla e interpretativa dos dados. Como também se pode evidenciar a subjetividade dos pesquisados, procurando entender e elucidar os fenômenos na sua integra em seus contextos reais relacionados ao processo de

aprendizagem dos estudantes com a metodologia híbrida e a educação tecnológica no curso de fisioterapia.

Segundo Campoy (2016, p.231, apud Denzín y Lincoln, p.3):

A investigação qualitativa é uma atividade que coloca o pesquisador no mundo. A investigação qualitativa consiste em um conjunto interpretável, materiais práticos que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo. Eles transformam o mundo em uma série de representações que incluem notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações. Nesse nível, a pesquisa qualitativa implica uma abordagem interpretativa, uma abordagem naturalista do mundo. A principal coisa da pesquisa qualitativa é o estudo das coisas em seu ambiente natural, tentando fazer sentido, ou interpretar fenômenos em termos dos significados que as pessoas atribuem a ele.

Nestas circunstâncias, assimilamos que empregar o método qualitativo os pesquisados ficam mais livres e descompromissados para poderem exteriorizar seus pensamentos em relação ao tema proposto, desta forma as respostas não serão objetivas, compete ao investigador compreender, descrever e interpretar comportamentos, opiniões para dar sentido à pesquisa, lembrando que a proposta da pesquisa qualitativa não é obter resultados computados.

Nas palavras de Godoy (1995, p.21) “*a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes*”.

Dando seguimento, a pesquisa qualitativa é uma investigação social cujo *desing* é a compreensão dos fenômenos educativos e sociais, uma vez que a problemática que deu início aos objetivos apontados neste estudo, manifestaram-se principalmente nas ferramentas pedagógicas usadas no processo de ensinagem dos alunos de nível superior em uma instituição de ensino privado.

Com o intento de chegar aos resultados definidos nos objetivos desta pesquisa, foi escolhida uma pesquisa que tem por finalidade ser aplicada, Marconi y Lakatos (2009, p.6, apud Ander-Egg (1978, p.33) defini que a pesquisa aplicada tem o intuito de gerar conhecimento em um fenômeno para proporcionar soluções dos problemas específicos englobando a verdade e os interesses dos estudantes e docentes no processo de ensino e aprendizagem a informatização e com a metodologia híbrida. Tendo como meta os objetivos, esta pesquisa terá um caráter descritivo. De acordo com Gil (2010, p.27) “*a*

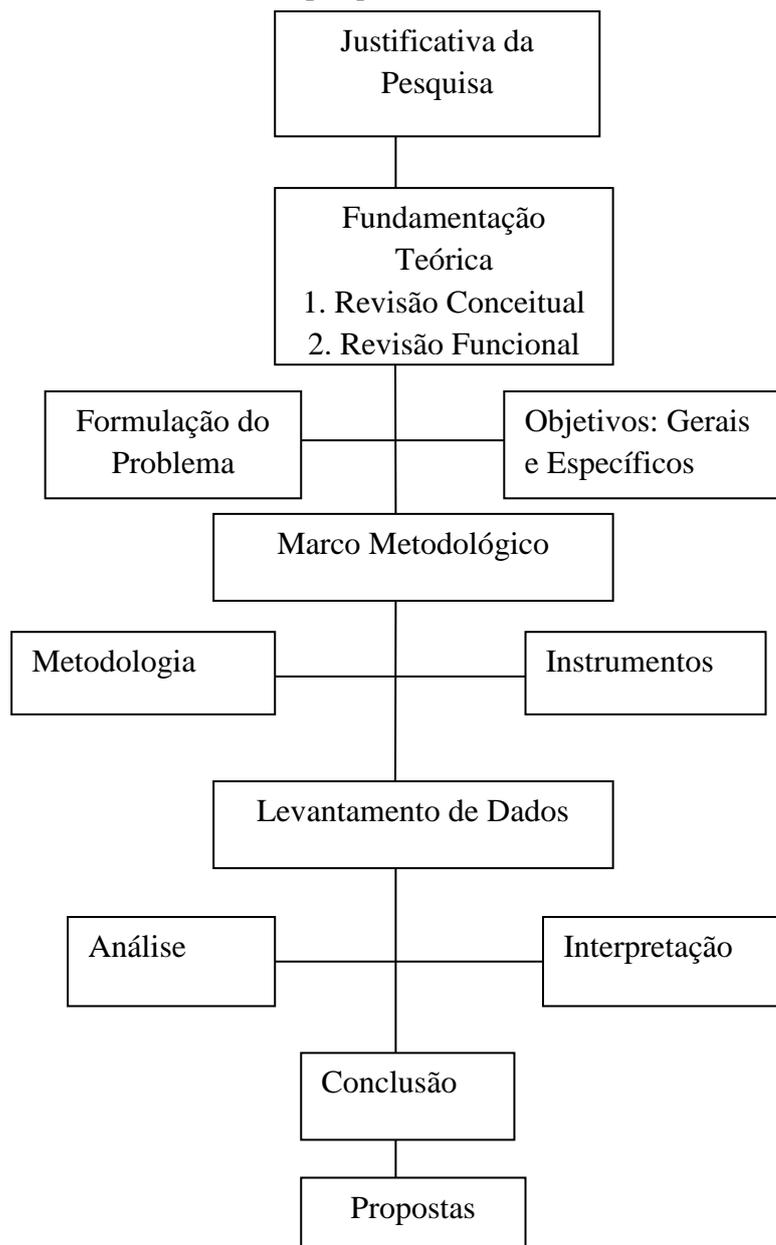
pesquisa descritiva têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou grupo, com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis”, como por exemplo, entender a relação entre aprendizagem presencial e virtual ou mesmo a influencia de novas metodologias na construção do conhecimento de estudantes em formação no curso de fisioterapia.

Completando o pensamento de Gil, Campoy (2016, p.144) afirma que para “*obter uma pesquisa descritiva deve ser feita uma descrição cuidadosa dos fenômenos, ordenada e sistêmica para interpretar se as variáveis*” influenciam o ensino híbrido na aprendizagem dos estudantes de Fisioterapia. Neste contexto, quando “*a investigação se baseia na fenomenologia, ela assume caráter essencialmente descritivo*” (Triviños, 2006, p.128)”.

A pesquisa descritiva favorece na percepção do comportamento e da atitude dos pesquisados, no seu ambiente real com mais detalhes, facilitando compreender melhor a desentovtura dos docentes no processo de aprendizagem e ensinagem no curso de fisioterapia, para este viés, Sampieri (2016, p216), diz que o investigador deve elaborar um plano para coletar os dados da pesquisa e que dentre a “*variedade de instrumentos tanto qualitativo quanto quantitativo é possível utilizar os dois tipos em um mesmo estudo*”. Nesse contexto foi elaborado um questionário de opiniões contendo perguntas abertas e fechadas, as quais foram mensuradas por meio da escala do tipo Likert, oscilando de 1 (um) a 5 (cinco) pontos.

Segundo Campoy (2016, p. 192) “*a escala Likert, uma escala psicométrica bastante utilizada em pesquisas de investigação, com relevância social. Não tem como meta definir valores numéricos com fins estatísticos, trata-se de uma escala para verificar o nível de concordância e discordância*” atribuídos as renovadas práticas pedagógicas aplicadas aos alunos de ensino superior em formação no curso de Fisioterapia.

Quadro nº 05: Desenho da pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

5.4. Campo de Estudo

A pesquisa foi realizada na cidade do Recife que responde pela alcunha de “Veneza Brasileira” em homenagem aos rios Capibaribe e Beberibe, que cortam a cidade. É um município do estado de Pernambuco–Brasil, localizado na região Nordeste do país, possui uma área territorial aproximada de 218 km². Classificada dentre as mais antigas capitais de estado brasileiras, o Recife surgiu como “Ribeira de Mar dos Arrecifes dos Navios” no ano de 1537.

No século XVII, a cidade ficou vinte e quatro anos como sede da colônia Nova Holanda que teve entre tantos administradores o conde Mauricio de Nassau, o qual governou com inovações na agricultura, nas edificações e na cultura.

Recife hoje se divide em seis regiões político-administrativas e possui 94 bairros, dentre eles está as Graças onde se localiza o Centro Universitário Mauricio de Nassau.

O Centro Universitário Mauricio de Nassau teve início em 1993, com o Bureau Jurídico, local destinado para preparar candidatos para concorrer em concursos públicos. Com pouco tempo surgiu o BJ Colégio e Curso, em 2003, com a publicação no Diário Oficial da União da Portaria 1109, do Ministério da Educação (MEC), eis que surgiu oficialmente a Faculdade Mauricio de Nassau, mantida pelo ESBJ- Ensino Superior Bureau Jurídico Ltda. A decisão de criar a Faculdade Maurício de Nassau partiu de um sonhador, empenhado no desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade, homenageando a figura do extraordinário empreendedor Maurício de Nassau, reconhecida por todos os brasileiros. Com o mesmo perfil do personagem histórico, a Faculdade Mauricio de Nassau, em quatro anos, é considerada como uma das instituições de ensino que mais cresce no Brasil, se expandindo em seis capitais do Nordeste. Em 2008 passa a integrar o maior grupo educacional do nordeste – O Grupo Ser Educacional. Em 2012, foi conferido à Faculdade Mauricio de Nassau em Recife o credenciamento como Centro Universitário, ao atender todas as exigências do MEC para a conquista da credencial. O Ministério, por meio da portaria 701 do ministro Aloizio Mercadante, atestou a nova etapa da instituição, agora UNINASSAU – Centro Universitário Mauricio de Nassau.

A Uninassau fica localizada no bairro das Graças em Recife. A instituição ministra cursos de graduação, pós-graduação, seqüencial e extensão e cursos técnicos, na modalidade presencial, semipresencial e a distância.

Figura nº 0 1: Mapa de Recife destacando o bairro das Graças



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Gra%C3%A7as_\(Recife\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gra%C3%A7as_(Recife))

A UNINASSAU foi selecionada para esta pesquisa por ser uma instituição formadora de cidadãos críticos, competentes para o mercado de trabalho, pleno de responsabilidade social. Trata-se de uma instituição de ensino superior que se preocupa com as diretrizes gerais dos cursos oferecendo metodologias que promovam o desenvolvimento das habilidades necessárias na formação integral do aprendiz.

O Centro Universitário possui um total de 79 cursos distribuídos em 10 blocos de nível superior com uma estimativa de 20.000 alunos. As salas são grandes tem em média de 40 lugares, são climatizadas, possui televisão com internet e quadro branco. Em cada bloco possui uma ou duas salas de web com bancadas e computadores conectados a disposição dos alunos para utilizar a vontade ou em aula quando solicitados.

No bloco E, Fig. nº 02, estão localizados os cursos de saúde, dentre eles o curso de Fisioterapia, com alunos matriculados no turno da manhã e noite, neste bloco são ministradas as aulas teóricas. Enquanto que as práticas são executadas em laboratórios no bloco D e na Clínica Escola de Fisioterapia (Fig. nº 03).

Figura nº 02: Bloco E localização dos cursos de Saúde da UNINASSAU.



Fonte: Elaboração da própria pesquisadora.

Figura nº 03: Clínica Escola de Fisioterapia



Fonte: Elaboração da própria pesquisadora

5.5. População participante

Esta pesquisa teve como população os alunos do 10º período do curso de Fisioterapia e os professores de disciplinas práticas.

Mediante a contextualização da pesquisa, a população participativa será os professores que ministram aulas práticas e os alunos que estiverem nas salas de aula no momento da aplicação dos questionários.

Quadro nº06: População participante

Publico Alvo	Total do Efetivo	População Participante
Professor	31	16
Aluno	72	47
Total	103	84

5.6. Técnicas e Instrumentos.

A definição do instrumento de coleta de dados de uma pesquisa está, segundo Lakatos (2009, p.17), *“relacionado com o problema a ser estudado; a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe humana e outros elementos que possam surgir no campo da investigação”*.

A escolha do instrumento desta pesquisa foi cuidadosa em seguir a afirmativa de Lakato, mantendo o foco no objetivo promovendo um nivelamento com os métodos.

Como técnica de levantamento de dados para esta pesquisa, o instrumento escolhido foi um questionários Segundo Gil (2008, p.121):

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. Assim, a construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativa apresentação do questionário e pré-teste do questionário.

Os questionários semi estruturado com perguntas abertas e fechadas, foi o instrumento definido para esta pesquisa qualitativa. Elaborado para coletar opiniões dos docentes e dos alunos para responder os objetivos definidos previamente desta pesquisa.

Na falas de Campoy (2016, p.162), *“O questionário é um procedimento considerado clássico nas ciências sociais para a coleta e registro de dados. Sua versatilidade, sua velocidade na aplicação e o baixo custo, o torna mais usado na investigação”*.

O uso deste instrumento permitiu adquirir informações, respeitando o ponto de vista, a ansiedade e expectativas dos docentes no processo de ensinagem mediante a utilização de novas técnicas pedagógicas. Assim como a opinião dos alunos diante da possibilidade de serem abordados com técnicas renovadoras de ensino.

De acordo com Marconi y Lakatos, (1999, p.100) *“o questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador”*, tendo como objetivo coletar opiniões de um grupo de respondentes sobre a influencia do ensino híbrido e a educação digital na formação de adultos.

Dando continuidade na coleta de dados desta pesquisa foi utilizado a técnica de observação participante, Minayo (2004, p.273), *”considera esta técnica integrante da pesquisa qualitativa, um método de suma importância para compreensão da realidade”*.

Esta técnica foi escolhida com o propósito de auxiliar nas respostas dos objetivos, para compreender o ambiente onde ocorre os fenômeno e por fim reunir evidências, no que diz respeito a influencia do ensino híbrido no processo de aprendizagem dos estudantes em formação, pois este método coloca o investigador face a face com os pesquisados.

Assim afirma Campoy (2016, p.298):

“A observação partitiva estabelece uma comunicação intencional entre o observador e os fenômenos observados de forma planejada. Esta comunicação é normalmente dada em um nível não verbal, no qual o investigador observador está muito atento às chaves que ele está capturando, pelo que ele interpreta o que acontece, obtendo assim um conhecimento mais sistemático, profundo e completo da realidade que ele observa”.

Unindo as opiniões coletadas nos questionários associados as observações do investigador nas aulas práticas do curso de fisioterapia,

O fato de o investigador ir para dentro do ambiente da pesquisa onde ocorre as práticas pedagógicas ficou mais fácil entender as preocupações dos docentes em relação ao aprendizado com metodologias renovadas, *”a vantagem do observador se situar no mesmo lugar que as pessoas e ou grupos de alunos é que ele vai sentir e viver o que os pesquisados vivem”* (Campoy, 2016, p.298).

Quadro nº 07: Técnica utilizada na pesquisa.

Objetivos	Instrumentos	Fontes de investigação
Identificar as práticas pedagógicas mediadas pela metodologia de ensino híbrido num curso de fisioterapia	Questionário Observação	Análise da pesquisadora Docentes
Identificar os eventuais desafios e possibilidades dos docentes em ensinar num ambiente virtual.	Questionário Observação	Análise da pesquisadora Docentes
Registrar a concepção dos docentes sobre a inclusão da educação tecnológica no processo de ensino.	Questionário Observação	Análise da pesquisadora Docentes
Identificar o nível de entendimento e conhecimento dos professores na metodologia híbrida	Questionário Observação	Análise da pesquisadora Docentes
Interpretar a opinião dos estudantes sobre o ensino com as tendências tecnológicas	Questionário Observação	Análise da pesquisadora Estudantes

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

5.7. Validações dos Instrumentos

Os instrumentos aplicados nesta pesquisa com o intuito de coletar dados foi um “Questionário” (anexo nº 03 com resultado dos expertos) passaram por um processo de análise por 5 professores doutores, que atuam em universidades Brasileiras e Paraguias, a finalidade desta análise é para deixar o instrumento em um nível de entendimento e de clareza satisfatório para os pesquisados. Seguindo as orientações de Campoy (2016, p.170) *”através da validade do conteúdo é submeter o questionário à valorização de pesquisas e expertos (especialistas), que devem avaliar a capacidade deste para avaliar todas as dimensões que queremos medir.”*.

Quadro nº 08: Expertos Validadores

Nome	Formação	Atividade Docente
Luiz Ortiz	Doutor em Educação	Docente da UAA
Marcus Vinicius S. Paixão	PhD. Pós Doutor em Educação	Docente de Universidade
Ana Estela Brandão Duarte	Doutora em Educação	Docente da UAA
Valerium T. Nobre A. Castro	Doutor em Ciência Farmacêutica	Docente Universidade Federal de Pernambuco
Janice Maria de Lima Martins	Doutora em Educação	Docente de Universidade

Os expertos seguiram dois critérios estabelecidos para avaliação, são eles:

1. Coerência, critério que determina se as perguntas estão correlacionadas com os objetivos da pesquisa.
2. Clareza, critério no qual foi sinalizado se as perguntas facilitavam a compreensão por parte dos pesquisados.

Como resultado da avaliação dos expertos tivemos que:

1. Remover algumas das perguntas do questionário dos docentes, por falta de coerência. Segundo a explicação dos expertos, estas perguntas não apresentavam clareza tão pouco relevância para a pesquisa.
2. Aumentar as respostas de três pontos para cinco, por ser um número ideal para ter no corpo do questionário.

3. Não usar o termo “indiferente” como resposta, segundo os expertos esta palavra poderia induzir os respondentes a não opinar.

Grande parte das perguntas elaboradas manteve-se como planejadas desde o princípio, pois as mesmas encontravam-se dentro dos padrões determinados para validação dos instrumentos.

5.8. Transcursos da Pesquisa

Esta pesquisa para ser realizada seguiu uma determinada seqüências de etapas e regras relevantes para realizar a aplicabilidade das técnicas e dos instrumentos adequados para obter os dados que permitem completar a pesquisa. Para compreender melhor o procedimento da pesquisa Minayo declara:

A pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular. E esse ritmo denominados ciclo de pesquisa, ou seja, um processo de trabalho em espiral que começa com um problema ou uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações (2001, p25-26).

Após entender a finalidade da pesquisa e definir: o objeto a ser pesquisado, se aprofundar na teoria, elaborar os instrumentos de pesquisa e delinear o espaço de campo a ser investigado admitimos a necessidade de apresentar este estudo para a instituição investigada e aos participantes, segundo Minayo (2002, p. 198):

A entrada em campo deve prever os detalhes do primeiro impacto da pesquisa. Ou seja, merece preparação o processo de como descrevê-la aos interlocutores, como os investigadores se apresentam, a quem se apresentar e por meio de quem. Merece cuidado especial o estabelecimento dos primeiros contatos, o que deve ocorrer antes das idas ao campo para que se procedam às observações. Frequentemente, os primeiros contatos possibilitam iniciar uma rede de relações, correções iniciais dos instrumentos de coleta de dados.

Esta pesquisa embasado em Minayo, definiu as seguinte etapas:

A primeira técnica trabalhada foi a Observação Participante, em contato com o coordenador do curso de Fisioterapia e com os docentes ficou definido os dias, as turmas e horário, nos quais seriam ministradas aulas práticas do 10º período do curso de Fisioterapia. Escolhemos uma disciplina para acompanhar as aulas teóricas e práticas. No dia determinado ficamos dentro da sala vivenciando a aprendizagem destes alunos, com os olhos atentos e os ouvidos registrando todas as palavras no período de 3 horas no turno da manhã e 3 horas no turno da noite. Ainda foi possível observar o ambiente, no qual foram ministradas as aulas.

A observação na instituição foi previamente agendada, este procedimento ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2017, momentos relativamente significativos, no qual ficamos em contato direto com os observados para apreciar as técnicas pedagógicas aplicadas e as expectativas dos alunos em relação ao aprendizado.

O segundo instrumento usado foi a aplicação de um questionário para os sujeitos da pesquisa: docentes (apêndice nº 01) e alunos (apêndice nº 02).

Os docentes foram abordados pessoalmente pela pesquisadora durante os intervalos das aulas para responder os questionários, enquanto que os alunos responderam os questionários dentro da sala de aula, após um professor disponibilizar seu horário para realizar a pesquisa. Esta atividade aconteceu nos meses de abril e maio de 2017. Os instrumentos de pesquisa formalizados contêm perguntas abertas e fechadas, pois acreditamos que seriam suficientes para coletar as opiniões dos profissionais no que diz respeito aos anseios e expectativas diante do método híbrido de ensinar. Enquanto que os alunos respondem sobre as sensações de associar o ambiente virtual com práticas pedagógicas renovadas para construir seu conhecimento.

É interessante salientar que durante as visitas fomos bem recebidos por todos, contudo alguns docentes se negaram em responder os questionários, alegando que era uma instituição particular e tinham medo de sofrerem sanções a respeito de algum comentário.

Já os alunos receptivos e colaborativos, porém muito críticos com o sistema educacional da instituição em questão.

Com foco em obter resposta para a pergunta problema e para os objetivos pré-definidos nesta pesquisa foi realizada uma “análise” como descrição dos dados e uma “interpretação” como articulação dessa descrição, Minayo (2001, p.68).

Tendo em mente esta abordagem de descrever e interpretar os dados começa a fase de analisar os fenômenos encontrados, para isso precisamos codificar a pesquisa.

Segundo Sampieri (2013, p.456), comenta que:

Na maioria dos estudos qualitativos os dados são codificados para obter sua descrição mais completa, eliminamos a informação irrelevante e também realizamos análises quantitativas elementares. A codificação possui dois planos ou níveis: no primeiro as unidades são codificadas em categorias; no segundo comparamos as categorias entre si para que sejam agrupadas em temas e buscamos possíveis ligações.

Demos preferência por este tipo de análise por apresentar uma facilitar a interpretação das opiniões e atitudes em confronto com os dados apanhados qualitativamente, sendo assim a interpretação aconteceu por meio de análise dos conteúdos e reforçado pela observação. Se faz necessário pontuar que para a aplicação destas técnicas e dos instrumentos todos os participantes foram informados sobre os objetivos da investigação através do termo de esclarecimento participação voluntária para docentes (apêndice nº 03); termo de esclarecimento discentes (apêndice 04) e um termo de autorização de pesquisa para a Instituição assinada pelo vice reitor (apêndice nº 05) todos os termo deveriam ser assinados antes da pesquisa.

5.9. Tópicos Éticos

A preocupação com a ética teve início no mundo desde a Grécia antiga, contudo vários filósofos, ao passar dos anos, mantinham pensamentos ou mesmo reflexões a respeito da moral e dos bons costumes dentro da convivência social com a finalidade de criar limites ou regulamentação na ações humanas.

Esta pesquisa tem como princípio o respeito às pessoas e profissionais que fizeram questão de contribuir para consolidar esta pesquisa. De acordo com a Resolução 196 /96 do Conselho Nacional de Saúde, resolve definir, regulamentar e criar diretriz para pesquisas que envolva seres humanos.

Indo por este viés, nesta pesquisa o contexto exposto provoca distinto ponto de vista, e para manter o sigilo, a integridade moral e anonimato diante das respostas dos participantes, ficou determinado que todos questionários receberiam um código contendo letras e números, formando os grupos:

1. DIS-10p - Discente décimo período, do 1 ao 47.
2. DOC-AP – Docente atividade prática, do 1 ao 16.

DADOS E CONCLUSÕES

6. Resultados

A coleta de dados para toda pesquisa é fundamento segundo Sampieri (2013) tem a finalidade de adquirir dados em uma pesquisa do tipo qualitativa buscando informações de pessoas ou grupos, situações, emoções, interações, pensamentos, experiências e vivências que devem ser analisados e compreendidos, de forma que responda as perguntas da pesquisa em questão.

Analisando os dados desta pesquisa que tem por objetivo geral investigar a influencia do ensino hibrido no processo de aprendizagem dos estudantes num curso de fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Recife, e para obter as respostas a coleta de dados foi registrada todas as resposta dos questionários buscando esclarecer os cinco objetivos específicos.

6.1. Análise de dados da coleta de dados do Questionário 01 Docentes

Começando com o perfil dos profissionais pesquisados:

Quadro nº 09: Perfil dos profissionais pesquisados

Escolaridade	Bacheral	16
Titulação	Especialista	10
	Mestre	3
	Doutor	3
Gênero	Masc.	6
	Fem.	10
Faixa Etária	26 - 30 anos	5
	31 - 35 anos	8
	36 - 40 anos	3
Tempo de Docência	2 - 5 anos	10
	6 - 9 anos	5
	acima de 14anos	1

Fonte: Elaboração da pesquisadora

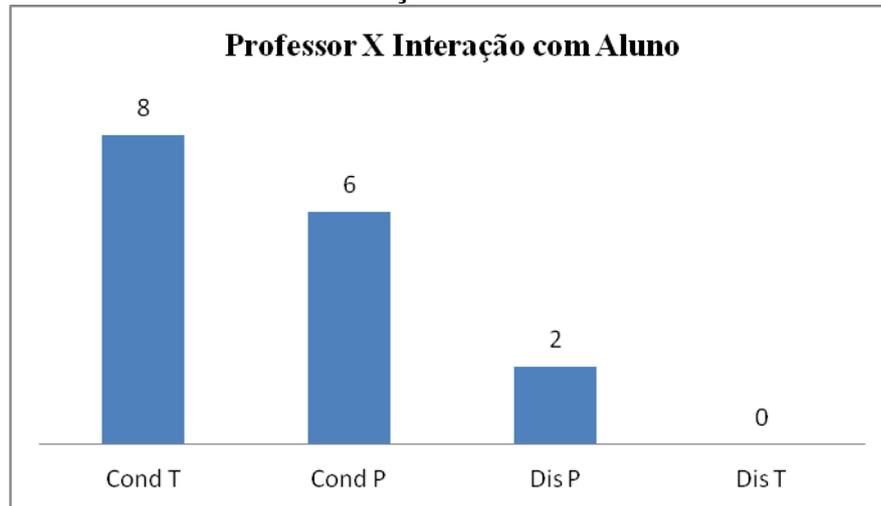
A pesquisa foi realizada com a participação de 16 docentes que ministram aulas práticas na Instituição de Ensino Superior, todos possuem a graduação de Bacharel mais uma titulação específica da área. A grande maioria disponível dos participantes era do sexo feminino com a faixa etária de 31 a 35 anos todos atuando como docentes em média a 5 anos .

Respostas das perguntas fechadas relacionadas aos objetivos específicos.

1º Objetivo Especifica: Identificar as práticas pedagógicas mediadas pela metodologia de ensino híbrido num curso de fisioterapia.

Pergunta 06: Um professor como mediador numa turma organizada por estações, tem condições de interagir com todos os estudantes durante a aula.

Gráfico 01: **Professor X Interação com Aluno**



Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora.

Segundo Bacich et al (2015, p.94) afirma que o docente após prescrever uma atividade em sala, ele pode otimizar o tempo de execução dando assistência aos discentes que apresentam mais bloqueios e ajudá-los de modo mais singular ou melhor mais individual.

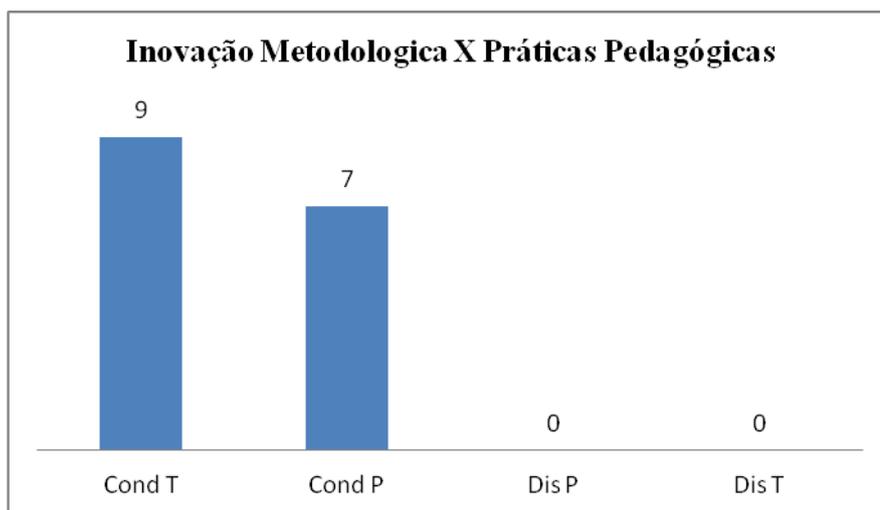
Nas metodologias ativas tema deste trabalho, o ensino híbrido causa controversas, o docente é estimulado e provocado para quebrar o paradigma de ensinar, tornando-se um interlocutor, ou melhor, um mediador no processo de ensinagem, o fato de estar presente dentro da sala fora da posição hierárquica, permite uma aproximação ao aluno com mais sensibilidade.

Analisando o Gráfico 01, podemos interpretar que o professor com o conhecimento das aspirações destes alunos o docente poderá usar as vivências de cada um para auxiliar no processo da aprendizagem. Sendo o docente o sujeito com visão clínica quanto mais ele interagir com o aluno mais fácil ficará para elaborar as aulas usando técnicas pedagógicas avançadas e criativas. Ainda no gráfico 01, mostra que os docentes na sala dividida em estações, técnica pedagógica híbrida terá oportunidade de interagir com os alunos, identificando as dificuldades de cada um em loco e assim o processo de ensino ficará mais

acessível a todos, porém alguns professores se mantêm na defensiva se mantendo no pedestal de “professor” sem entender o aluno.

Pergunta 07: Em sua opinião a inovação metodológica híbrida no processo de ensino poderá refletir diretamente nas práticas pedagógicas?

Gráfico 02: Inovação Metodológica X Práticas Pedagógica



Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora.

Na visão de Chaves Filho (2006, p.76) existe uma necessidade de associar propostas pedagógicas inovadoras buscando a implementação da tecnologia educacional evitando reproduzir o ensino tradicional.

Ponderando as palavras de Chaves Filho, et al (2006, p.84) o conceito de educação estaria representado pelo uso de soluções mistas ou blended-learning (ensino híbrido ou mesclado), o qual se desenvolve através de uma variedade de métodos de aprendizagem que acrescentado ao estímulo de colaboração entre os participantes, permiti a troca de conhecimentos e experiências, acelerando o aprendizado individual por meio da construção do saber coletivo.

Os docentes contemporâneos sentem a necessidade de rever seus conceitos com relação a estilo de executar sua profissão. A tecnologia tem contribuído com muita força para que os docentes mudem sua maneira de reproduzir as aulas. E o processo educacional no ensino superior de mesclar as técnicas pedagogia está com muita evidencia dentro das universidades dia após dia. No Gráfico 02 interpretamos que para os docentes a inovação de ensino leva a uma mudança não só nas praticas pedagógicas mas no processo de construção de conhecimento como um todo.

2º Objetivo Específico: Identificar os eventuais desafios e possibilidades dos docentes em ensinar num ambiente virtual.

Pergunta 09: Mencione um desafio e uma facilidade ou possibilidade ao ministrar aulas usando o ambiente virtual.

Quadro nº10: Quadro dos desafios e possibilidade para ministra aulas no ambiente virtual

Desafios	Possibilidades
Manter aluno conectado no conteúdo, sem dispersão	Com recursos é possível atrair a atenção de todas as faixas etárias de alunos
Adaptação dos docentes e discentes	Envolver o aluno durante a aula ao utilizar tecnologia que faz parte do seu dia-a-dia
Manejo do ambiente virtual	Acesso a informações é vasto e fácil
Organizar e gerenciar as atividades didáticas afim de provocar organização de conceito a prática	Administrar melhor o tempo e poder adiantar a aula em qualquer lugar ou hora
Lidar com a tecnologia de maneira que estimule o Aprendizado, sem prejudicar a atenção do aluno	Prender mais a atenção
O feedback da turma para direcionamento da aula não acontece em tempo real	Dinamismo
Agregar a todos ao uso de novas tecnologias	Interação entre alunos e docentes é maior
Engajar os estudantes na busca pelo conhecimento	Facilidade de expor o assunto entre formas de texto, figuras, vídeos
Alguns alunos não têm manejo/facilidade com programas/sistemas	Aumentar a capacidade de transmitir conhecimento individualmente mais interativo
	Os alunos atuais já estão habilitados com a tecnologia, isso facilita o manuseio das ferramentas
	É mais fácil o cumprimento do conteúdo programático
	Não utilizar o quadro para escrever, já que a aula será em slides.
	Rápido acesso para tirar dúvidas ou criar dúvidas

Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora.

Segundo Bacich, Tanzi Neto y Trevisani (2016, p.48) mostram a importância das tecnologias digitais nas escolas contemporâneas que motivam os educadores para mudança de mentalidade, visto que as tecnologias digitais possibilitam acesso rápido a uma gama grande de informações transformando o modo de pensar, de construir conhecimentos

levando a uma mudança no comportamento da sociedade. Na visão de Lévy (2000) deve ser feita uma reflexão na importância das tecnologias digitais e nas mudanças causadas por ela. Mas Oliveira Netto (2005, p.27) confirma os preceitos que a tecnologia digital e o computador constitui uma das ferramentas mais eficaz, atualmente, para o educador em sala ou em qualquer outro ambiente.

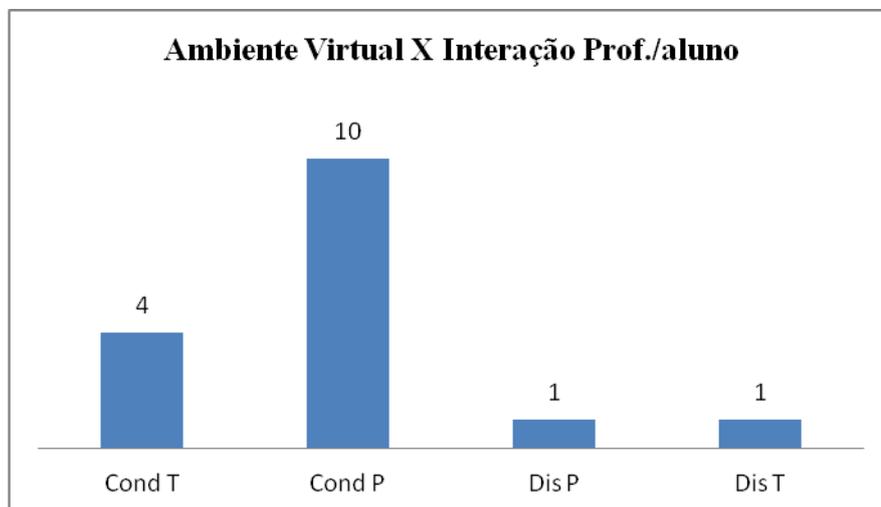
A revolução tecnologia mostra aos docentes a importância de potencializar a busca do conhecimento através do uso da “cibercultura”, visto que o processo de ensino encontra-se gritando por uma mudança, onde o docente deve priorizar a criatividade e o estímulo ao estudo com o aluno explorando sua autonomia para desenvolver o senso crítico conseqüentemente construindo seu conhecimento.

A tecnologia na educação veio para ficar, pode ser dentro da sala de aula ou a distância, não importa. De qualquer jeito o docente deve explorar todas as possibilidades que a tecnologia oportuniza para que o aprendizado acontecer.

No Quadro 09 podemos interpretar que os docentes mostram com clareza muitas facilidades para ser realizada aulas no campo virtual . Partindo de o simples prender a atenção do aluno até o fato de adquirir informações com rapidez. Contudo os docentes ponderam o fato de que a tecnologia na sala de aula deve ser usada de forma controlada, mesmo sendo universitários, demonstram dispersão dificultando o entendimento do conteúdo dele e dos colegas.

Pergunta 10: O ambiente virtual em sala viabiliza a uma interação dos alunos e dos professores mais consistentes.

Gráfico 03: Ambiente Virtual X Interação do Professor e Aluno



Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora.

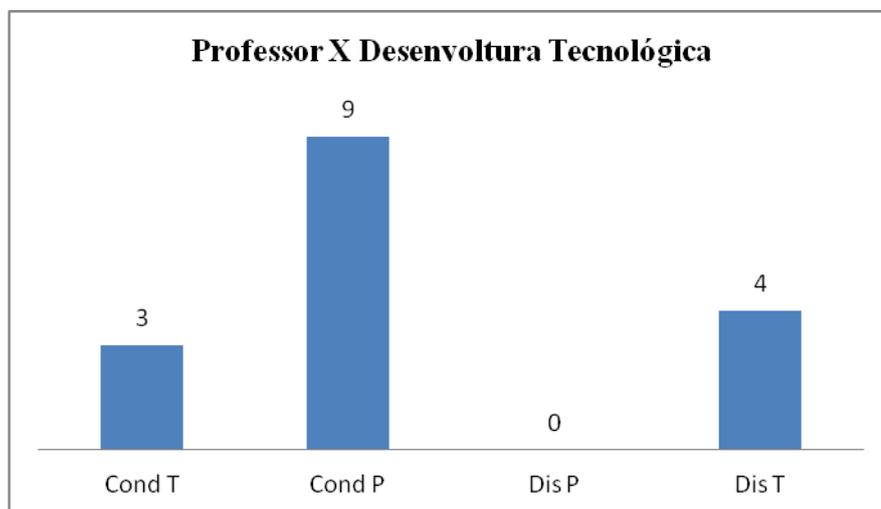
Segundo Bacich, et al (2015, p.50) as tecnologias digitais tendem a remodelar o ambiente do qual fazem parte, permite criar novas relações entre os elementos inseridos no processo de aprendizagem: professor, estudante e conteúdo. Dando continuidade Kenski (2008, p.22) mostra que os componentes do ambiente virtual têm a vantagem de aprender de maneira colaborativa todo o conteúdo temático e de desenvolver novas formas de interagir vivenciando suas experiências em conjunto para o desenvolvimento do conhecimento individual e coletivo.

O ambiente virtual associado às práticas pedagógicas inovadoras em sala está criando um novo paradigmas da educação, em virtude da velocidade que está sendo inserida a tecnologia digital nas escolas, tanto os professores como os alunos necessitam da união e do companheirismo para agregar o conhecimento teórico com a prática, e juntos convergirem para uma perfeita integração compartilhando experiências até atingir um mesmo objetivo, a aprendizagem.

No Gráfico 03, interpretamos que os docentes não demonstra total integração e aproximação entre docentes, alunos e o campo virtual. Na verdade o campo virtual é visto como um vilão para a integração. Porque em geral

Pergunta 11: O professor de nível superior tem conhecimento de aplicativos para produzir aulas com desenvolvimentos tecnológicos.

Gráfico 04: **Professor X Desenvoltura Tecnológica**



Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora.

Segundo Bacich et al (2015, p.93) nos últimos anos ficou mais consistente o conceito que o professor necessita tanto ter um conhecimento acadêmico quanto pedagógico, informatizado e ter aptidão para saber manuseá-las de modo simultâneo. Mas, Moran (2004, p.15) aponta como prioridade para desenvoltura do docente que trabalha com tecnologia no ensino superior um profissional preparado, habilitado em efetuar pesquisas na internet, estimulado e com formação pedagógica atualizada.

Nos estudos de Oliveira Netto (2005, p.77) a tecnologia teve uma aceleração em todos os setores sociais bastante significativa, contudo a educação não acompanhou este desenvolvimento permitindo que professores apresentem dificuldades em introduzir práticas pedagógicas com ferramentas tecnológicas.

O docente de hoje deve procurar superar as barreiras que as práticas educativas em conjunto com a informatização apresentam num contexto em geral. Outro fator importante é a formação do docente que deve ser apreciada como um procedimento contínuo e ininterrupto adaptado no seu dia a dia em sala de aula. Para isso é de grande valia que as instituições de ensino apoiem os docentes dando incentivo a participarem de cursos para adquirir conhecimento de novas práticas pedagógicas que ajudem a ficarem qualificados nas novas ferramentas educacionais.

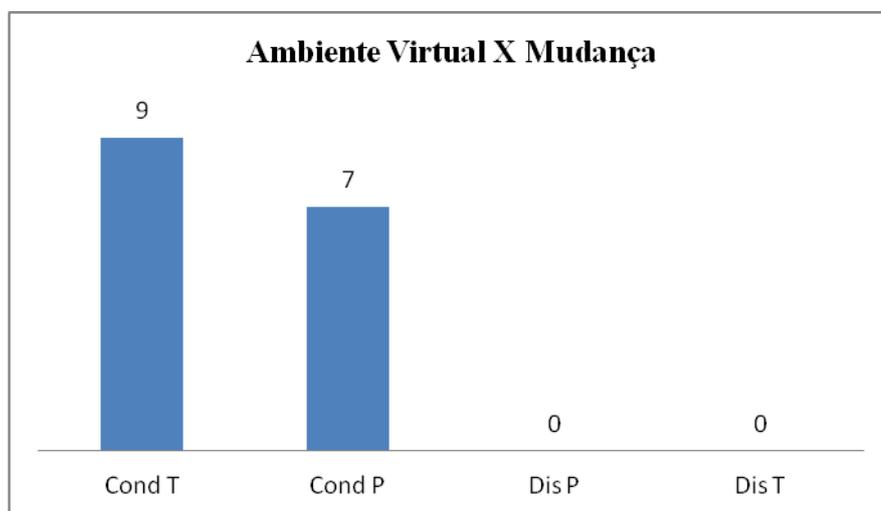
No Gráfico 04, podemos interpretar que os docentes apresentam limitações tanto ao conhecimento de aplicativos quanto ao conhecimento da utilização desta ferramenta associada a prática pedagógica. Apesar de pertencerem ao quadro de docentes universitário

é fato interpretar que os professores enfrentam obstáculos com a tecnologia constantemente.

3º Objetivo Específico: Registrar a concepção dos docentes sobre a inclusão da educação tecnológica no processo de ensino.

Pergunta 12: A aula no ambiente virtual resulta em mudança estrutural na forma de ensinar e aprender

Gráfico 05: Ambiente Virtual X Mudança



Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora.

Definir um caminho reto para a educação não é uma tarefa simples devido às mudanças e desafios presentes. É fato e visível o avanço do mundo digital que conduziu variadas possibilidades de crescimento no conhecimento, contudo em se tratando de agregar esta ferramenta na sala de aula está bem lento em diversas instituições (Bacich et al. 2006, p 69)

Na visão de Oliveira Netto (2005, p.105) a informática colabora de maneira bastante enfática para potencializar a relação que existe entre o ensino e o aprendiz, ou melhor, as novas tecnologias melhora o convívio humano através do processo de formação (p.97).

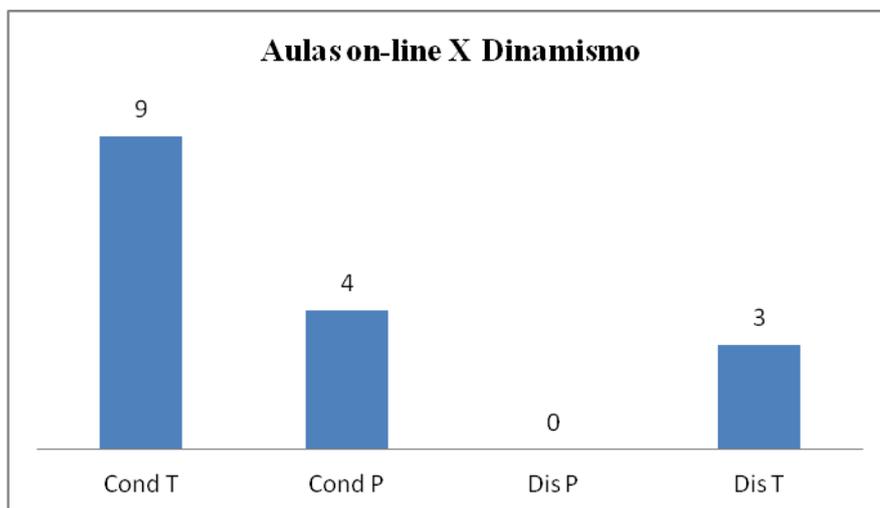
É importante ter a tecnologia como um complemento das aulas presenciais, assim as novas ferramentas introduzidas em uma aula junto com uma metodologia renovada será evidente um sucesso no aprendizado, mas para isso é interessante que as instituições de ensino preparem o ambiente destas aulas e os profissionais envolvidos também recebam uma formação continuada.

No Gráfico 05, podemos deduzir o quanto a tecnologia, o ambiente virtual, novas

metodologias seguida de uma reestruturação física e filosófica terá uma efeito positivo com reflexo no ensino, na aprendizagem e na sociedade universitária.

Pergunta 15: As aulas prévias on-line assistidas pelo aluno proporcionam na aula presencial mais dinamismo gerando conhecimento.

Gráfico 06: Aulas on-line X Dinamismo



Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora

A sala de aula invertida é um modelo apresentado na proposta da metodologia híbrida, onde o docente incentiva o aluno a se apropriar da teoria em casa por aulas on-line e quando em sala o tempo será otimizado para discussão e resolução de problemas (Bacich et al. 2006, p 56).

Ainda Bacich (2006, p 56) afirma que através de pesquisas realizadas apontam que os alunos constroem uma visão crítica, estimulam seus conhecimentos prévios e consolidam novas informações às estruturas cognitivas já presente facilitando o pensamento em cima do conteúdo ensinado.

Segundo Valente (2014, p.86) os alunos e o docente na aula on-line referem uma prática do cunho positivo, onde foi constatado a motivação por parte dos alunos muito mais do que em aula com metodologia tradicional.

A aula on-line apresenta um desafio grande aos docentes em prepará-las de modo que atinja todos os alunos em seus diferentes níveis de conhecimento no tema escolhido. Por outro lado impulsiona o aluno a pesquisar, aumenta a integração com professor e colegas através da colaboração e no momento presencial em sala, a aula fica mais dinâmica pois os alunos consegue absorver o conhecimento e com o senso crítico aguçado formula perguntas aprofundadas no tema em cima de suas necessidades de aprendizagem.

No Gráfico 06, refletimos que os docentes se apropriam desta técnica para motivar o aluno a pesquisar, contudo existe docentes que simplesmente não acreditam no potencial

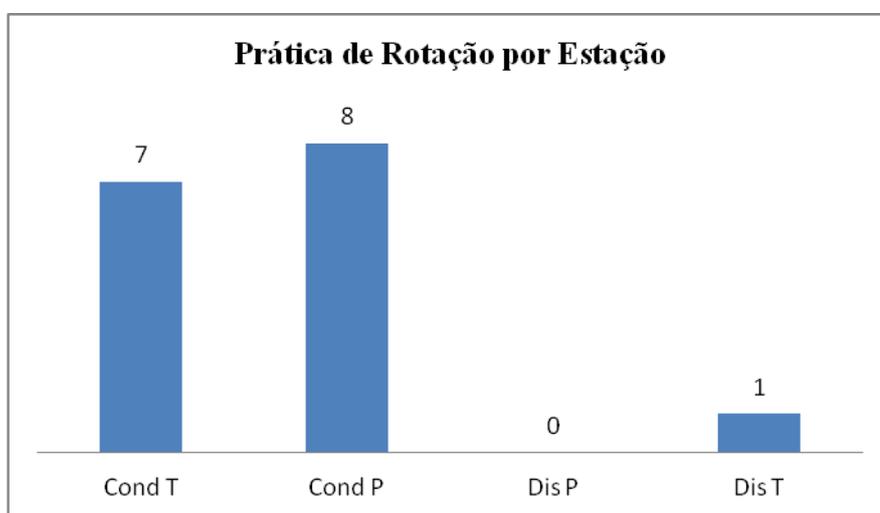
de conquista dos alunos e por este viés ficam numa zona de conforto e mantêm suas aulas tradicionais.

Podemos concluir que as aulas que o aluno tem conhecimento antecipado do tema abordado, os alunos assistem as aulas com entusiasmos e são mais colaborativos.

4º Objetivo Específico: Identificar o nível de entendimento e conhecimento dos professores na metodologia híbrida.

Pergunta 13: Dividir a sala em grupo, realizar atividades colaborativas on-line motiva os estudantes a construir conhecimento

Gráfico 07: Prática de Rotação por Estação



Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora

As habilidades no direcionamento da aula, segundo o Instituto Clayton Christensen (Christensen, 2012), precisam ser observadas considerando o “modelo de rotação”, no qual os alunos estarão distribuídos na sala em pequenos grupos desenvolvendo variadas atividades conforme as determinações e direções do professor obedecendo a um tempo pré determinado.

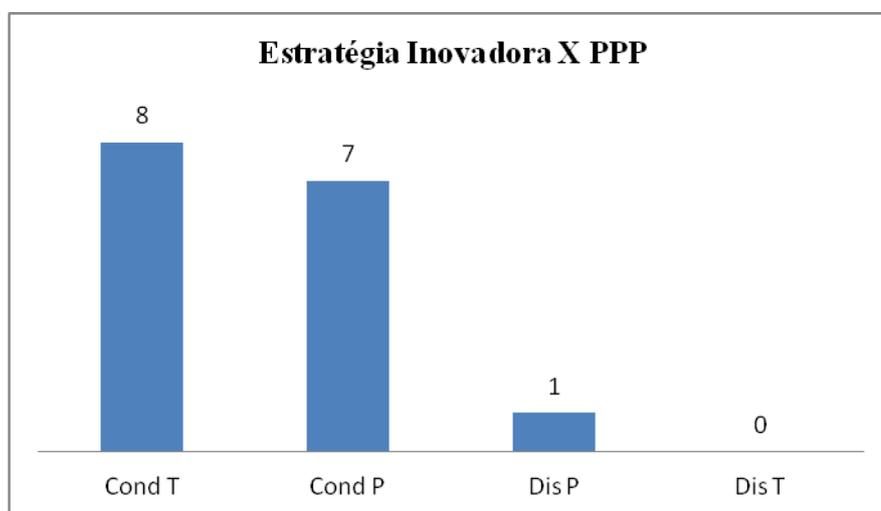
Nas palavras de Bacich y Moran (2015, p.45) na educação sempre foi uma constante unir vários ícones no processo de ensinar como: adaptar o espaço com aulas presenciais e on-line, administrar o tempo, diversificar tarefas, metodologias renovadas e o público diferenciado, isso confirma que sempre o ensino foi híbrido, sempre foi misturado, e que o aprendizado poderia ser com um professor, sozinho, com amigos ou com uma pessoa diferente do contexto, chega-se à conclusão que não existe uma única forma de ensinar assim como não existe uma única forma de aprender.

Na metodologia híbrida é possível conhecer modelos inovadores de ensino, onde os docentes em conjunto com os alunos poderão organizar um aprendizado diferenciado com base na vivência e experiência de vida de cada um, valorizando as habilidades já adquiridas, somando a isso, o docente passa a dar instruções individualizadas aos aprendizes, estes por sua vez passam a ser responsável pela construção de seu conhecimento. Mas é fato que existe uma resistência mutua neste processo tanto do docente quanto do aluno diante da tecnologia digital.

No Gráfico 07 entendemos que de acordo com as respostas anteriores, o docente conhecem pouco a atividade de rotação híbrida, são em muitas vezes negativos em acreditar que o aluno pode ser responsável por construir seu conhecimento, desta forma discordam que a aula on-line possa ser um ícone propulsor para motivar os alunos.

Pergunta 17: As instituições de ensino ao adotar o ensino híbrido devem contemplar estratégias inovadoras em sala no PPP.

Gráfico 08: **Estratégia Inovadora X PPP**



Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora.

De acordo com a Lei 9396/96 no artigo 12 diz: “Os estabelecimentos de ensino respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

Segundo Oliveira Netto (2005, p26) o docente tem autonomia em elaborar os meio pelo qual os alunos irão desenvolver suas habilidades no processo de ensino e aprendizagem tendo como base o projeto pedagógico da instituição procurando atingir o objetivo de impulsionar os alunos ministrando aulas diversificadas para pessoas diferentes

ou mesmo para grupos com diferentes comportamentos.

Nos comentários de Bacich (2006, p.157), uma instituição de ensino ao perceber que precisa providenciar modificações severas na estrutura de ensino, é relevante que todas as modificações estejam apreciadas no PPP. Ainda em Bacich (2005, p.159) caso o PPP tenha componente híbrido e tenha que fazer uma alteração e opte pela inovação disruptiva compreenda que deve eclodir com todas as práticas educativas atuais de imediato, e caso escolham a inovação sustentada o projeto político será montado em cima do projeto existente com a perspectiva de uma mudança continuada.

O PPP é um instrumento que gerado por uma metodologia participativa e coletiva de toda comunidade escolar: docentes, diretor, coordenador e comunidade para estabelecer os fundamentos que conduz o rumo da instituição de ensino. Deve ser definido como a “identidade” de uma instituição, nele será encontrado o perfil do ensino, o direcionando, assim como o rumo das práticas educativas para atingir uma educação com qualidade, pois através do PPP os docentes poderão organizar e planejar as aulas.

Se a proposta é aceitar as mudanças imposta pela evolução do mundo, cabe aos responsáveis transcrever e adaptar o PPP de modo que respaldem os docentes em suas atividades, seria o mesmo que dar uma cartilha ao docente para facilitar a ensinagem.

No Gráfico 08 entendemos que as opiniões entre os docentes estão bem próximas alguns contemplam o fato de ser fundamental a mudança a partir do PPP incluindo práticas híbridas, mas existem docentes que acham que as atividades não precisam ser contempladas no PPP, basta ter como norte um planejamento de aula e para finalizar também tem aqueles professores que se mantêm resistentes em aceitar as mudanças ou por medo ou por achar que não terá efeito positivo.

Procedimento de Confiabilidade do Questionários

O instrumento utilizado para esta pesquisa foi um questionário de respostas dicotômicas escalonado segundo Lakato y Marconi (2003, p.204) este tipo de questionário restringi as resposta de acordo com os objetivos geral e específicos e facilita na coleta de dados para tabulação. Neste questionário pré estruturado com perguntas abertas e fechadas sobre o a influencia da metodologia híbrida mediada pela tecnologia na educação no ensino superior aplicado unicamente aos docentes da instituição de ensino no momento de intervalo entre as aulas. Este instrumento foi elaborado pela pesquisadora seguindo as instruções do orientador Prof. Dr. Daniel, e submetido a validação por 4 doutores, os quais

corrigiram e fizeram considerações para retirar uma pergunta que não tinha coerência, e aplicado a um grupo de professores de atividade prática da instituição.

Foram tabulados os 9 itens fechadas do questionário de 5 pontos respondidos por 16 docentes da Instituição de ensino, apresentado na Tabela 06. As respostas receberam um escalonamento codificado segundo a escala Likert utilizando o intervalo de 1 a 5, onde a resposta concordo totalmente (5); concordo parcialmente (4); concordo (3) discordo parcialmente (2); discordo totalmente (1).

Quadro nº 11: Estatísticas de confiabilidade

Docente

Alfa de Cronbach	N de itens
,750	10

Fonte: Questionário de docentes, elaborado pela pesquisadora

Quadro nº 12: Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,536	8

Fonte: Questionário de discentes, elaborado pela pesquisadora

Dando seguimento o teste de confiabilidade do questionário foi realizado com o uso de programa SPSS, com o objetivo de obter o coeficiente da consistência interna do instrumento utilizado na pesquisa, também conhecido como coeficiente Alpha de Cronbach, essencial para avaliar até que nível os itens do questionário estão correlacionados com o resultado da pesquisa, o que resulta numa mensuração do instrumento (Tochim, 2003)

O valor do coeficiente alfa de Cronbach encontrado no instrumento aplicado aos docentes de atividades práticas do curso de fisioterapia apresentou o resultado de 0,750 e segundo o referencial de Landis y Koch (1977) presente na Quadro nº11 a consistência interna do instrumento utilizado com os docentes é quase perfeito para esclarecer se os professores universitários estão preparados pedagogicamente para ministrar aulas híbridas

empregando a educação tecnológica no processo de aprendizagem na formação do estudante de Fisioterapia. E o Quadro nº 12 mostra a consistência interna do questionário aplicado aos discentes como moderado, com o valor de 0,536, o que podemos concluir que as respostas dos alunos estão num nível bom de entendimento sobre a opinião as tendências da tecnologia na educação e formação.

Quadro nº 13: Interpretação do Coeficiente de Cronbach

Valor de Alfa Cronbach	Consistência Interna
> 0,80	Quase perfeito
De 0,80 a 0,61	Substancial
De 0,60 a 0,41	Moderado
De 0,40 a 0,21	Razoável
< 0,21	Pequeno

Fonte: Landis, y Koch, (1977) The measurement of observer agreement for categorical data, Biometrics.33:159

Quanto às **respostas abertas** do instrumento utilizado com os docentes , foi codificado individualmente, com objetivo de preservar a identificação de cada pesquisado e as respostas reescritas na integra respeitando todas as opiniões, críticas e ressalvas dos pesquisados.

Pergunta 14: A inclusão da cultura tecnológica no processo de ensino estará favorecendo à aprendizagem.

Na definição de realizar a análise frente a técnica de categorias, por facilitar a compreensão dos resultados com mais nitidez.

Seguimos um roteiro para decidir as categorias afins desta pesquisa com docentes, foram:

- A. Leitura com cautela das respostas obtidas
- B. Fazer uma junção de informações similares coletas pelo instrumento em cima do eixo temático da pesquisa. De posse do instrumento de pesquisa vamos realizar uma junção de informações que possuam a mesma linha temática
- C. Por fim classificar as categorias.

Pare este trabalho definimos quatro categorias:

1. Importância da Inclusão Tecnológica

2. Mudança

3. Motivação

4. Dificuldades e Facilidades na inclusão tecnológica.

Começaremos a análise por cada categoria.

1. Importância da Inclusão Tecnológica

Em todas as instituições de ensino o assunto mais polemizado é a tecnologia dentro da educação o professor DOC-AP 09 fala que: *a tecnologia avança a cada dia, importante o acesso rápido e variado de informações*, podemos dizer que a velocidade com que a tecnologia tem adentrado na educação que facilita no processo de aprendizagem com a rapidez do acesso e a variedade de informações, mas para isso o docente DOC-AP 05 comenta que *é necessário maior capacitação em novas tecnologias de aulas*, e o professor DOC-AP 16 completa dizendo que *as próprias instituições de ensino que pretendem implantar poderiam viabilizar treinamentos*, visto que no pensamento do professor DOC-AP 08, *os docentes, de modo geral, ainda precisam se instrumentalizar dos aparatos tecnológicos para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e moderno*.

Na visão da ciência o aluno terá um desenvolvimento satisfatório a partir do momento em que o docente se envolve estudando sobre Neurociência, a qual tem desenvolvido trabalhos múltiplos na educação, o professor DOC-AP 05 afirma: *que quanto maior a integridade sensorial maior a capacidade do aprendiz*, isso ocorre através da condução dos estímulos levado ao cérebro pelos receptores periféricos que captam todas as informações a partir do ambiente no qual o aluno se encontra. O professor DOC-AP 07 afirma: *que educação e tecnologia devem ser aliadas em todo processo de ensino e aprendizagem*, mas uma condição de suma importância onde o docente precisa estar inserido e atualizado, segundo o professor DOC-AP 07 *é promover uma aprendizagem de qualidade e solidificada permitindo aos discentes que repensem em seus lugar na sociedade*. Outro fator importante é sinalizado pelo professor DOC-AP 12 é a necessidade de mudar: *o ensino superior aqui no Brasil ainda é pautado em aulas exclusivamente expositivas e a maior tecnologia usada é o Data show*. Lembrando que educação digital não é apenas ter computador na sala.

Síntese da Categoria

Ao finalizar esta categoria entendemos que é perceptível a preocupação dos docentes em entender a importância da tecnologia na educação, muitos procuram se envolver mas esbarram em obstáculos como na falta de conhecimento sobre a metodologia híbrida, na dificuldade de manusear instrumentos tecnológicos .

Alem disso sugerem que na instituição precisa ter foco na ação de ensinar e de aprender elaborando capacitação aos docentes em tecnologia educacional e metodologia híbrida.

2. Mudança

A proposta de ensinar usando uma metodologia mista onde segundo o professor DOC-AP 08 comenta que *a efetivação de práticas pedagógicas mais inovadoras e menos conservadoras nos centros educacionais* podem ocasionar dúvidas e receios aos docentes em aplicar esta técnica principalmente porque segundo DOC-AP 10 no sistema de ensino *acredito que existe ainda resistência por parte dos docentes, até mesmo por desconhecimento, sendo assim acho que ainda não estão preparados* para trabalhar com ensino híbrido. O que da esperança neste caso é que, de acordo com professor DOC-AP 08, *em alguns casos já é possível vislumbrar docentes introduzindo o ensino híbrido em suas aulas, mas essa ainda perfaz uma realidade que necessita de expansão e notoriedade no contexto social e educacional.*

O docente DOC-AP 02 se preocupa com as mudanças no sistema educacional, ele expressa falando da tecnologia que *está completamente presa ao interesse e disciplina do aluno para seu sucesso, quando imposta dentro de uma grade de graduação de um curso presencial geralmente causa desconforto e não cumprimento correto de etapas.* Já o DOC-AP 03 disse que *a educação deve seguir os avanços ocorridos na sociedade, acompanhando o desenvolvimento de novas gerações.*

Ainda tem o professor DOC-AP 14 que diz: *a cultura tecnológica deverá favorecer sim a aprendizagem, porém quando o docente está ciente de como introduzir a mesma de forma colaborativa e participativa do aluno, se não, torna-se apenas mais um recurso sem muito aproveitamento.*

Fechando este momento de mudança a observação do professor DOC-AP 10, o qual pondera a respeito da continuidade: *tendo em vista ao sistema de revisões e apoios futuros ao processo de aprendizado de cada individuo.* Mostra que mudar a maneira de ensinar ou acrescentar a educação digital necessita de apoio dos envolvidos (professores,

coordenadores, diretores, alunos e sociedade), todos buscando o jeito mais fácil para inserir a tecnologia no sistema educacional ativo. Ainda tem a colocação do professor DOC-AP 03 que afirma: *a educação deve seguir os avanços ocorridos na sociedade, acompanhando o desenvolvimento de novas gerações.*

Síntese da Categoria

Ao finalizar esta categoria entendemos que a mudança metodológica para muitos docentes está sendo um desafio, visto que além da necessidade de evoluir como professor a sociedade tecnológica sufoca o docente diariamente cobrando dele posicionamento em relação a inovação de práticas pedagógicas em sala.

Mas concluiu-se que o maior impasse nesta questão é a resistência dos docentes em utilizar novas metodologias, para eles é mais cômodo permanecer no ensino tradicional embora a instituição esteja procurando mudar este conceito.

3. Motivação

Visto que o professor contemporâneo está muito ligado na metodologia tradicional, professores se preocupam quanto a motivação destes alunos diante de novos instrumentos de educação, o professor DOC-AP 01 fala que a inclusão: *da tecnologia favorece uma vez que os alunos apresentem um interesse muito grande por novas tecnologias, com excesso de informação e com aulas que chamem sua atenção mais que todos os estímulos externos.* Lembrando que a tecnologia trouxe várias vantagens para motivar a aprendizagem nas escolas o professor DOC-AP 04 argumenta que a tecnologia: *favorece na escola uma vez que os alunos têm mais acesso às informações e já utilizam bastante a tecnologia no dia a dia.* Mas o professor de sala tem um papel importante neste processo para motivar os alunos segundo o professor DOC-AP 14 *depende de cada professor estimular a turma, pois se o aluno não quiser buscar o conhecimento tudo será em vão.*

Motivar para aprender é assim que o professor DOC-AP 06 se refere: *a influência da tecnologia contribui para novas abordagens sobre os assuntos, faz também o aluno ter curiosidade em buscar por meio das bases tecnológicas educacionais como saber mais sobre a aula.* E nesta angústia de adquirir entendimento o professor DOC-AP 13 afirma que todos em sala podem crescer juntos, mas depende muito de sua formação e conhecimento do uso da informática e novos recursos visuais .

Ainda tem a opinião do professor DOC-AP 08, que a educação digital pode ser assimilada: *de forma lúdica, visando prender mais a atenção dos alunos e engajá-los no meio tecnológico que está em grande desenvolvimento.*

Mas podemos entender que a tecnologia no ensino vereda por diversos caminho o professor DOC-AP 15 afirma que: *é um meio facilitador para os dois lados, porém existe o problema de comprometimento dos alunos, mesmo na sala de aula os mesmos conseguem perder a atenção por qualquer motivo, principalmente com a tecnologia por meio de celulares*

Síntese da Categoria

Ao finalizar esta categoria entendemos que estamos em um processo evolutivo educacional, mas o novo desconhecido causa medo e duvidas, para isso o docente precisa entender melhor seus alunos e entender o mecanismo da inclusão da tecnologia como instrumento educacional.

Os alunos tem o domínio de acesso, contudo os docente precisam ter o discernimento para motivá-los a canalizar este domínio para construir o conhecimento em cima do que é proposto em sala de aula e nos ambientes virtuais.

3. Dificuldades e Facilidades na inclusão tecnológica

A inclusão da tecnologia no sistema educacional segundo DOC-AP 11: *tudo vai depender do estudante em buscar ou não conhecimento, em fontes seguras, através da internet*, sabemos que pode haver desarmonia neste processo segundo o professor DOC-AP 13: *um comodismo gerando cópias sem análise com senso crítico sim, porém pode tender a ser, ou seja, o professor imagina até que ponto a tecnologia vai ser positiva na fase de construção de conhecimento, pois acredita que o aluno pode se acomodar pela facilidade de acesso as novas informações e não se preocupe em estudar apenas em “copiar” e “colar”.*

A educação sofreu uma intervenção bastante significativa através da revolução tecnológica, forçadamente, segundo o professor DOC-AP 01 atribui aos professores universitários a *necessidade de uma formação continuada da maioria dos docentes*, e o professor DOC-AP 04 confirma dizendo *ainda não vejo preparo para o uso adequado de tecnologias para estimular o aprendizado*. Mostra simplesmente que os docentes contemporâneos tem uma noção das técnicas pedagógicas ativas e que por falta de

conhecimento segundo professor DOC-AP 07 *não conseguem introduzir estas praticas principalmente pela base metodológica de formação docente. A maioria dos profissionais se formou através dos processos tradicionais e acabam por reproduzir o método de ensino tradicional. Os novos métodos de ensino são um enorme desafio, pois exigem esforços contínuos do docente com foco em tornar o aluno um pesquisador capaz de construir.*

Síntese da Categoria

Ao finalizar esta categoria entendemos que as mudanças ocorridas na sociedade reflete nas diversas fase de formação de um cidadão, a educação pela LDB/96, tem o objetivo de dissipar conhecimento contudo esbarra em conceitos e obstáculos que impedem a verdadeira aplicabilidade da metodologia híbrida no ensino presencial e virtual, impostas por docentes que se mantêm em uma zona de conforto realizando aulas expositivas e os alunos que almejam aprender, possuem facilidade em dominar a educação digital, mas são mantidos refém do pouco esclarecimento dos docentes sobre praticas pedagógicas inovadoras e tecnológicas.

6.2. Análises da coleta de Dados do Questionário 02 Discentes

Os participantes desta pesquisa ficaram 47 alunos, pois no dia da coleta de dados alguns estavam ausentes e outros tiveram o questionário desprezado por apresentar perguntas sem resposta.

A análise foi realizada em cima de um questionário de 17 perguntas onde 9 itens fechados foram tabulados no programa SPSS.

Quadro nº 14: Perfil dos Discentes

Sexo	Fem.	35
	Masc.	12
Faixa etária	21 -25 anos	33
	26 - 30 anos	8
	31 - 35 anos	4
	acima de 36	2

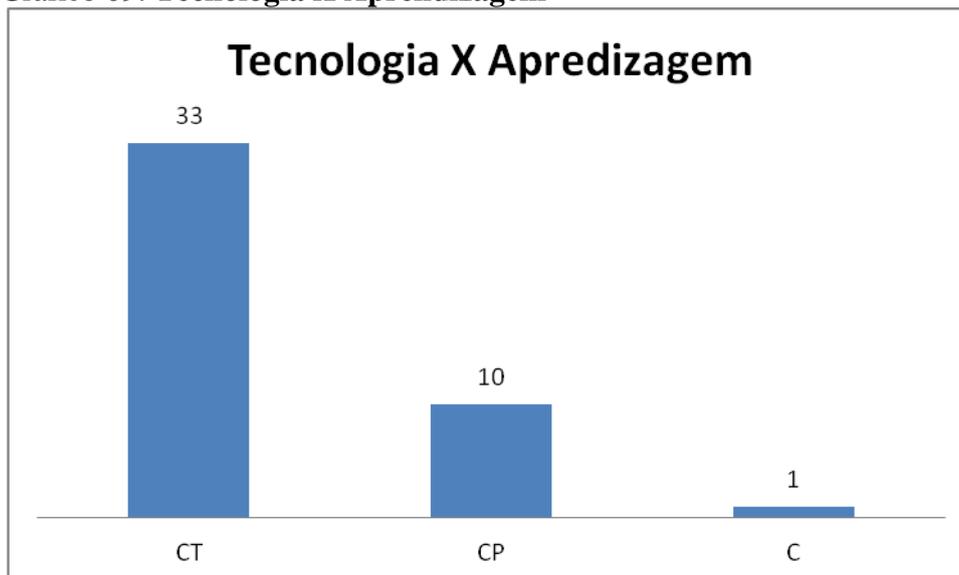
Fonte: Questionário de discentes, elaborado pela pesquisadora.

A maior freqüência de alunos que participaram da pesquisa foram do sexo feminino com 35 alunos e 12 masculinos com a idade média entre 21 a 25 anos. No momento da

pesquisa haviab dentro da sala um numero maior de participante, mas os questionários de alguns foram desqualificados da pesquisa por deixarem perguntas sem respostas.

1º Pergunta: Em sua opinião as tecnologias digitais melhoram a aprendizagem.

Gráfico 09: **Tecnologia X Aprendizagem**

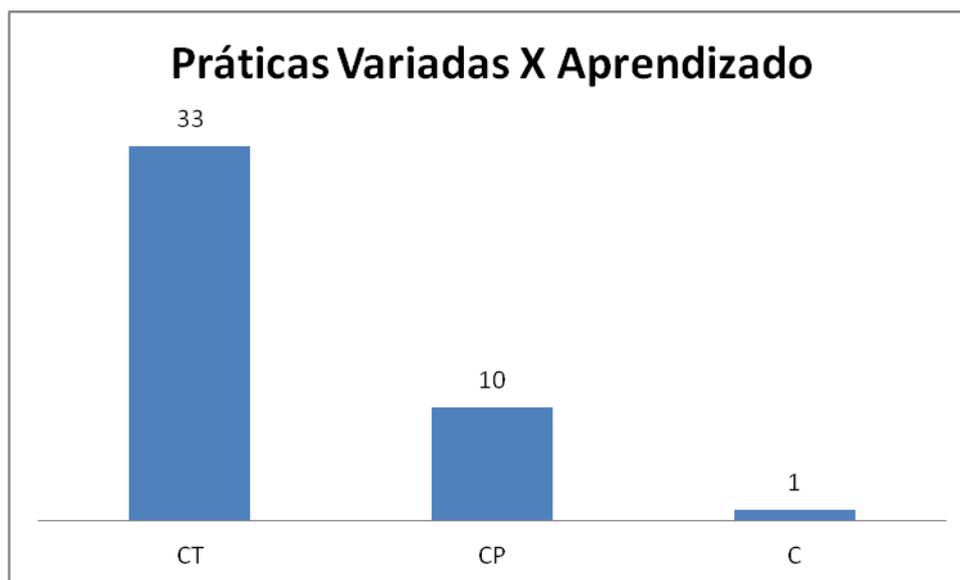


Fonte: Questionário de discentes, elaborado pela pesquisadora.

Analisando a representação gráfica é nítida a satisfação que os alunos têm em realizar atividades envolvendo a tecnologia digital, pelo pressuposto que esta técnica tem em prender a atenção e pela quantidade de informação que será adquirida para complementar a formação dos mesmos. A tecnologia hoje é fundamental em toda e qualquer profissão principalmente na área da saúde, e se o aluno tem na sua formação acadêmica acesso a este instrumento como complemento na construção de seu conhecimento, mostra que a instituição está se preocupando com a qualidade do profissional que está sendo formado.

2º Pergunta: Utilizar práticas variadas no ensino influenciará no aprendizado de adultos em formação

Gráfico 10: **Práticas Variadas X Aprendizado**

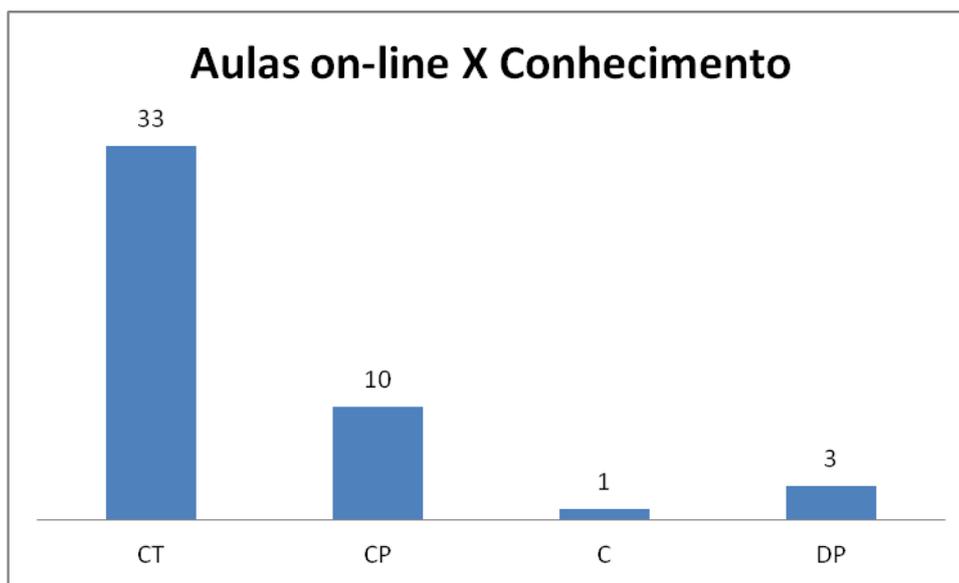


Fonte: Questionário de discentes, elaborado pela pesquisadora.

O gráfico acima reflete diretamente na expectativa dos alunos em assistir uma aula com a disposição diferente da expositiva, uma aula onde a abordagem é incentivadora e mais interativa, pois é sabido pelo aluno que ali está sendo consolidado seu conhecimento profissional. Este aluno é um adulto e tem que ser tratado como um aprendiz rumo a uma evolução cognitiva que através de práticas pedagógicas inovadoras poderão assimilar o conteúdo para replicar na sociedade, um dia como profissional formado.

3º Pergunta: As aulas com atividades on-line e tendo o professor como mediador facilita a construção do conhecimento

Gráfico 11: Aulas on-line X Conhecimento



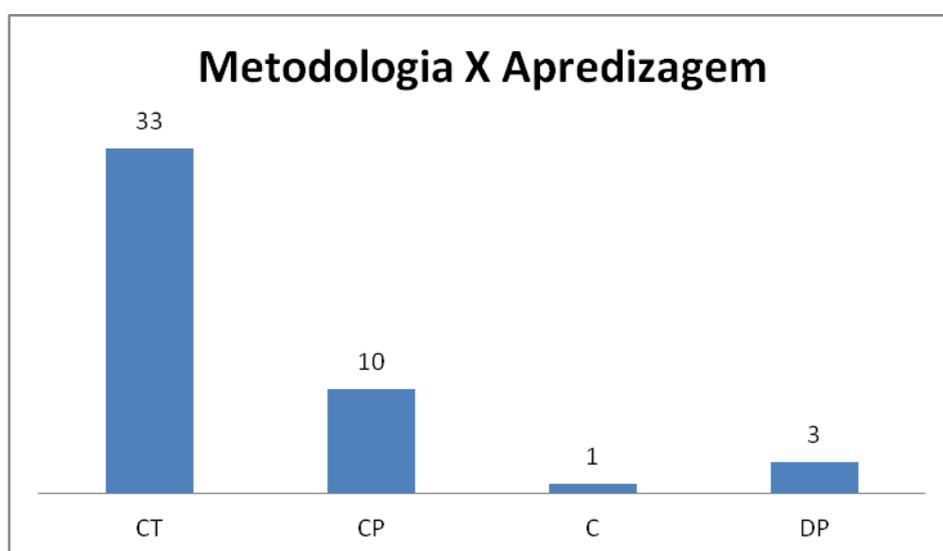
Fonte: Questionário de discentes, elaborado pela pesquisadora

Analisando as respostas dos alunos no Gráfico 11, expressa opiniões divididas, porque mesmo sendo jovens e tendo domínio da tecnologia alguns alunos sentem dificuldades em desenvolver atividades on-line em virtude de conhecer pouco o manuseio de aplicativos e por ter poucas oportunidades na instituição de praticar. Nesta atividade o centro das atenções deixa de ser um quadro branco para ser o meio ambiente onde se desenvolve a atividade. Com esta transferência de foco cria no aluno dúvidas de relacionamento do ambiente com professor, do professor com os colegas e questionam se realmente está havendo aprendizagem.

Uma atividade como esta caracteriza a utilização de práticas inovadoras, mas como o novo causa medo e ansiedade estes alunos se perguntam qual o papel do professor neste momento, ser mediador de ensino, para o aluno de hoje é difícil ter o professor apenas como informante do conteúdo.

4º Pergunta: O professor que usa metodologia diferenciada implica dizer que está preocupado com a aprendizagem

Gráfico 12: **Metodologia X Aprendizagem**

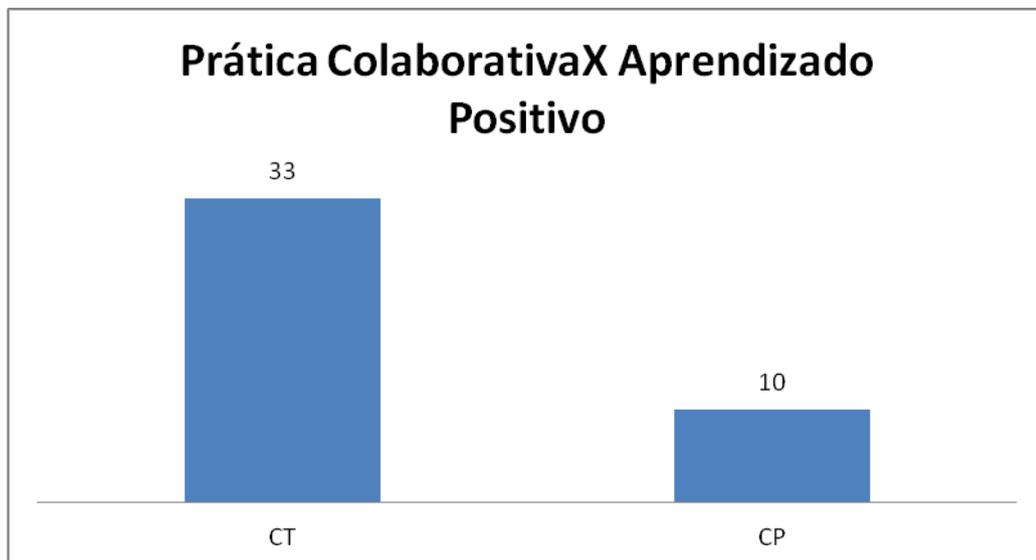


Fonte: Questionário de discentes, elaborado pela pesquisadora

Analisando a resposta dos alunos subentende-se que para o aluno, o professor é o único que conhece o processo de ensino e aprendizagem e que apenas o professor tem a capacidade de coordenar as ferramentas e o modo necessário para introduzir em suas aulas. E partindo do pressuposto que o professor tem que cumprir meta de ensino e que tem que se fazer com que o aluno realmente aprenda, concluímos que todo professor que usar de práticas pedagógicas diferenciadas está “sim” preocupado com a aprendizagem.

5º Pergunta: Rever o conteúdo, sanar as dúvidas e as dificuldades das práticas de forma colaborativa alcança resultado positivo na aprendizagem

Gráfico 13: Prática Colaborativa X Aprendizado Positivo

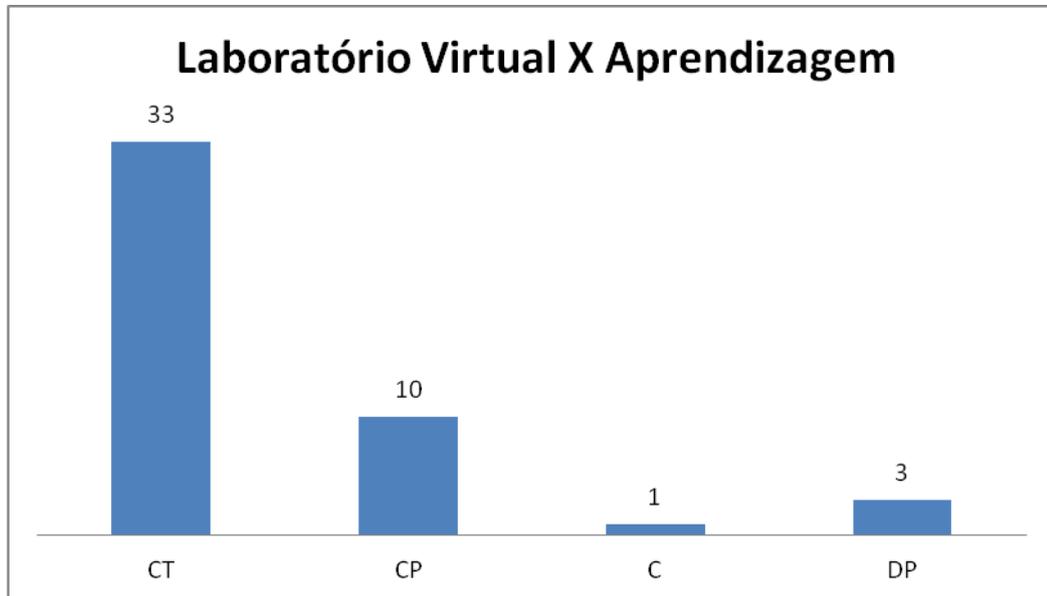


Fonte: Questionário de discentes, elaborado pela pesquisadora

Analisando o Gráfico 13 podemos entender a satisfação que os alunos têm de realizar atividades de forma colaborativa, pois sabemos que em cada sala existe alunos com graus de conhecimentos variados, ou seja, aquele que sabe muito e aquele que sabe pouco como também sabemos que cada aluno tem seu tempo de aprendizado, juntando tudo interpretamos que os alunos são solidários entre si e que o fato de explorar o ambiente em que estão e colocando as própria vivências vão aprender e o professor poderá dar assistência aqueles com maior dificuldade.

6º Pergunta: A aula em um laboratório virtual com debates do tema ajuda a suprir as necessidades da aprendizagem

Gráfico 14: Laboratório Virtual X Aprendizagem

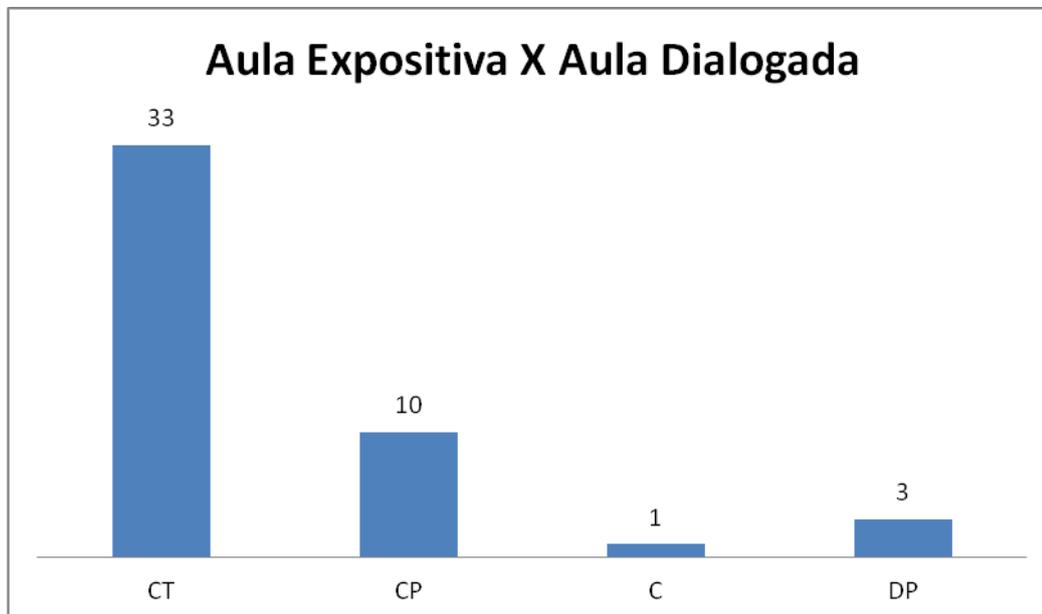


Fonte: Questionário de discentes, elaborado pela pesquisadora

Neste momento vamos analisar o ambiente virtual, no qual alguns alunos se encontram. A proposta do ensino híbrido é de ter um ambiente que com a educação digital inserida permita ao aluno atingir novas dimensões na escala da aprendizagem, assim como o professor atinja uma grandeza no seu cumprimento de ensinar. Mas na atualidade e na realidade de cada aluno “pelo menos” nesta instituição a aula ainda não acontece desta forma. Contudo os professores se esforçam para programar uma aula virtual ou mesmo levando todos para um laboratório de informação, é percebido que para alguns alunos que possuem uma desenvoltura no acesso as informações concordam totalmente no uso de ambiente e apresentam um resultado satisfatório na aprendizagem e ao mesmo tempo percebe-se que aqueles alunos que são mais lentos na cognição mesmo com a interção com os colegas não apresentam bom resultado na aprendizagem.

7º Pergunta: Usar o tempo da aula com diálogos do conteúdo e não com aulas expositivas favorece a uma interação positiva para o aprendizado.

Gráfico 15: Aula Expositiva X Aula Dialogada

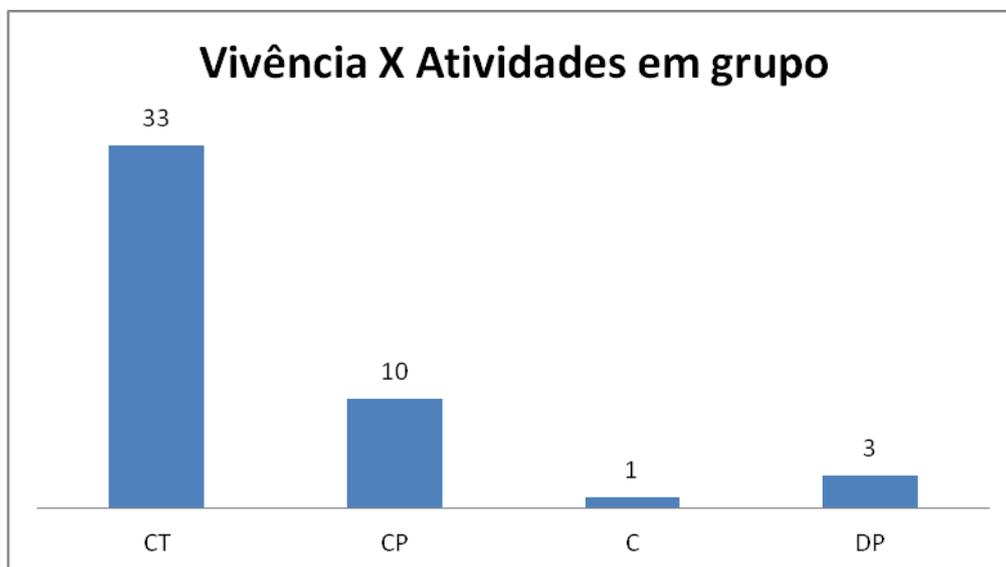


Fonte: Questionário de discentes, elaborado pela pesquisadora

Analisando o gráfico acima podemos entender que mesmo com a presença do “novo” dentro de sala de aula, mesmo com a facilidade dos jovens de se adaptar ao meio e de acompanhar a modernidade percebemos que numa maioria existe uma resistência ou medo de se afastar do ensino tradicional. A aula expositiva só perde para aulas dialogadas por conta da interação que ela provoca entre os alunos junto à pesquisa que leva ao aprendizado e que neste contexto o professor não se apresenta como autoridade máxima na sala, este mesmo professor estimula o aluno a pensar e a criar conceitos, daí concluímos que a aula dialogada tem um fator positivo na construção do conhecimento de todo aprendiz.

8º Pergunta: O aprendizado é mais significativo a partir de suas vivências e dos colegas durante as atividades em grupo.

Gráfico 16: **Vivência X Atividade em Grupo**



Fonte: Questionário de discentes, elaborado pela pesquisadora

Analisando Gráfico 16, vamos entender que são todos jovens aprendizes adultos que estão em um curso buscando formação para obterem uma profissão, jovens que são movidos por uma “presteza”, no que diz respeito a: presteza no aprender, presteza no acessar informações, presteza no interagir com os colegas também entendemos que muitos já trabalham e já vivenciaram experiências na suas vidas em diversas situações. Então quando o professor desenvolve uma atividade que envolve experiências vividas por eles, para estes alunos à aula tem uma conotação real e isso incentiva e impulsiona o aprendizado.

Quanto às **respostas abertas** do instrumento utilizado com os discentes, foi codificado individualmente, com objetivo de preservar a identificação de cada pesquisado e as respostas reescritas na íntegra respeitando toda a opinião crítica e ressalvas dos pesquisados.

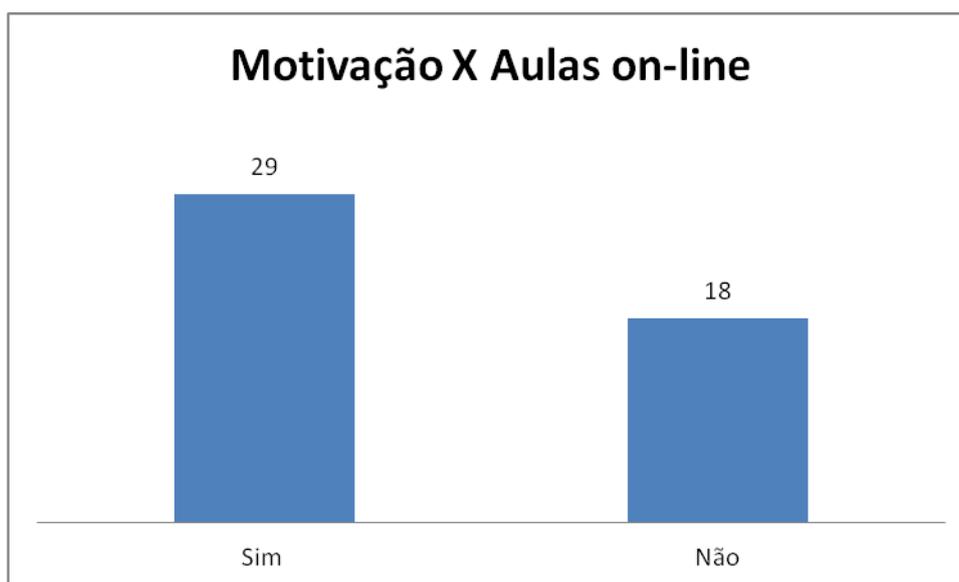
Dando continuidade na pesquisa usando a análise por categorias, vamos junto aos discentes buscar entender com clareza as considerações referentes às categorias desta fase da pesquisa:

1. Respostas Positivas

2. Respostas Negativas

Pergunta 4: Você sentiu motivação em participar das aulas mistas com grupo de estudos e atividade on-line

Gráfico 17: **Motivação X Aulas on-line**



Fonte: Questionário de discentes, elaborado pela pesquisadora

Analisando o Gráfico 17, começamos com as colocações positivas pelos alunos que num geral houve muita redundância nas resposta das duas categorias:

1. Respostas Positivas

Dentro de uma nova proposta de ensino as aulas on-line trás o viés de que o aluno passa a ser um agente ativo no processo da aprendizagem, o aluno DIC-10p 16 explica que a dinâmica do ensino misto tem despertado conhecimento diversos tanto na prática como na teóricas, para o aluno DISC-p10 04 as aulas mistas acelera o processo de aprendizagem, a dinâmica de grupo se torna mais presente e as duvidas esclarecidas com mais rapidez, segundo o aluno DISC-10p 07 aponta a facilidade que hoje a tecnologia nos dá, com isso podemos sempre tirar duvidas com colegas on-line, na opinião do aluno DISC-10p 11 há melhor absorção do conteúdo e mais entrosamento, ainda com esta mesma visão o aluno DISC-10p 30 afirma que a interação e troca de conhecimento em grupos de estudo facilitam o

aprendizado e a utilização da tecnologia possibilita maior assimilação dos conteúdos.

Esta motivação também atinge o professor pelo prisma de observação do aluno DIC-10p 21 as atividades on-line *facilita a questão do horário ao professor passar o conteúdo com agilidade através de recursos virtuais*, e também ao profissionalismo do mesmo quando o aluno DISC-10p coloca que sua motivação vem do professor ele diz: *quando a dinâmica do professor com a turma é boa qualquer atividade realizada o aluno sente-se motivado a realizar*

Síntese da Categoria

Ao finalizar esta categoria entendemos que os alunos de estão se moldando as praticas inovadoras de ensino, principalmente pelo fato de ter momentos de troca de informação e colaboração que ajuda na ficção do conteúdo. Este caminho esta sendo traçado visto a facilidade que todo jovem tem de acessar os instrumentos tecnológicos que faz parte do dia a dia deles. A partir da intervenção e de um bom mediador em sala fica obvio que haverá entrosamentos recíprocos entre alunos e professor no nível de favorecer a aprendizagem.

2. Respostas Negativas

Partindo do pressuposto de que aulas on-line é uma atividade inovadora entendemos pelo Gráfico __ que os alunos não estão satisfeitos no comentário do aluno DISC-10p 05, se refere a estas aulas dizendo *que esta dinâmica desenvolvida é pouco atrativa*, da mesma forma o aluno DISC -10p 39 se coloca questionando *que estas aulas e/ou estudos em ambientes virtuais tendem a monotonia* em outras palavras para este aluno esta aulas são pouco enriquecedora de conteúdo. Mas uma colocação interessante foi feita pelo aluno DISC-10p 10 onde ele fala que *algumas dinâmicas de alguns professores não cativam o aluno*, mesmo porque, *alguns professores não tinham a habilidade de introduzir as dinâmicas de grupo*.

Entendemos que o ensino híbrido tem uma característica muito forte para ser trabalhada em grupo que é a colaboração e quando não bem incentivada pode promover desmotivação nas aulas on-line como é mencionada pelo aluno DISC-10p *mesmo estando cursando o nível superior não são todos os alunos que realmente estão dispostos a compartilhar informações* tanto presencial como em rede. Outro

ponto questionado pelos alunos está expresso nas palavras do aluno DISC-10p 20 *pois acredito que no computador em rede on-line, os alunos ficam dispersos e não prestam tanta atenção quanto presencialmente*, esta é uma queixa bastante repetida entre eles. E para finalizar foi detectado nas palavras de muitos alunos uma carência pela ausência do professor como afirma o aluno DISC-10p 18 *prefiro aulas com professores em sala de aula*, este comentário pode ser interpretado de forma mais simples pelo fato de que toda vida acadêmica destes alunos tiveram a presença do professor diante deles .

Síntese da Categoria

Ao finalizar esta categoria entendemos que as observações feitas pelos alunos recaem em cima da monotonia das aulas on-line. Então podemos concluir que os docentes precisam obter conhecimento em metodologias ativas com a finalidade de elaborar aula mais interessantes e criativas, pois estes alunos são adultos e críticos e percebem quando um docente é dedicado e comprometido com a profissão.

Pergunta 10: Qual dificuldade de estudar em um ambiente virtual.

Ao fazer a leitura das respostas obtidas no questionário identificamos semelhanças nas respostas, optou-se em separar por categorias:

- 1. Equipamentos**
- 2. Dispersão**
- 3. Ausência do professor**
- 4. Aprendizado**

Vamos à análise de cada categoria:

1. Equipamentos

Os alunos da instituição deixaram transparecer alguns dos problemas que impedem a desenvoltura e aprendizagem deles no curso, o aluno DISC-10p 02 aponta como dificuldade a *disponibilidade e acesso da faculdade a internet* e o aluno DISC-10p 33

sinaliza os *imprevistos como falha de equipamento*. Já o aluno DISC-10p 45 não se sente estimulado de estar em um laboratório da intuição alegando que *o tempo e a clareza do monitor do computador não motiva o aluno*.

Síntese da Categoria

Ao finalizar esta categoria entendemos que os alunos estão transferindo para o equipamento a falta de interesse deles pelo ambiente virtual, não deixando de resaltar que é necessário manter os equipamentos em bom estado de uso para serem manuseados. Neste caso a responsabilidade fica para a instituição preservar o ambiente virtual e seus instrumentos.

2. Dispersão

A dispersão é a principal dificuldade para estudar em um ambiente virtual. Muitos alunos questionaram a dispersão como fator primordial de não ter um bom resultado com aulas on-line ou mesmo algum tipo de atividade no ambiente virtual vamos pontuar os mais relevantes como: o aluno DISC-10p 03 *coloca que alguns alunos acabam não colaborando podendo até entrar em redes sociais, jogos on-line*, assim como DISC-10p 18 fala que *há distração com os outros recursos e redes sociais*. Mas o aluno DIS-10p 29 fez outra abordagem neste contexto aponta como *dificuldade de concentração, muitas vezes o professor acaba se prejudicando pela quantidade de alunos e do barulho colocada dentro de uma sala*. Outros alunos relatam que não interage com o ambiente virtual no caso do aluno DIC-10p 46, *não tenho concentração total como em uma aula presencial*, e o aluno DISC 10p 47, *muitas vezes a abordagem virtual é monótona dificultando a atenção e o interesse do aluno*.

Síntese da Categoria

Ao finalizar esta categoria entendemos a quantidade de estímulos dentro de uma sala de aula é muito grande que leva facilmente o aluno a não prestar atenção a aula. Outro ponto é o fato dos alunos serem adultos, cada um possui um instrumento com tecnologia avançada na mão, isto favorece a não assistir nem interagir com a aula que pode ser expositiva ou híbrida, finalizando o não compromisso do aluno com os estudos não existe.

3. Ausência do professor

O professor é uma peça importante no processo de ensinar e aprender, contudo nos dias de hoje com a globalização e a rapidez da inclusão da educação digital o professor está mudando o papel dele dentro de sala de aula, mas os alunos não conseguem acompanhar estas mudanças e fazem o seguinte comentário: o aluno DISC-10p 02 disse que tem muita dificuldade no ambiente virtual, *pois quando temos duvida não tem como tirá-las, aula presencial sempre vai ser mais gratificante.* O aluno DISC-10p 11 também fala, *no meio virtual os alunos não tem de forma efetiva de tirar dividas como no ambiente presencial.* Observou-se que muitos apontam a falta do professor no ambiente virtual a maior dificuldade mas com palavras diferentes como DISC-10p 13, *a presença da orientação, quando se tem professor passando o conteúdo as duvidas são diferentes;* aluno DISC-10p *nem sempre a duvida do aluno será tirada por completo, pois a aula presencial é mais eficiente que a virtual;* DISC-10p 12 *quando a pessoa tiver uma duvida não tem quem tirar sua duvida no ambiente virtual;* DISC-10p 31 *a desvantagem de não ter um professor para sanar suas duvidas em tempo real;* os alunos DISC-10p 04, 12, 20, 32, 35, 37, 38 todos falam não, *ter professor para tirar duvidas é única dificuldade no ambiente virtual.*

Mas o aluno DISC-10p 27 coloca que para ele a dificuldade no ambiente virtual é *se caso não tiver um professor ou alguém para guiar fica ruim o entendimento* enquanto o aluno DISC-10p 34 afirma que o ambiente virtual *não motiva o aluno, pois não tem um contato bom com o professor.*

Síntese da Categoria

Ao finalizar esta categoria entendemos que os alunos se sentem inseguros em ambientes virtuais, primeiro por ser uma técnica pouco explorada pelos professores, segundo pelos alunos estarem muito presos às raízes educacionais tradicionais, acreditando que para ter aprendizagem tem que ter professor presente.

4. Aprendizado

Alguns questionamentos pedagógicos foram feitas pelos alunos apontando como dificuldade no ambiente virtual o aluno DISC-10p 05 *quando estuda só dificulta na hora de conhecimento, quando é em grupo facilita o debate e melhor o entendimento;* o aluno DISC-10p 17 *fala que a vivencia da falta da prática, o desenvolvimento prático pode causar déficit na formação.* O aluno DISC-10p 23 *fala a dificuldade é prepara os novos alunos e antigos para uma nova educação em ambiente virtual.*

O aluno DISC-10p 39 reflete em suas palavras uma preocupação correlacionando com ambiente virtual e com a vida acadêmica dele, quando disse: *em certas áreas da fisioterapia requer prática, toque o que seria mais difícil em ambiente* .

Síntese da Categoria

Ao finalizar esta categoria entendemos que no aprendizado prático por meio virtual fica um pouco aquém, contudo se for um ambiente misto no caso híbrida, onde teremos um momento virtual e outro on-line o resultado será proveitoso e satisfatório para o aluno e para o professor.

Observação Participante

Nesta pesquisa o segundo instrumento foi observação participante que segundo Campoy (2016, p.298), favorece alcançar as informações mais intrínsecas dos fenômenos. Desta forma foi possível contemplar um pouco do convívio e da vivência do aluno e do docente em uma aula prática, para interpretar os fatos pertinentes as práticas pedagógicas e a metodologia desenvolvida em sala.

Docente deu inicio a aula sentado falando os tópicos referente ao tema definido para aquela aula, ficou sentado por um tempo para esperar alunos retardatários.

Quando atingiu 20min após o inicio determinado para começar a aula, o docente se levantou para dar inicio a aula.

A sala estava climatizada e bem iluminada, mas o docente de costas para os alunos escrevendo no quadro branco, só se preocupava em colocar no quadro o assunto e a problemática relativa ao tema do dia. Após ter colocado o assunto se dirigiu aos alunos e começou a explicação de cada tópico, neste momento ele selecionou um aluno para demonstrar a prática, enquanto que os demais colegas ficavam sentados, alguns com o pensamento distante outros registrando tudo o que o professor falava escrevendo ou filmando com o celular.

Ao termino desta fase o professor colocou, aquele aluno selecionado como monitor para replicar a prática aos demais.

Os alunos apresentaram dificuldades de executar as manobras e falta de conhecimento no vocabulário técnico, quando eram abordados e questionados pelos colegas, pois o professor se limitou a um pequeno grupo e só explanava algo mais para quem se aproximasse dele.

No final de 90 min de aula o docente deu a aula por encerrada se despediu dos alunos dizendo que estudassem para próxima aula, e se retirou do recinto.

Síntese da Observação

Analisando o convívio em sala de aula, foi perceptível que o docente não interage com todos os alunos, se restringe a um grupo seletivo. Como também o tempo disponibilizado para aula não é aproveitado de modo a enriquecer o aprendizado.

Concluimos que este profissional está preso ao tradicionalismo e que esta zona de conforto criado por ele, demonstra ser um profissional que não se preocupa com o aprendizado dos alunos.

Esta observação foi realizada em outro momento com outro docente, contudo os comportamentos dos alunos não mudaram e a diferença na prática pedagógica do docente foi o fato de não usar o quadro e sim a exposição de slides.

CONCLUSÃO

Finalizando a análise de dados desta pesquisa, percebemos que os objetivos e a pergunta que deu origem a este estudo foram respondidos adequadamente. Este estudo procurou esclarecer se os docentes de atividade prática do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Mauricio de Nassau estariam preparados para utilizar técnicas pedagógicas híbridas junto a educação digital com alunos do ultimo período do referido curso, as informações assimiladas foram expressivas para este estudo e para o setor acadêmico do curso, que poderão usar como pilar para novas pesquisas abordando a mesma temática.

Ponderando todos os fatos apontados nesta pesquisa, motivação, mudança metodológica, dificuldades e facilidades no ambiente virtual e dispersão enfrentados pelos docentes, deu a oportunidade de realizar uma análise conduzida por um pensamento crítico tendo como base uma pesquisa empírica.

A partir do que foi debatido nesta pesquisa percebemos que o ensino híbrido e a tecnologia podem favorecer no processo de ensino e aprendizagem na universidade não apenas no curso de saúde, podendo se expandir aos demais cursos que compõe a Intuição de Ensino Superior (IES).

Os resultados os quais nos deparamos condiz com o que acontece na sala de aula com docentes e discentes. Deste modo podemos ressaltar que há necessidade de gerar debates e, por conseguinte desenvolver um plano de ação com o objetivo de ajudar o sistema educacional da IES.

Um fator de muita relevância para esta pesquisa foi visualizado durante a visita no campus universitário, onde pude constatar o projeto e a construção de uma sala de aula invertida dentro da instituição, o que mostra que a gestão educacional da IES está buscando transformações no seu sistema educacional, inovando a metodologia com base na educação ativa, usando a metodologia híbrida personalizando o ensino para atender as carências na aprendizagem de cada aluno.

Conforme mencionado na fundamentação teórica desta pesquisa, entendemos que na Lei de Diretrizes e Bases de Educação (LDB), responsável por gerir a educação, tem o objetivo de disseminar a educação a todos componentes de uma sociedade, os quais estão moldados em uma educação formal. Contudo nos tempos atuais as instituições de ensino superior buscam um pluralismo na educação, estão aos poucos diversificando o ensino tentando incluir técnicas pedagógicas híbridas, mas algumas restrições de ordem

acadêmicas e estruturas surgiram que impossibilita este processo ter sucesso

Para incorporar no quadro da docência de nível superior não é feita nenhuma premissa quanto a formação didático pedagógica ao professores. Entendemos que os docentes de atividade prática, são profissionais graduados que durante a formação deles não tiveram conhecimento de disciplinas como “didática”, ou seja, não tiveram nenhum preceito científico que os orientassem nas atividades educativas. Foram por toda vida pessoas inseridas dentro da educação convencional, onde tinha o professor como o tutor do conhecimento, hoje estes tutores replicam o mesmo cenário educacional nas salas de aula.

Mas este cenário mudou, pois os docentes tradicionalistas estão sendo tendenciosos em aceitar a presença dos instrumentos tecnológicos em sala, imposta principalmente pelos alunos, por ser uma coisa muito comum a vida deles.

Concluimos neste contexto que os docentes de atividade praticada do Centro Universitário em questão, não estão preparados para usar método de ensino híbrido, além disso, levando em consideração o tempo, número de alunos dentro de sala, disposição de interagir com os alunos, percebemos que os professores evitam estudar para conhecer com profundidade as técnicas inovadoras.

Temos que evoluir mais nesse quesito, o ensino superior na IES ainda é pautado em aulas exclusivamente expositivas e a maior tecnologia usada é o Data show. Isso tem que ser modificado para a universidade continuar a fazer sentido para os jovens nativos digitais que estão entrando agora na Universidade.

Ainda dentro do contexto desta pesquisa é importante ressaltar que os alunos estão sofrendo diante de tanta mudança. O aluno universitário é curioso e ambicioso, contudo diante do mundo globalizado e tecnológico, transpassa insegurança e dúvida quando é forçado a ter compromisso com o seu aprendizado, eles não se sentem capazes de produzir, por achar que o professor é o ser pensante neste processo. Os alunos apresentam um nível de conhecimento tecnológico invejável, mas ao serem colocados em um ambiente virtual fica fácil compreender a dificuldade de manusear este instrumento pela carência ao expressar a falta do professor.

Assim em relação ao **objetivo 01** que foi identificar práticas pedagógicas mediadas pela metodologia de ensino híbrido num curso de fisioterapia, concluimos que o curso tem um teor de atividades teóricas e práticas, que bem explorados favorecerá na fixação do conteúdo do tema apresentado, contudo é fato que os docentes não tem domínio nem conhecimento de práticas híbridas e se limitam em aulas expositivas.

Estas conclusões tiveram como base a análise interpretativa do instrumento

utilizado o questionário e a observação participante, os resultados foram satisfatórios e suficiente para definir que os docentes não tem conhecimento nem domínio da metodologia híbrida.

Analisando as conclusões do **objetivo 02** desta pesquisa que foi identificar os eventuais desafios e possibilidades dos docentes em ensinar num ambiente virtual, ambiente que precisamos entender a devida funcionalidade e magnitude para o aprendizado. Foram apresentados inúmeras desafios pelos docentes, partindo da prática até o relacionamento, mas o desafio que mais incomoda o docente é necessidade de oportunizar uma real diferença na educação tendo o ambiente virtual com instrumento, ou seja, tentar fazer o aluno compreender que ela vai deixar de ser um reproduzidor de conceitos e ideais pré estabelecido para se tornar veículo de transformação para a formação de sujeitos verdadeiramente críticos.

Por outro lado as possibilidades mencionadas foram bem mais favoráveis, do que as dificuldades, donde podemos interpretar que dar aula num ambiente virtual deve ser dinâmico e criativo basta o docente entender que este processo de aprendizagem depende do comportamento dos alunos e dos docentes de se apropriarem do ambiente virtual, investindo no processo de aprendizagem híbrida e colaborativa

Este objetivo teve como base conclusiva a interpretação do questionário e a observação participante, os resultados foram significativos mostrando que para atuar no ambiente virtual os docentes da IES precisam se envolver mais com o sistema educacional híbrido.

No que se refere ao **objetivo 03** que foi registrar a concepção dos docentes sobre a inclusão da educação tecnológica no processo de ensino, a maioria dos participantes tem uma visão progressista para a inclusão da educação tecnológica. Apontaram a inclusão como benéfica no processo de ensino, por facilitar a interação dentro da sala, ajudar no acesso as informações mais rápido aguçando a curiosidade do aluno, poder construir conhecimento de forma lúdica, possibilitando realizar orientações personalizada durante a aula e principalmente definindo o docente não apenas transmissor mais um facilitador na estruturação do conhecimento. Contudo houve docentes que colocaram restrição quanto a inclusão da educação tecnológica, pois o aluno por ser uma adulto deve ter compromisso com a aula e com o conteúdo.

Estas conclusões tiveram como base a análise interpretativa do instrumento de

pesquisa e a observação participante, os resultados foram favoráveis para entender o nível de aceitação dos docentes, da inclusão digital diante da rapidez que a tecnologia está infiltrando na educação. Refletir de como vão fazer para ter sucesso neste processo o que concluímos é os docentes da IES não está havendo desempenho por parte deles para evoluir com a modernidade.

No que se refere ao **objetivo 04** que foi identificar o nível de entendimento e conhecimento dos professores na metodologia híbrida, procuramos refletir sobre o papel do professor meio os surgimentos de novas metodologias, ele se sente enfraquecido e despreparado, pois até alguns dias atrás era o centro do conhecimento. O jovem aprendiz de hoje coloca todo docente em situação de atenção, eles estão sempre conectados, recebendo informações constantes dos avanços tecnológicos e possuem habilidade no manuseio dos instrumentos digitais, contudo os professores neste contexto não estão acompanhando os passos do mundo deixando a praticas pedagógicas ficarem arcaicas e sem fundamentação didática. Alguns professores confessaram que não imaginam, nem compreendem como poderiam conduzir uma aula unindo as tecnologias digitais como objetivo da abordagem da metodologia hibrida e também não imaginam como estas técnicas resultariam no aprendizado dos alunos.

Baseado nestas informações concluiu que os professores da IES não tem conhecimento das práticas pedagogias ligadas ao ensino híbrido como também não se esforçam para compreender os benefícios da educação digital.

Com a análise das respostas abertas do questionário facilita entender que o fato mais conflitante para os docentes é a necessidade de capacitação frente as tecnologias digitais para com isso começar a elaborar aulas com práticas híbridas. Colocando em pauta a formação dos docentes é relevante observar que para ter um ensino de qualidade precisamos ter profissionais qualificados, de maneira que estes profissionais da educação saibam usar todos os recursos tecnológicos, inserindo a colaboração para atingir a produção de conhecimento.

No que se refere ao **objetivo 05** que foi interpretar a opinião dos estudantes sobre o ensino com as tendências tecnológicas. Apesar do jovens terem o domínio da tecnologia em seus celulares, tabletes e computadores, ao serem inseridos em sala de aula muitos não estão satisfeitos, devido o fato de que alguns colegas não compartilham as vivencias e outros sem compromisso com os estudos acessam redes sociais durante a aula. A experiência de ter aulas com diferentes práticas pedagógicas estimula desde que o

professor tenha habilidade e criatividade de trazer para sala de aula momentos reais de aprendizagem, mas na opinião dos estudantes da IES isso está sendo muito falho, a tecnologia presente para estes estudantes se resume no data show e celular.

Na visão dos estudantes a inclusão da tecnologia na sala afeta diretamente no relacionamento professor e aluno, isso para eles causa pendências devido terem vivido muito tempo dentro de um padrão de aulas tradicional.

Neste caso podemos concluir que é importante fazer o estudante entender que ele tem competência para realizar grandes produções na aprendizagem através da tecnologia, e um meio para isso é introduzir atividades colaborativas durante as aulas.

Baseados nos resultados dos objetivos específicos insistiram em dizer que o ensino híbrido pode ter ampla influência na formação dos alunos de fisioterapia, tendo como instrumento a tecnologia digital, mas como os professores não têm conhecimento das práticas pedagógicas inovadoras ativas, como não fazem parte de programas de formação continuada, persistem em dar aulas expositivas tudo confirma que a aprendizagem fica aquém das expectativas definidas pelos alunos.

SUGESTÕES

Considerando os resultados alcançados com a realização da pesquisa e por confirmar algumas situações que são essenciais ter a apreciação dos docentes recomenda-se, para futuros estudos que a Instituição de Ensino Superior intermedeie no processo de esclarecimento junto aos docentes a necessidade de mudança de postura no ato da ensinagem buscando prática pedagógica diferenciada.

Ainda podemos recomendar um curso de extensão tendo como foco a metodologia Híbrida para dar embasamento aos docentes dos instrumentos e aplicativos que esta metodologia oferece para programar aulas diferenciadas, visto que a IES já tem em sua estrutura sala apropriada com todos os requintes para devida função.

Promover momentos periódicos mensais com abordagem na educação digital e metodologia híbrida, realizando reflexão e permuta de conhecimento entre os docentes, não apenas da área de saúde, mas de todas as áreas de graduação da IES, com o intuito de motivar os docentes a fazer experiências com aulas híbridas e com isso eles próprios investigar as reações e resultados desta conduta.

7. Referências Bibliográficas

Abbagnano, N. (2007). *Dicionário de Filosofia* (A. Bosi, Trad). São Paulo,SP: Martins Fontes (Obra original publicada em 1971).

Altoé, A. (2003). Formação de professores para o uso do computador em sala de aula. *Teoria e prática da educação*. Maringá, PR: DTP/UEM. v. 6, n. 14, p. 483-496, edição especial.

Alves, L., e Nova, C. (2003). *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo, SP: Futura.

Ander-Egg, E (1978). *Intriducción a lãs técnicas de investigación social: para trabajado sociales*. Buenos Aires: Humanitas.

Aranda,T.J.C. (2016). *Metodología de la investigación científica*. Asuncion, Paraguay: Librería Cervantes.

Aranha, M.L.A. (1996). *História da educação*. São Paulo,SP: Moderna.

Bacich, L., Tanzi, A., y Trevisani, F. M.(2015). *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre, RS: Penso.

Baladeli, A.P.D. Barros, M.S.F., y Altoe, A (2012). Desafios para o professor na sociedade da informação. *Educar em Revista*, Curitiba, PR: Editora UFPR

Barros, A.J.P., y Lehfeld, N.A. (2000). *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petropolis: Vozes. 4 ed.

Barros, D.M.V. (2003). *Educação a distância e o universo do trabalho*. Bauru,SP: EUDSC.

Barros, M.S.F., y Moraes, S.P.G. (2002). Formação de professores: expressão da complexidade da prática pedagógica. In: L.S.B. Maciel, et al. (Org.). *Formação de professores e prática pedagógica*. Maringá, PR: Eduem, p. 15-31.n. 45, p. 155-165

Bateson, G. (1980). *Mind and nature: a necessary unity*. Nova Iorque, EUA: Bantam New Age Books.

Bellan, Z.S. (2005). *Andragogia em ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante*. Santa Bárbara d'Oeste, SP: SOCEP Editora

Belloni, M.L. (1999) *Educação a Distancia*. Campinas, SP:Autores Associados

Brito, T.T.R., & Cunha, A.M.O. (2009). Revisitando a história da universidade no Brasil: política de criação, autonomia e docência. *Vitória da Conquista. Aprender-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*. ano VII.n 12.p.43-63.

Candau, V.M. (2008). *Rumo a uma Nova Didática*. Petrópolis, RJ: Vozes. 19. Ed.

Carvalho, J.A., Carvalho, M.P., Barreto, M.A.M., y Alves, F.A. (2010). Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. *Ensino, Saúde e Ambiente*.v.3.n.1. p.78-90

Castells, M. (1999). *A sociedade em rede*. São Paulo, SP: Paz e Terra.

Castro. A.D.(1991). *A trajetória histórica da Didática*. São Paulo, SP: FDE p.15-25. Série Ideias.n.11.

Castro, E.A., Coelho, V., Soares, R., Sousa, L.K.S., Pequeno, J.O.M. y Moreira, J.R. (2015). Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade? *Periódico Científico Projeção e Docência*. Taguatinga, DF. v.6.n.2.

Chassot, A. (2006). *Alfabetização científica: questão e desafios para educação*. Ijuí, RS: Editora Unijuí. 4 . ed.

Chaves Filho, H. et. al. (2006). *Educação a distância em organização públicas: mesa –redonda de pesquisa-ação*. Brasília, DF: ENAP p.84.

Corrêa, E.S., y Corrêa, H.L. (2007). Convergência de mídias: primeiras contribuições para um modelo epistemológico e definição de metodologias de pesquisa. In: *Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo* . Aracajú, Se. (p.1 – 13).

Costa, E.B.O. & Rauber, P. (2009). *História da educação: surgimento e tendências atuais da universidade no Brasil*. Dourados, MS.v.11.n.21

Cunha, L.A.C.R. (1980). A universidade temporã: o ensino superior da colônia à era Vargas. *Educação e Transformação*. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira. Edição UFC.

Cunha, L.A.C.R. (2000). Ensino superior e universidade do Brasil. In: E.M.T. Lopes et al. *500 no Brasil*. Belo Horizonte, MG: Autêntica.

Cysneiros, P.G. (1999). *Professores e máquinas: Uma concepção de informática na educação*. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco, NIE/NPD

Delors, J. (2000). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo, SP: Cortez .4 ed

Delors, J. (2003). *Educação: um tesouro a descobrir*. Brasília. São Paulo, SP: Cortez. MEC: UNESCO. 8 ed.

Driscoll, M. (2002). *Web: based training-using technology to design adult learning experiences*. San Francisco EUA: Jossey - Bass/Pfeiffer.

Fava, R. (2012). *Educação 3.0*. Cuiabá, MS: Carlini, Caniato.

Fávero, M.L.A. (2006). *A Universidade no Brasil: das origens à reforma Universitária de 1968*. Curitiba, MS: Educar.

Ferrari, E.F., y Sáen, J.L., (2007). *Didáctica Práctica para enseñanza media y superior*. Montevideú. Urugai: Magro.

Filipe, A.J.M., y Orvalho, J.G. (2014) Blended-learning e aprendizagem colaborativa no ensino superior. *Anais do XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância*, Florianópolis,SC. Brasil.

Freire, P. (1979). *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra.23ed.

Freire, P. (1980). *Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo, SP: Moraes.

Freire, P. (2017). *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro/SãoPaulo: Paz & Terra. 55º edição.

Gil, A.C. (2008). *Didática do ensino superior*. São Paulo, SP: Atlas.

Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, SP: Atlas 6 ed.

George, D., y Malley, P. (2003). *SPSS for Windows passo a passo: um guia simples e atualização de referência 11.0*. Boston: A llyn&Bacon.4ª ed.

Godoy, A.S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresa*. v.35.p.20-29

Gonçalves, J.B., y Clemente, C. (2014). *Metodologia do ensino de matemática*. Batatais, SP: Claretiano.

Haydt, R.C.C. (2000). *Curso de Didática Geral*. São Paulo, SP: Ática.

Horn, M.B., y Staker, H. (2015). *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre, RS: Penso.

Imbernón, F. (2012). *Pedagogia Freinet. A atualidade das invariantes pedagógicas*. (A.Salvaterra,Trad). Porto Alegre: Editora Penso (Obra original publicada 2010).

Inep. (1969). *Ensino superior, coletânea de legislação básica*. Ministério da educação e cultura. Instituto Nacional de Estudo Pedagógicos.

Jacob, V.L. (1997). *Poder do estado e poder dos docentes: um olhar sobre o movimento docente na UFPA*. Belém-PA: SPEP/GRAPHITE.

Jenkins, H. (2008). *Cultura da Convergência*. São Paulo, SP: Aleph.

Jonhson, R.B., Onwuegbuzie, A.J. & Tuner, L.A. (2007). Toward a Deinition of Mixed Methods Research. *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos* V.1 . pp.112-133

Junor, A.F., y Bittar, M. (1999). Educação jesuítica e crianças negras no Brasil colonial. *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos*, vol. 80, n. 196, p. 472-482.

Kenski, V.M. (2001). Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In R.G. Barreto (Org). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro, RJ: Quartet. p. 74-84.

Kenski, V.M. (2008). *Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias*. São Paulo, SP: Caderno Pedagogia Universitária.USP

Kenski, V.M. (2012). *Tecnologia e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus. 9.ed

Koch, I.G.V., y Elias, V.M. (2006). *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo, SP: Contexto.

Knowles, M. (1984). *The Adult Learner: A Neglected Species*. Houston,Tx: Gulf Publishing. 3 ed.

Landim, A.(2009).Quadro cronológico da EaD no mundo e no Brasil. *Revista Educação e Linguagem*.São Bernardo do Campo,SP.v.12.n19

Lakatos, E.M., y Marconi, M.A. (2007). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo, SP: Atlas. 6ª ed.

Lengel, J. (2012). *Educacion 3.0:steps for better schools*. New York: Teachers College Press

Lèvy, P. (1993). *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34.

Lèvy, P. (1998). *A inteligência coletiva*. São Paulo, SP: Edição Loyola.

Lèvy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo, SP. ed. 34.

Libâneo, J.C. (1994). *Didática*. São Paulo,SP: Cortez

Lindeman, E.C. (1926). *The Meaning of Adult Education*. New York: New Republic.

Litwin, E. (2001). *Educação à distância: tema para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre, RS: Artme.

Lobo, N.,F.J.S. (2001). Educação a distância: Função Social. *Educação a Distância: Referencias & Trajetórias*, nº3 pp. 57-71.

Luckesi, C., Barreto, E., Cosma, J., y Baptista, N. (1991). *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo, SP: Cortez.

Maia, C., y Mattar, J. (2007). *ABC da EAD: a educação a distância hoje*. São Paulo, SP: Pearson.1ed.

Masetto, M.T. (2003). *Competência pedagógica do professor universitário*. São, SP: Summus Editorial.

Mendonça, A.W.P.C. (2000). A Universidade no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*.. n. 14, p. 131-151.

Melo, J.N.A. (2014). A importância da metodologia no ensino superior: uma questão de didática ao aprendizado. *Revista Científica Semana Acadêmica*. v.01, p. 67-78.

Minayo, M.C.S. (2001). *Pesquisa social:teoria,método e criatividade*. Petrópolis. RJ: Vozes.18ª ed.

Minayo, M.C.S. (2002). *Pesquisa social: teoria,método e criatividade. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.21 ed.

Minayo, M.C.S. (2004). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo, SP: Editora Hucitec. 10 ed.

Moacyr, R.P. (1937). A Instrução e o Império. *Subsídios para a história da educação no Brasil:1854-1889*. v. 2, n.1, p. 89-99.

Monteiro, S.E. (2004). *Percepções do Professor Universitário sobre a incorporação e o uso de novas tecnologias na sua prática pedagógica*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC.

Moore, M., y Kearsley, G. (2003). *Educação à distância*. São Paulo, SP: Cengage Learning. 3ª ed.

Moran, J.M. (2002). *O que è educação à distância*. Rio de Janeiro,RJ: Centro de Educação à Distancia.

Moran, J.M. (2003). Contribuições para uma pedagogia da educação online. In M. Silva(Org.). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo, SP: Loyola. p. 39-73.

Moran, J.M. (2004). Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. *Revista Diálogo Educacional*. v.4. n.12.p.13-21.

Moran, J.M. (2013). *A integração das tecnologias e educação*. Campinas, SP: Papirus. 5ª ed

Moreira, I.C., Massarani, L., y Turney, J. (2005). *Terra incógnita: a interfase entre ciência e público*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Vieira & Lente.

Morin, E. (2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.

Morosini, M.C.(2005). O ensino superior no Brasil. In M. Stephanou & M.H.C. Bastos, (Orgs.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Petrópolis,RJ: Vozes. v. III.

Niskier, A. (1999). *Educação à distância: a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância*. 2. ed. São Paulo,SP: Loyola.

Nunes, I.B. (1992). Educação a distância e o mundo do trabalho. *Revista Tecnológica Educacional*. n.107.p.73-78

Oliveira, A.A. (2005). *Novas tecnologias & universidade*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes.

Oliven, A.C. (2005). A marca da origem: comparando colleges norte-americanos e faculdades brasileiras. *Caderno Brasileiro*. v.35. n.125. p.111-125.

Palangana, I.C. (1994). *Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky – A relevancia do social*. São Paulo, SP: Plexus.

Piletti, N., y Piletti, C. (1990). *Historia da Educação*. São Paulo, SP: Ática.

Pimenta, S.G., y Anastasiou, L.G.C. (2005). *Docência no ensino superior*. São Paulo, SP: Cortez.

Pinto, A.V. (2007). *Sete lições sobre educação de adulto*. São Paulo, SP: Cortez. 15ª ed.

Prodanov, C.C., y Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa*. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE.

Rauber, P. (2008). A universidade no Brasil: origem e trajetória. In R. Prodanov *Metodologia do Ensino Superior*. Dourados, MS: Unigran. p.51-74.

Rebellto, J.R., y Botomé, S.P. (1999). *Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissional*. São Paulo, SP: Manole.

Riano, M.B.R. (1997). La evaluación em Educación a distancia. *Revista Brasileira de Educação a Distância*. Ano IV, N° 20 p.19-35.

Riano, M.B.R. (2008). Educação superior: desafios e limite posto pelo processo de internacionalização. In R. Prodanov *Metodologia do ensino superior*. Dourados,MS: Unigran. P.87-101.

Ribas, M.H. (2000). *Construindo a competência: processo de formação de professores*. São Paulo, SP: Olho d'Água.

Rodrigues, L.P., Moura, L.S., y Testa, E. (2011). O tradicional e o moderno quanto a didática no ensino superior. *Revista Científica do ITPAC*. v.4 . n.3.

Rothen, J.C. (2008). A universidade brasileira na Reforma Francisco Campos de 1931. *Revista Brasileira da Historia da Educação*. n.17.p 143.

Sampaio, H. (1991). *Evolução do ensino superior brasileiro, 1808-1990*. São Paulo, SP: NUPES. Universidade de São Paulo.

Sanfelice, J.L. (2007). O manifesto dos educadores (1959) à luz da historia. *Educação & Sociedade*, v.28.n.99.p.542-557

Santos, M., y Silveira, M.L. (2000). *O ensino superior público e particular e o território brasileiro*. Brasília, DF: ABMES.

Saviani, D. (1999). *A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas, SP: Autores Associados.

Scheibe, L.(2010). Valorização e formação dos professores para educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. *Educ. Soc*, v. 31. n. 112. p.981-1000.

Silva, M.V. (2013). *(Re)lendo a trajetória do ensino superior no Brasil: implicações na formação de professores para a educação básica. Saberes em perspectiva*. v.3.n.7.p.29-50.

Souza, P.N.P. (1997). *LDB ensino superior: Estrutura e funcionamento*. São Paulo, SP: Pioneira.

Souza, M.M.P. (2000). *Ensino superior no Brasil: o setor privado*. São Paulo, SP: Hucitec/ FAPESP.

Souza, M.M.P., y Silva, W.V.K.M. (2011). *Fundamentos históricos da educação a distância política e práticas de EaD no Brasil*. Maringá,PR: CESUMAR.

Schultz, T.W. (1973). *O Capital Humano: investimentos em educação e pesquisa*. (M.A. Moura, Trans). Rio de Janeiro, RJ: Zahar.

Tavares, R.H. (2011). *Didática Geral*. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG.

Teixeira, A. (1969). *O ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969*. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getulio Vargas.

Teruya, T.K. (2006). *Trabalho e educação na era midiática: um estudo sobre o mundo trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação*. Maringá, PR: Eduem

Triviños, A.N.S. (2006). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas. P. 128

Turkle, S. (1997). *O segundo Eu- Os computadores e o espírito humano*. (M. Madureira, Trad). Lisboa, Portugal: Presença.

7.1. Fontes Eletrônicas

Aguiar, I.A., y Passos, E (2014). *A tecnologia como caminho para uma educação cidadã*. Recuperado de <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014/Artigo%20A%20TECNOLOGIA%20OMO%20CAMINHO%20PARA%20UMA%20EDUCACAO%20CIDADA.pdf>

Andrade, M.C.F., y Souza, P.R. (2016). *Estação de trabalho e sala de aula invertida*. Recuperado de <http://revista.ctai.senai.br/index.php/educacao0Staker1/article/viewFile/773/425>

Andrade, R. (2010). *Teoria do capital humano e a qualidade da educação nos estados brasileiros*. Recuperado de <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25425>

Arantes. A.R.V. (2006). *Política educacional no Brasil: visão geral da educação superior*. Recuperado de <http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wp-content/uploads/2013/05/POL%C3%8DTICAS-EDUCACIONAIS-NO-BRASIL.pdf>

Bacich, L., y Moran, J. (2015). *Aprender e ensinar com foco na educação Híbrida*. Recuperado de <http://www2.eca.usp.br/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>

Barcelos, R.M.C. (2005). *Educação, instrução e ensino*. Recueprado de <http://www.ocederj.jex.com.br/educacao/educacao+instrucao+e+ensino>

Bartolomé, A. (1980). *Web 2,0 and new learning paradigms*. https://www.openeducationeuropa.eu/sites/default/files/legacy_files/old/media15529.pdf

Beck, C. (2016). *As premissas do modelo andragógico*. Recuperado de <http://www.andragogiabrasil.com.br/artigos/premissas-andragogia>

Bernardo, V. (2011). *Educação a distância: fundamentos*. Universidade Federal de São Paulo: UNIFESP. Recuperado de http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf

Brasil. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm Castro, A.N. (2008) *Didática e Andragogia*. Recuperado de <https://pt.scribd.com/doc/269227814/Didatica-e-Andragogia>

Cavalcanti, R.A., y Gayo, M.A.F.S. (2004). *Andragogia na educação universitária*. Recuerado de http://www.wr3ead.com.br/UNICEAD/andragogia_na_educacao_universitaria.pdf

Clayton, C., Horn, M.B., y Starker, H (2013). *Is K-12 blended learning disruptive?* Recuperado de <https://www.christenseninstitute.org/publications/hybrids/>

Cruz, J.A.S., Arxer, E., y Bizelli, J.L. (2016). *Ensino híbrido e as TIC no ensino superior*. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/307976667_Ensino_hibrido_e_as_TIC_no_Ensino_Superior

Durham, E.R. (2003). *Educação superior, política e privada*. Recuperado em 20 janeiro de 2017, de <http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/7superior.pdf>

Faccion, D. (2010). Processo de interação na cultura da convergência. Recuperdo de <http://200.144.189.42/ojs/index.php/comtempo/article/viewFile/7289/6884>

Ferrari, M. (2011). Ovide Decroly. Recuperado de <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/ovide-decroly-307894.shtml>

Ferreira, R.D.S., & Gamez, L. (2015). *O Papel da universidade aberta do Brasil no cumprimento das metas do PNE 2014-2024: potencialidade e fragilidade*. Recuperado de http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_349.pdf

Goecks, R. (2003). *Educação de adultos – uma abordagem andragógica*. Recuperado de www.andragogia.com.br

Kenski, M.V. (1998). *Nova tecnologia*. Recuperado de <http://www.conhecer.org.br/download/INFORMATICA%20EDUCATIVA/leitura%20anea%203.pdf>

Kenski, M.V. (2010). *O desafio da educação a distância no Brasil*. Recuperado em 29 janeiro, 2017 em <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf>

Knowles, M. (1973). *The adult learner: A neglected Species*. Recuperado de <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED084368.pdf>

Leite, B.S., y Leão, M.B.C. (2009). *A Web 2.0 como ferramenta de aprendizagem no ensino de ciências*. Recuperado de http://www.tise.cl/2009/tise_2009/pdf/10.pdf

Lengel, J. (2012). *Educação 3.0*. Recuperado de http://www.inovaeduca.com.br/resumo_2012.asp

Marconcin, M.A. (2010). *Desenvolvimento histórico da educação a distância no Brasil*. Recuperado de http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf

Mazini Filho, M.L., Savoia, R.P., Matos, D.G., Silva, K.E.A., y Venturini, G.R.O. (2009). *A didática como elemento construtivo do processo ensino-aprendizagem*. Recuperado de <http://www.efdeportes.com/efd132/la-didactica-como-elemento-constructivo.htm>

Menezes, M.G., y Santiago, M.E. (2010). *Um estudo sobre a contribuição de Paulo Freire para a construção crítica do currículo*. Recuperado de <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/9100/4788>

Moran, J.M. (2015). *Mudando a educação com metodologias ativas*. Recuperado de <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>

Moran, J.M. (2002). *O que é educação a distância*. Rio de Janeiro, RJ. Recuperado de <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>

Nunes, I.B. (1994). *Noções de Educação a Distância*. Recuperado de <https://pt.scribd.com/document/21015548/Artigo-1994-Nocoos-de-Educacao-a-Distancia-Ivonio-Barros-NUNES>

O'Reilly, T. (2005). *What is web 2.0. design patterns and business models for the next generation of software*. Recuperado de <http://archive.oreilly.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/%2009/30/what-is-web-20.html>

Pereira, T.A., Tarcia, R.M.L., y Sigulem, D. (2014). *Uso das tecnologia de informação e comunicação (TIC) na educação superior*. Recuperado de <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/225.pdf>

Portaria n.1.134, de 10 de outubro de 2016 (2016). Dispõe sobre disciplinas de cursos superior à distância. Recuperado em 9 agosto, 2017 de <https://aprender.unb.br/2-uncategorised/12-nova-portaria-do-mec-sobre-a-oferta-a-distancia-de-disciplina-dos-cursos-presenciais>

Primo, A. y Smaniotto, A.M.R. (2006). *A conversação na comunidade de blogs insanus*. e-Compós. Brasília, DF. n. 5. Recuperado de <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/67>

Santo, E.E., y Luz, L.C.S. (2013). *Didático Ensino Superior: Perspectivas e Desafio*. Recuperado de <http://www.periodicos.ufm.br/saberes/article/view/2201/3366>

Santos, R.F.X., y Rodrigues, J.L.K. (2013). *Tendências da didática contemporânea*. Recuperado de http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2013/anais/arquivos/0554_0228_01.pdf

Schons, C.H., Ribeiro, A.C., y Battisti, P. (2008). *Educação a distância: Web 2.0 na construção do conhecimento coletivo*. Recuperado de https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/61430/243o_do_Conhecimento_Coletivo.pdf

Silva, R.N., y Borba, E.O. (2011). *A importância da didática no ensino superior*. Recuperado de <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/10/outros/75a110bfebd8a88954e5f511ca9bdf8c.pdf>

Silva, F.R., y Correa, E.S. (2014). *Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea*. Recuperado de <http://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf>

Silva, M.L.H., y Valente, M.R.M. (2011). *Mídia digital, cultura da convergência e mobilidade: análise do jornal Valor Online*. Recuperado em 23 março, 2017 de <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/Midia%20digital%20cultura%20da%20convergencia%20e%20mobilidade%20analise%20do%20jornal%20Valor%20Online.pdf/view>

Tonani, R.L. (2008). *A percepção do professor acerca do uso da informática educacional no ensino de fisioterapia*. Recuperado de

http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema5/TerxaTema5Artigo16.pdf

Torres, K.A., Borba, E.L., Sousa, A.R., y Martins, P.L. (2014). *Implantação da metodologia híbrida (blended learning) de educação numa instituição de ensino privada*. Recuperado de <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128096.pdf>

Valle, L.A.C., y Salvago, B.M. (2015). *Tecnologias emergentes: Educação online, colaborativa e adaptativa aplicada em curso superior*. Recuperado de <http://docplayer.com.br/12279627-Tecnologias-emergentes-educacao-online-hibrida-colaborativa-e-adaptativa-aplicada-em-cursos-superiores-1.html>

ANEXO

Anexo 01



ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

De : **Maria de Fátima Araujo Di Lêu**
Para: **Sr. Antônio dos Santos Neto**

Vice Reitor do Centro Universitário Maurício de Nassau

Assunto: (Solicitação de Anuência).

Prezado Senhor,
Eu, **Maria de Fátima Araujo Di Lêu** pesquisadora responsável pelo estudo intitulado "A INFLUÊNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NUM CURSO DE FISIOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DO RECIFE-PE" solicito a Vossa Senhoria ANUÊNCIA para executar a coleta de dados para minha pesquisa, junto a esta instituição, sob sua gestão.

Na expectativa de um pronunciamento favorável, antecipadamente agradeço.

Atenciosamente,

Maria de Fátima Araujo Di Lêu
Nome do Pesquisador

Termo de Anuência

Considerando que esta instituição possui condições e infraestrutura adequada para atender a solicitação da pesquisadora, minha manifestação é pelo DEFERIMENTO.

Recife- Pe, 10 de Maio de 2017.


Antônio dos Santos Neto
Vice Reitor Centro Universitário Maurício de Nassau

Anexo 02



Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA ACADEMICO-CIENTÍFICA

Prezado Ilmo. Sr. Antônio dos Santos Neto
Vice Reitor do Centro Universitário Maurício de Nassau

Solicitamos autorização para realização do projeto de pesquisa intitulado: **A INFLUÊNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NUM CURSO DE FISIOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DO RECIFE-PE**, de autoria da Mestranda **Maria de Fátima Araujo Di Lêu** que é orientada pelo professor **Prof. Dr. Daniel Gonzalez**, em sua instituição. Este projeto tem como objetivo analisar a influência do ensino híbrido no processo ensino aprendizagem dos estudantes num curso de fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Recife-PE. Os procedimentos adotados serão os de aplicação de questionários aos professores das disciplinas práticas dos últimos períodos do referido curso e os respectivos alunos destes períodos.

A qualquer momento, a Reitoria desta Instituição poderá solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa que esta sendo realizada, sem qualquer tipo de cobrança e poderá retirar sua autorização. Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos ou com finalidade acadêmica, contudo, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua instituição. Nomes, endereço e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma, os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados.

A pesquisadora se compromete com o cumprimento legítimo do artigo 17 da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 510/2016. Esta pesquisa não implicará em nenhum custo aos participantes. Caberá ao pesquisador, arcar com as despesas decorrentes de sua participação na pesquisa. E, mesmo com todos os cuidados éticos da pesquisa, se ainda assim o participante se sentir lesado (a) terá o direito à indenização após determinação judicial, conforme estabelece a Resolução CNS nº 510/2016.



Maria de Fátima Araujo Di Lêu
Pesquisadora

Declaramos conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 466/2012 e 510/2016 do CNS. A Vice Reitoria apoia o

desenvolvimento da pesquisa, e está ciente da sua corresponsabilidade e compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos participantes, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar e que as ações deverão ser iniciadas apenas mediante aprovação do CEP.

Considerando que este Centro Universitário possui condições de atender a solicitação da pesquisadora, minha manifestação é pelo DEFERIMENTO.

Recife-Pe, 13 de maço de 2017.



Antônio dos Santos Neto
Vice Reitor do Centro Universitário Maurício de Nassau
Assinatura e carimbo

ANEXO nº 03**VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS POR EXPERTOS**

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

RESULTADO DA VALIÇÃO POR EXPERTOS DOS INSTRUMENTOS

MESTRANDA: **MARIA DE FÁTIMA ARAUJO DI LEU**

ORIENTADOR: **DR. DANIEL GONZÁLEZ GONZÁLEZ**

Cada experto ao validar aplicou a pontuação de 1 a 5 em cada item, respeito os critérios de Coerência e Clareza. Os itens que apresentaram pontuação igual ou inferior a 3 foram excluídos.

Escala de Opinião dos Docentes

Escala direcionado aos docentes de atividades práticas	COERÊNCIA A média	CLAREZ A média
1.GRADUAÇÃO: Bacharel () Licenciatura ()	4,9	4,9
2.SEXO () F () M	5	5
3.IDADE ENTRE 21 A 25 ANOS () ENTRE 26 A 30 ANOS () ENTRE 31 A 35 ANOS () MAIS DE 36 ANOS ()	4,8	4,7

TITULAÇÃO: ESPECIALISTA () MESTRE () DOUTOR ()	4,8	4,9
5. TEMPO DE DOCÊNCIA : () 2 A 5 ANOS () 6 A 9 ANOS () 10 A 13 ANOS () ACIMA DE 14 ANOS	4,9	5
6- Em sua opinião um professor como mediador numa turma organizada por estações tem condições de interagir com todos os estudantes durante a aula? 1. Concordo Totalmente () 2. Concordo Parcialmente () 3. Concordo () 4. Discordo Parcialmente () 5. Discordo Totalmente	4,5	4,7
7- Em sua opinião o ambiente virtual em sala viabiliza a uma interação dos alunos e dos professores mais consistentes? 1. Concordo Totalmente () 2. Concordo Parcialmente () 3. Concordo () 4. Discordo Parcialmente () 5. Discordo Totalmente ()	4,6	4,5
8- Em sua opinião o professor de nível superior tem conhecimento de aplicativos para produzir aulas com desenvoltura tecnológica? 1. Concordo Totalmente () 2. Concordo Parcialmente () 3. Concordo () 4. Discordo Parcialmente () 5. Discordo Totalmente ()	4,8	4,5
9- Você concorda que aula no ambiente virtual resulta em mudança estrutural na forma de ensinar e aprender? 1. Concordo Totalmente () 2. Concordo Parcialmente () 3. Concordo () 4. Discordo Parcialmente () 5. Discordo Totalmente ()	4,3	4,7
10- Você concorda que aulas prévias on-line assistida pelo aluno proporciona na aula presencial mais dinamismo gerando conhecimento? 1. Concordo Totalmente () 2. Concordo Parcialmente () 3. Concordo () 4. Discordo Parcialmente () 5. Discordo Totalmente ()	4,5	4,3
11- Você concorda que dividir a sala em grupo, realizar atividades colaborativas on-line motiva os estudantes a construir conhecimento? 1. Concordo Totalmente () 2. Concordo Parcialmente () 3. Concordo () 4. Discordo Parcialmente () 5. Discordo Totalmente ()	4,7	4,6
12- Você concorda que as instituições de ensino ao adotar o ensino híbrido devem contemplar estratégias inovadoras em sala no PPP? 1. Concordo Totalmente () 2. Concordo Parcialmente () 3. Concordo () 4. Discordo Parcialmente () 5. Discordo Totalmente ()	4,2	4,7
13- Em sua opinião a inovação metodológica híbrida no processo de ensino poderá refletir diretamente nas práticas pedagógicas? 1. Concordo Totalmente () 2. Concordo Parcialmente () 3. Concordo () 4. Discordo Parcialmente () 5. Discordo Totalmente ()	4,5	4,4
14- Mencione um desafio e uma facilidade de ministrar aulas usando o ambiente virtual: 1. _____ 2. _____	4,3	4,9

15A inclusão da cultura tecnológica no processo de ensino estará favorecendo à aprendizagem, dê sua opinião:	4,8	4,6
16- Em sua opinião os professores de nível superior estão preparados para introduzir o ensino híbrido em suas aulas?	4,9	4,7

Escala de Opinião dos Estudantes

Escala para os estudantes do ultimo período do curso de Fisioterapia	COERÊNCIA média	CLAREZA média
1-SEXO () F () M	4,7	4,6
2-IDADE 20 a 25 anos () 26 a 30 anos () 31 a 35 anos ())Acima de 36 anos ()	4,7	4,4
3-Em sua opinião as tecnologias digitais melhoram a aprendizagem em sala de aula?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()	4,7	4.4
4-Em sua opinião usar práticas variadas no ensino irá influenciar no aprendizado de adultos em formação?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()	4.5	4,4
5.As aulas com atividades on-line e tendo o professor como mediador facilitam a construção do seu conhecimento?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()	4,5	4,6
6-O professor que usa metodologias diferenciadas implica dizer que está preocupado com a aprendizagem?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()	4,3	4,4
7-Você concorda que rever o conteúdo, sanar as dúvidas e as dificuldades das práticas de forma colaborativa poderá alcançar resultados positivos na aprendizagem?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()	4,7	4,4

8-Em sua opinião ter aula em um laboratório virtual com debates do tema ajuda a suprir as necessidades da aprendizagem?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()	4,5	4,3
9- Em sua opinião usar o tempo de aula com diálogos diretos do conteúdo e não com aulas expositivas favorece a uma interação positiva para o aprendizado?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()	4,7	4,4
10- Em sua opinião o aprendizado é mais significativo a partir de suas vivências e dos colegas durante as atividades em grupo?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()	4,5	4,4
11- Na sala você sentiu motivação em participar das aulas mistas com grupo de estudo e atividades on-line?Sim () Não () Justifique:	4,7	4,3
12--Em sua opinião, qual a dificuldade de estudar em um ambiente virtual?	4,5	4,8

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: _____

Formação Drº: _____

Instituição de Ensino: _____

Assinatura do Avaliador: _____

APENDICE



Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación
Questionario de Proyecto de Tesis de Maestria

APENDICE 01

Questionário para conhecimento dos docentes da metodologia Híbrida

Docentes

Cod: _____

Esta pesquisa será realizada pela aluna, Maria de Fátima Araujo Di Lêu, da Universidade Autónoma de Assunção - Paraguai, para uma melhor análise de desempenho da sociedade relacionado ao tema: A influência do ensino híbrido no processo de aprendizagem dos estudantes num curso de fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Recife-PE, da Tese de Mestrado em Ciência da Educação.

Este questionário possui 17 perguntas direcionadas aos docentes de ensino superior sobre a didática usada em sala de aula.

1. Você é graduado em: _____

2. Titulação: () Especialista () Mestre () Doutor

3. Sexo: _____

4. Idade: () 26 a 30 anos () 31 a 35 ano () 36 anos a 40 aos () acima de 40 anos

5. Tempo de Docência: () 2 a 5 anos () 6 a 9anos () 10 a 13 anos () acima de 14 anos

6. Em sua opinião a inovação metodológica híbrida no processo de ensino poderá refletir diretamente nas práticas pedagógicas?

1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo() 4.Discordo Parcialmente() 5.Discordo Totalmente()

7. Em sua opinião um professor, como mediador numa turma organizada por estações, tem condições de interagir com todos os estudantes durante a aula?

1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo() 4.Discordo Parcialmente() 5.Discordo Totalmente()

8. Em sua opinião usar práticas variadas no ensino irá influenciar no aprendizado de adultos em formação?

1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo() 4.Discordo Parcialmente() 5.Discordo Totalmente()

9. Mencione um desafio e uma facilidade ao ministrar aulas usando o ambiente virtual:

1. _____

2. _____

10- Em sua opinião o ambiente virtual em sala viabiliza a uma interação dos alunos e dos professores mais consistentes ?

1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo() 4.Discordo Parcialmente() 5.Discordo Totalmente()

11- O professor de nível superior tem conhecimento de aplicativos para produzir aulas com desenvoltura tecnológica?

1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo() 4.Discordo Parcialmente() 5.Discordo Totalmente()

12- Você concorda que aula no ambiente virtual resulta em mudança estrutural na forma de ensinar e aprender?

1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo() 4.Discordo Parcialmente() 5.Discordo Totalmente()

13- Na sua visão, dividir a sala em grupo, realizar atividades colaborativas on-line motiva os estudantes a construir conhecimento

1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo() 4.Discordo Parcialmente() 5.Discordo Totalmente()

14- A inclusão da cultura tecnológica no processo de ensino estará favorecendo à aprendizagem, dê sua opinião:

15- Você concorda que aulas prévias on-line assistida pelo aluno proporciona na aula presencial mais dinamismo gerando conhecimento?

1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo() 4.Discordo Parcialmente() 5.Discordo Totalmente()

16. Em sua opinião os professores de nível superior estão preparados para introduzir o ensino híbrido em suas aulas?

17-Você concorda que as instituições de ensino ao adotar o ensino híbrido devem contemplar estratégias inovadoras em sala no PPP?

1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo() 4.Discordo Parcialmente() 5.Discordo Totalmente()

Agradeço a colaboração de todos que ajudaram nesta pesquisa.



**Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación
Questionario de Proyecto de Tesis de Maestria**

APENDICE 02

Questionário de Coleta de Opinião da Metodologia na aprendizagem

Discentes

Cod: _____

Esta pesquisa será realizada pela aluna, Maria de Fátima Araujo Di Lêu, da Universidade Autônoma de Assunção- Paraguai, para uma melhor análise de desempenho da sociedade relacionado ao tema: A influência do ensino híbrido no processo de aprendizagem dos estudantes num curso de fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Recife-PE, da Tese de Mestrado em Ciência da Educação.

Este questionário possui 12 perguntas para estudantes que estão em conclusão do curso superior de saúde.

1. Sexo: Fem Masc

2. Idade: 21 a 25 26 a 30 31 a 35 acima de 36

3. Em sua opinião as tecnologias digitais melhoram a aprendizagem em sala de aula ?

1. Concordo Totalmente() 2. Concordo Parcialmente() 3. Concordo() 4. Discordo Parcialmente() 5. Discordo Totalmente()

4- Na sala você sentiu motivação em participar das aulas mistas com grupo de estudo e atividades on-line?

Sim Não

Justifique _____

5-Em sua opinião usar práticas variadas no ensino irá influenciar no aprendizado de adultos em formação?

1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo() 4.Discordo Parcialmente() 5.Discordo Totalmente()

6-As aulas com atividades on-line e tendo o professor como mediador facilitam a construção do seu conhecimento?

1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo() 4.Discordo Parcialmente() 5.Discordo Totalmente()

7-O professor que usa metodologias diferenciadas implica dizer que está preocupado com a aprendizagem?

1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo() 4.Discordo Parcialmente() 5.Discordo Totalmente()

8-Você concorda que rever o conteúdo, sanar as dúvidas e as dificuldades das práticas de forma colaborativa poderá alcançar resultados positivos na aprendizagem?

1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo() 4.Discordo Parcialmente() 5.Discordo Totalmente()

9-Em sua opinião ter aula em um laboratório virtual com debates do tema ajuda a suprir as necessidades da aprendizagem?

1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo() 4.Discordo Parcialmente() 5.Discordo Totalmente()

10. Em sua opinião, qual a dificuldade de estudar em um ambiente virtual?

11- Em sua opinião usar o tempo de aula com diálogos diretos do conteúdo e não com aulas expositivas favorece a uma interação positiva para o aprendizado?

1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo() 4.Discordo Parcialmente() 5.Discordo Totalmente()

12- Em sua opinião o aprendizado é mais significativo a partir de suas vivências e dos colegas durante as atividades em grupo?

1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo() 4.Discordo Parcialmente() 5.Discordo Totalmente()

Agradeço a colaboração de todos que ajudaram nesta pesquisa.



APENDICE 03

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – DOCENTES

Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Contém explicações sobre a pesquisa: **“A INFLUÊNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NUM CURSO DE FISIOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DO RECIFE-PE”**, que você está sendo convidado (a) a participar.

Antes de decidir participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. No final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A professora responsável pela pesquisa responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

INFORMAÇÕES GERAIS

- 1) Você está sendo convidado(a) a participar por se enquadrar nos critérios de inclusão: ser Professor(a) do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau.
- 2) O objetivo desta pesquisa é analisar a influência do ensino híbrido no processo ensino aprendizagem dos estudantes num curso de fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Recife-PE.
- 3) A importância desse estudo se dá por compreender a influência do ensino híbrido, enquanto mediador para a construção de conhecimento para os estudantes do curso de fisioterapia.
- 4) O resultado que se deseja alcançar com esse estudo é elaborar um quadro comportamental dos motivos que levam ou não os estudantes a gostarem da metodologia do ensino híbrido num curso de fisioterapia.
- 5) O estudo começará em _____ e terminará em _____. O período será inserido após autorização do CEP.
- 6) A sua participação consiste exclusivamente em responder a um questionário e a uma entrevista, sem necessidade de identificação, colocando apenas sexo e idade.

7) Os incômodos que você poderá sentir com a participação são os seguintes: um pequeno desconforto pelo tempo exigido para responder as perguntas, ou uma simples inibição ou constrangimento pela presença do observador, ou pelo teor dos questionamentos.

8) Os possíveis riscos que poderão ocorrer são os desconfortos e incômodos descritos acima, que serão amenizados pela disponibilidade da pesquisadora sempre que necessário.

9) Você deverá contar com a seguinte assistência, no caso de algum desconforto físico ou psíquico, constrangimento, mal estar, ou insegurança: a acessibilidade e esclarecimentos de quaisquer dúvidas, sendo responsável por ela a pesquisadora do estudo, **Maria de Fátima Araújo Di Lêu**.

10) Os benefícios que você deverá esperar com sua participação, mesmo que não diretamente, será a possibilidade de contribuir para futuras pesquisas relacionadas, bem como ajudar a identificar as práticas pedagógicas mediadas pela metodologia do ensino Híbrido num curso de fisioterapia e o nível de interesse dos estudantes com a metodologia do ensino híbrido.

11) A participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.

12) Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

13) Os dados serão coletados individualmente após o preenchimento do instrumento de coleta de dados, e manuseados somente pela pesquisadora **Maria de Fátima Araújo Di Lêu**, não sendo permitido o acesso a outras pessoas. Serão armazenados em arquivos físicos e digitais sob a sua guarda e responsabilidade, pelo período mínimo de 5 (cinco) anos.

14) A pesquisadora se compromete com o cumprimento legítimo da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012. Esta pesquisa não implicará em nenhum custo aos participantes.

15) Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, serão expostos apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

16) Você receberá uma via assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Eu, _____,
Professor(a) do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau-PE, finalmente, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no estudo intitulado **“A INFLUÊNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NUM CURSO DE FISIOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DO RECIFE-PE”**, e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele

participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Endereço da Pesquisadora (OBRIGATÓRIO):

Nome: MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO DI LÊU

Endereço: Rua Prof. Francisco Bione,255

Bairro: /CEP/Cidade: Jaboatão dos Guararapes-PE, 54.315-040

Telefones p/contato: (81) 99650 5312

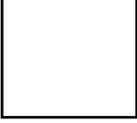
E-mail: fadileu@hotmail.com

Instituição: Universidade Autónoma de Asunción-PY

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVERSIDADE AUTONOMA DE ASSUNÇÃO

E-mail:

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntário(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Maria de Fátima Araújo Di Lêu <i>Pesquisadora</i> (Rubricar as demais páginas)
Testemunha 1: _____	
Impressão datiloscópica	

Testemunha 2: _____	 Impressão datiloscópica
---------------------	--

Recife-PE _____ de _____ de 2017.



APENDICE 04

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ALUNOS

Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Contém explicações sobre a pesquisa: **“A INFLUÊNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NUM CURSO DE FISIOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DO RECIFE-PE”**, que você está sendo convidado (a) a participar.

Antes de decidir participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. No final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A professora responsável pela pesquisa responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

INFORMAÇÕES GERAIS

- 1) Você está sendo convidado(a) a participar por se enquadrar nos critérios de inclusão: ser Aluno(a) do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau.
- 2) O objetivo desta pesquisa é analisar a influência do ensino híbrido no processo ensino aprendizagem dos estudantes num curso de fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Recife-PE.
- 3) A importância desse estudo se dá por compreender a influência do ensino híbrido, enquanto mediador para a construção de conhecimento para os estudantes do curso de fisioterapia.
- 4) O resultado que se deseja alcançar com esse estudo é elaborar um quadro comportamental dos motivos que levam ou não os estudantes a gostarem da metodologia do ensino híbrido num curso de fisioterapia.
- 5) O estudo começará em _____ e terminará em _____. O período será inserido após autorização do CEP.

6) A sua participação consiste exclusivamente em responder a um questionário e a uma entrevista, sem necessidade de identificação, colocando apenas sexo e idade.

7) Os incômodos que você poderá sentir com a participação são os seguintes

: um pequeno desconforto pelo tempo exigido para responder as perguntas, ou uma simples inibição ou constrangimento pela presença do observador, ou pelo teor dos questionamentos.

8) Os possíveis riscos que poderão ocorrer são os desconfortos e incômodos descritos acima, que serão amenizados pela disponibilidade da pesquisadora sempre que necessário.

9) Você deverá contar com a seguinte assistência, no caso de algum desconforto físico ou psíquico, constrangimento, mal estar, ou insegurança: a acessibilidade e esclarecimentos de quaisquer dúvidas, sendo responsável por ela a pesquisadora do estudo, **Maria de Fátima Araújo Di Lêu**.

10) Os benefícios que você deverá esperar com sua participação, mesmo que não diretamente, será a possibilidade de contribuir para futuras pesquisas relacionadas, bem como ajudar a identificar as práticas pedagógicas mediadas pela metodologia do ensino Híbrido num curso de fisioterapia e o nível de interesse dos estudantes com a metodologia do ensino híbrido.

11) A participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.

12) Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

13) Os dados serão coletados individualmente após o preenchimento do instrumento de coleta de dados, e manuseados somente pela pesquisadora **Maria de Fátima Araújo Di Lêu**, não sendo permitido o acesso a outras pessoas. Serão armazenados em arquivos físicos e digitais sob a sua guarda e responsabilidade, pelo período mínimo de 5 (cinco) anos.

14) A pesquisadora se compromete com o cumprimento legítimo da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012. Esta pesquisa não implicará em nenhum custo aos participantes

15) Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, serão expostos apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

16) Você receberá uma via assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Eu, _____,
aluno(a) do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau-PE, finalmente, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no estudo intitulado **“A INFLUÊNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NO**

PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NUM CURSO DE FISIOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DO RECIFE-PE”, e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Endereço da Pesquisadora (OBRIGATÓRIO):

Nome: MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO DI LÊU

Endereço: Rua Prof. Francisco Bione,255

Bairro: /CEP/Cidade: Jaboatão dos Guararapes-PE, 54.315-040

Telefones p/contato: (81) 99650 5312

E-mail: fadileu@hotmail.com

Instituição: Universidade Autónoma de Asunción-PY

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVERSIDADE AUTONOMA DE ASSUNÇÃO

E-mail::

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntário(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Maria de Fátima Araújo Di Lêu <i>Pesquisadora</i> (Rubricar as demais páginas)

Testemunha 1: _____

Impressão datiloscópica



Testemunha 2: _____

Impressão datiloscópica

Recife-PE, _____ de _____ de 2017.



Universidad Autónoma de Asunción

Dirección de Investigación

APENDICE 05

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA ACADEMICO-CIENTÍFICA

Prezado Ilmo. _____

Solicitamos autorização para realização do projeto de pesquisa intitulado: **A INFLUÊNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NUM CURSO DE FISIOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DO RECIFE-PE**, de autoria da Mestranda **Maria de Fátima Araujo Di Lêu** que é orientada pelo professor **Prof. Dr. Daniel Gonzalez**, em sua instituição. Este projeto tem como objetivo analisar a influência do ensino híbrido no processo ensino aprendizagem dos estudantes num curso de fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Recife-PE. Os procedimentos adotados serão os de aplicação de questionários aos professores das disciplinas práticas dos últimos períodos do referido curso e os respectivos alunos destes períodos.

A qualquer momento, a Reitoria desta Instituição poderá solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa que esta sendo realizada, sem qualquer tipo de cobrança e poderá retirar sua autorização. Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos ou com finalidade acadêmica, contudo, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua instituição. Nomes, endereço e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma, os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados.

A pesquisadora se compromete com o cumprimento legítimo do artigo 17 da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 510/2016. Esta pesquisa não implicará em nenhum custo aos participantes. Caberá ao pesquisador, arcar com as despesas decorrentes de sua participação na pesquisa. E, mesmo com todos os cuidados éticos da pesquisa, se

ainda assim o participante se sentir lesado (a) terá o direito à indenização após determinação judicial, conforme estabelece a Resolução CNS nº 510/2016.

Maria de Fátima Araujo Di Lêu

Pesquisadora

Declaramos conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 466/2012 e 510/2016 do CNS. A Vice Reitoria apóia o desenvolvimento da pesquisa, e está ciente da sua co-responsabilidade e compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos participantes, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar e que as ações deverão ser iniciadas apenas mediante aprovação do CEP.

Considerando que este Centro Universitário possui condições de atender a solicitação da pesquisadora, minha manifestação é pelo DEFERIMENTO.

(Local, data e assinatura, que deve conter o carimbo da instituição que concede anuência.)

Vice Reitor

Assinatura e carimbo

APENDICE Nº 06

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDA: MARIA DE FÁTIMA ARAUJO DI LEU

ORIENTADOR: DR. DANIEL GONZÁLEZ GONZÁLEZ

Prezado (a) Professor (a), Doutor (a)

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados na pesquisa de campo da Tese de mestrado em Ciências da Educação, pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA. Cujo tema é: A INFLUÊNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NUM CURSO DE FISIOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADDE DO RECIFE-PE. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar se os professores universitários estão preparados pedagogicamente para ministrar aulas híbridas com educação tecnológica e se existe influencia no processo de ensino aprendizagem na formação dos estudantes do curso de Fisioterapia.

Os objetivos específicos que norteiam essa pesquisa são: 1. Identificar as práticas pedagógicas mediadas pela metodologia do ensino Híbrido num curso de fisioterapia; 2. Identificar os eventuais desafios e possibilidades dos docentes em ensinar num ambiente virtual; 3. Registrar a concepção dos docentes sobre a inclusão da educação tecnológica no processo de ensino; 4. Identificar o nível de entendimento e conhecimento dos professores

na metodologia híbrida; 5. Interpretar a opinião dos estudantes sobre o ensino com as tendências tecnológicas.

Portanto, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **COERÊNCIA** e **CLAREZA** devem ser assinaladas com **(Uma pontuação entre 1 - 5)**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(Obs)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Escala de Opinião dos Docentes

Escala direcionada aos docentes de atividades práticas	COERÊNCIA 1-5	CLAREZA 1-5	OBS.
1. GRADUAÇÃO: Bacharel () Licenciatura ()			
2. SEXO () F () M			
3. IDADE ENTRE 21 A 25 ANOS () ENTRE 26 A 30 ANOS () A 35 ANOS () ANOS () ENTRE 31 MAIS DE 36			
TITULAÇÃO: ESPECIALISTA () MESTRE () DOUTOR ()			
5. TEMPO DE DOCÊNCIA : () 2 A 5 ANOS () 6 A 9 ANOS () 10 A 13 ANOS () ACIMA DE 14 ANOS			
6-Em sua opinião um professor como mediador numa turma organizada por estações tem condições de interagir com todos os estudantes durante a aula? 1. Concordo Totalmente () 2. Concordo Parcialmente () 3. Concordo () 4. Discordo Parcialmente () 5. Discordo Totalmente			

7-Em sua opinião o ambiente virtual em sala viabiliza a uma interação dos alunos e dos professores mais consistentes ?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()			
8- Em sua opinião o professor de nível superior tem conhecimento de aplicativos para produzir aulas com desenvoltura tecnológica?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()			
9- Você concorda que aula no ambiente virtual resulta em mudança estrutural na forma de ensinar e aprender?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()			
10- Você concorda que aulas prévias on-line assistida pelo aluno proporciona na aula presencial mais dinamismo gerando conhecimento?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()			
11-Você concorda que dividir a sala em grupo, realizar atividades colaborativas on-line motiva os estudantes a construir conhecimento?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()			
12-Você concorda que as instituições de ensino ao adotar o ensino híbrido devem contemplar estratégias inovadoras em sala no PPP? 1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()			
13- Em sua opinião a inovação metodológica híbrida no processo de ensino poderá refletir diretamente nas práticas pedagógicas?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()			
14-Mencione um desafio e uma facilidade de ministrar aulas usando o ambiente virtual: 1. _____ 2. _____			
15A inclusão da cultura tecnológica no processo de ensino estará favorecendo à aprendizagem, dê sua opinião:			
16- Em sua opinião os professores de nível superior estão preparados para introduzir o ensino híbrido em suas aulas?			

Escala de Opinião do Estudantes

Escala para os estudantes do último período do curso de Fisioterapia	COERÊNCIA A 1-5	CLAREZA A 1-5	Obs.
1-SEXO <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M			
2-IDADE 20 a 25 anos <input type="checkbox"/> 26 a 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 35 anos <input type="checkbox"/> Acima de 36 anos <input type="checkbox"/>			
3-Em sua opinião as tecnologias digitais melhoram a aprendizagem em sala de aula?1.Concordo Totalmente(<input type="checkbox"/>) 2.Concordo Parcialmente(<input type="checkbox"/>) 3.Concordo (<input type="checkbox"/>) 4.Discordo Parcialmente (<input type="checkbox"/>) 5.Discordo Totalmente(<input type="checkbox"/>)			
4-Em sua opinião usar práticas variadas no ensino irá influenciar no aprendizado de adultos em formação?1.Concordo Totalmente(<input type="checkbox"/>) 2.Concordo Parcialmente(<input type="checkbox"/>) 3.Concordo (<input type="checkbox"/>) 4.Discordo Parcialmente (<input type="checkbox"/>) 5.Discordo Totalmente(<input type="checkbox"/>)			
5.As aulas com atividades on-line e tendo o professor como mediador facilitam a construção do seu conhecimento?1.Concordo Totalmente(<input type="checkbox"/>) 2.Concordo Parcialmente(<input type="checkbox"/>) 3.Concordo (<input type="checkbox"/>) 4.Discordo Parcialmente (<input type="checkbox"/>) 5.Discordo Totalmente(<input type="checkbox"/>)			
6-O professor que usa metodologias diferenciadas implica dizer que está preocupado com a aprendizagem?1.Concordo Totalmente(<input type="checkbox"/>) 2.Concordo Parcialmente(<input type="checkbox"/>) 3.Concordo (<input type="checkbox"/>) 4.Discordo Parcialmente (<input type="checkbox"/>) 5.Discordo Totalmente(<input type="checkbox"/>)			
7-Você concorda que rever o conteúdo, sanar as dúvidas e as dificuldades das práticas de forma colaborativa poderá alcançar resultados positivos na aprendizagem?1.Concordo Totalmente(<input type="checkbox"/>) 2.Concordo Parcialmente(<input type="checkbox"/>) 3.Concordo (<input type="checkbox"/>) 4.Discordo Parcialmente (<input type="checkbox"/>) 5.Discordo Totalmente(<input type="checkbox"/>)			

8-Em sua opinião ter aula em um laboratório virtual com debates do tema ajuda a suprir as necessidades da aprendizagem?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()			
9- Em sua opinião usar o tempo de aula com diálogos diretos do conteúdo e não com aulas expositivas favorece a uma interação positiva para o aprendizado?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()			
10- Em sua opinião o aprendizado é mais significativo a partir de suas vivências e dos colegas durante as atividades em grupo?1.Concordo Totalmente() 2.Concordo Parcialmente() 3.Concordo () 4.Discordo Parcialmente () 5.Discordo Totalmente()			
11- Na sala você sentiu motivação em participar das aulas mistas com grupo de estudo e atividades on-line?Sim () Não () Justifique:			
12--Em sua opinião, qual a dificuldade de estudar em um ambiente virtual?			

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: _____

Formação Drº: _____

Instituição de Ensino: _____

Assinatura do Avaliador: _____